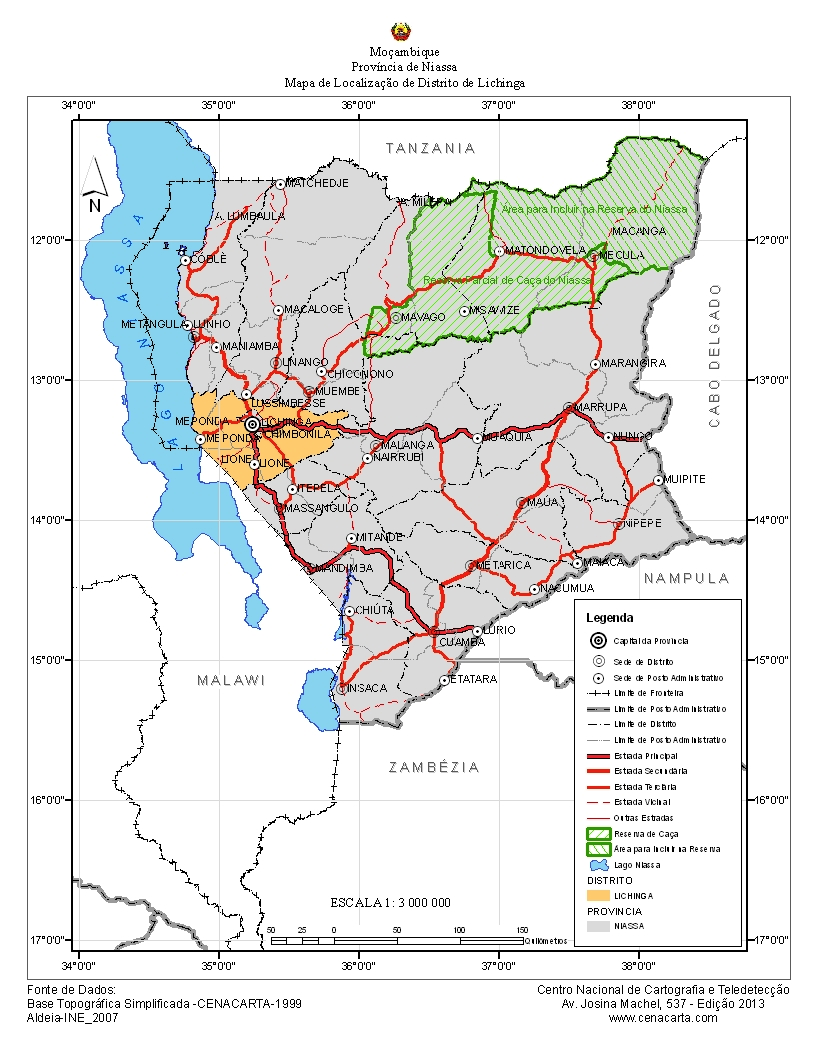


|  |
| --- |
| **REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  **\_\_\_\_\_\_\_\_**  **PROVÍNCIA DE NIASSA**  **GOVERNO DO DISTRITO DE CHIMBUNILA**  **PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DISTRITAL- PEDD - 2015 – 2019**  **CHIMBUNILA O´´ POLO DO DESENVOLVIMENTO SOCIO-ECONOMICO DO DISTRITO``**  15.jpgC:\Users\Chimbunila-Niassa\Desktop\FDD-2006-12\FOTOS DO FDD\DSC00096.JPG  **C:\Users\Chimbunila-Niassa\Desktop\HP\Marketing\Producao de feijao mantega em grandes quantidades Distrito de Chimbunila -matama na fase de floracao (3).jpghttps://encrypted-tbn1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQjfGRPeph-efDRWFaPh5-XGW_ECF0E-rnZXr6msv1hQ6IpNBWcC:\Users\Chimbunila-Niassa\Desktop\HP\Marketing\100_2683.JPG**  **VERSAO - 2015-2019 Novembro/2013** |

****

Índice

Apresentação11

Preambulo 14

PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO DISTRITAL E DESCENTRALIZADA 14

Introdução16

Estrutura do documento17

Antecedentes 17

Instrumentos legais de suporte ao PEDD 19

Objectivos e resultados 20

OBJECTIVOS 20

Estratégico 20

Específicos20

Resultados 21

METODOLOGIA USADA 21

Diagnóstico Sectorial 22

Diagnóstico Comunitário 22

Diagnóstico do Sector Privado 22

Temas Transversais 23

Género 23

HIV/SIDA 23

Erosão 24

Queimadas Descontroladas 24

Desflorestação 25

Mudanças Climáticas 26

Conflito Homem Fauna Bravia27

Consequências do Conflito Homem Fauna Bravia27

DIAGNÓSTICO 28

Características Gerais do Distrito 28

LOCALIZAÇÃO GEOGRAFICA DO DISTRITO 28

DIVISÃO ADMINISTRATIVA 28

[POSTO ADMINISTRATIVO DE CHIMBUNILA](#_Toc415663684) 30

[Situação Geográfica](#_Toc415663685)  30

[POSTO ADMINISTRATIVO DE LIONE](#_Toc415663686)  30

Situação Geográfica30

O Posto Administrativo de Lione apresenta os seguintes limites30

ENQUADRAMENTO REGIONAL30

Geologia31

Geomorfologia 31

Solos31

Hidrografia32

Vegetação e Florestas33

[Fauna Bravia](#_Toc415663695)  34

ASPECTOS HISTÓRICOS E SÓCIO-CULTURAIS34

Organização e Estruturação Social36

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA37

Ao nível do Distrito composição do Governo 37

Serviços ou Funções especiais37

Serviços para o Público37

Instituições da Justiça38

INFRA-ESTRURAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA38

Situação demográfica do Distrito42

[POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA](#_Toc415663708) 44

Uso do solo Actual - Aglomerados Humanos 45

A Vila Sede46

[Postos Administrativos de Lione, Chimbunila e Localidades de Namuanica, Choulue, Chala](#_Toc415663711) 48

Os Povoados49

Posse de Terra e Necessidade de terra para habitação49

Uso da Terra para Outros Fins49

Condicionantes para a Ocupação do Solo50

DESCRIÇÃO E ANÁLISE SECTORIAL52

Agricultura52

ACTIVIDADES ECONÓMICAS53

Principais Potencialidades do Distrito de Chimbunila53

[Segurança Alimentar](#_Toc415663721) 61

Principais Problemas inerentes a Produção e Segurança Alimentar61

CADEIAS DE VALOR DOS VECROES DO DEL NO DISTRITO DE CHIMBUNILA62

Cadeia de Valor de Milho63

Cadeia de Valor de Feijao Mantega64

PLANO DE ACÇAO DA PRODUÇAO DE MILHO65

Impacto do fundo de investimento local na produção agrícola66

Comercialização Agrícola67

Pecuária68

Pesca68

Alguns Problemas do Sector das Pescas69

Comércio69

Turismo69

Indústria70

PLANEAMENTO E INFRAESTRUTURAS71

Rede de Estradas71

Pontes72

Aeródromos73

Telecomunicações73

Abastecimento de Água73

Saneamento do Meio78

Energia Eléctrica79

[Combustíveis e Lubrificantes](#_Toc415663744)  80

Rede de Transportes Terrestres80

EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E TECNOLOGIA80

Nível de Cobertura dos equipamentos escolares84

Alfabetização e Educação de Adultos (AEA)85

Produção Escolar87

Cultura, Juventude e Desporto87

[Cultura](#_Toc415663751)  87

Locais Históricos88

Desporto90

Juventude91

Ciência e Tecnologia91

SAÚDE, MULHER E ACÇÃO SOCIAL91

Saúde91

[Mulher](#_Toc415663758) 95

Acção Social95

Assistência Social 2008-2012 96

SERVIÇOS AUTÓNOMOS97

Registo Civil e Notariado97

[Segurança e Tranquilidade Públicas](#_Toc415663762)  98

[FINANÇAS PÚBLICAS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS](#_Toc415663763) 98

Receitas Fiscais98

[Investimento, Financiamento de Iniciativas Locais](#_Toc415663765) 100

Acções do Fundo de Investimento Distrital134

O papel das ONG´S e Associações Financeiras138

CRITÉRIOS A TER EM CONTA NA DETERMINAÇÃO DA VIABILIDADE DE GRANDES INICIATVAS DE CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO NO DISTRITO138

Turismo/Floresta138

Desafios139

Visão139

Missão139

Objectivo Geral139

[Objectivos específicos e resultados esperados](#_Toc415663775) 140

Actividades140

[Indicadores](#_Toc415663777) 140

[OBJECTIVOS](#_Toc415663778) 141

[SECÇÃO II: VISÃO & ESTRATEGIAS DE DESENVOLVIMENTO](#_Toc415663780) 142

Contexto da Definição da Visão142

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO142

VISÃO DO DISTRITO142

MISSÃO DO GOVERNO DO DISTRITO142

Desenvolvimento Económico Local142

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO142

[ÁLISE DE PROBLEMAS](#_Toc415663793) 150

[ZONA A](#_Toc415663794), B e C 150-152

[PROBLEMAS E POTENCIALIDADES](#_Toc415663797) 153

ZONA A, B e C153

[PROBLEMA CENTRAL E POTENCIALIDADES DE CADA ZONA](#_Toc415663801) 154

[SESSÃO III: QUADRO DE ACÇOES](#_Toc415663802) 155

ANEXOS189

[Pilares de Desenvolvimento Económico Local](#_Toc415663806) 189

Pilar de Enquadramento Jurídico189

Pilar de Financiamento195

Pilar de Mercados Internos e Externos (Marketing Territorial)195

Pilar de Educação para o Desenvolvimento196

Imagens de Chimbunila (Representar as diversas potencialidades do Distrito no seu máximo )197

PROCESSO DE ELABORAÇAO E IMPLEMENTAÇÃO DO PEDD199

TERMO DE ENCERRAMENTO199

Bibliografia200

ELEMENTOS QUE PARTICIPARAM NA ELABORAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO DE CHIMBUNILA

**Membros da Equipe Técnico Distrital:**

Técnico da Secretaria Distrital:

Cassamo Roben Saide, Geraldo Afonso, Muraco, Deogipcia Mupa João, Catarina Carodique, Tomé Dique Achamo, Gonçalves Francisco Mataia, Suzana Domingos Nhamombe e Carlos Manuel.

Técnico do Serviço Distrital de Actividades Económicas:Domingos Vaz, Belinha Sele e Jeremias Cosme,

Técnico do Serviço Distrital da Saúde, Mulher e Acção Social: Berno Marizane e Feliciana Caetano.

Técnico do Serviço Distrital do Planeamento e Infraestruturas:Paula irene Sungura e Sérgio A. Moçambique.

Técnico do Serviço Distrital da Educação, Juventude e Tecnologia: Dastan Domingos e Custodia José.

Membros do Grupo de Trabalho Distrital:

Laura Cristóvão João – SPD, Afonso Sebastião – Director dos SDAE, Fernando Anussa – Director do SISE, Adelino Dombe – Director dos SDSMAS, Belinha Zacarias Bonomar Mustafa – Director dos SDEJT, Jaime Cassel – Director dos SDPI.

Assistência Técnica:

Direcção Provincial do Plano e Finanças: Acácio Anube Mucata, Benedito Adriano de Santina Domingos Aliy, Edmundo Matias Maloa e Isabel Brito André Arijama

Financiadores:Direcção Provincial do Plano e Finanças (Programa Nacional de Planificação e Finanças Descentralizadas-PNPFD/2013.



*(Administrador do Distrito de Chimbunila)*

**APRESENTAÇÃO**

Caros compatriotas

Minhas senhoras e Meus Senhores

A Lei dos Órgãos Locais do Estado e o respectivo Regulamento definem o Distrito como pólo de desenvolvimento e base da planificação. É neste contexto, que o Distrito de Chimbunila elaborou o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital (PEDD), que abrange o período entre 2015 a 2019 e serve de instrumento orientador, que proporciona ao Governo Distrital, agentes económicos e sociedade civil e demais interessados, uma visão de médio prazo sobre as perspectivas de desenvolvimento económico e social do nosso território.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito (PEDD) de Chimbunila, é um instrumento valioso para diversas entidades que desejam conhecer a realidade deste Distrito, pois, indica e analisa o panorama geral do distrito, traça os objectivos a alcançar e as actividades a realizar no período desejado.

O horizonte temporal do plano é de 5 anos, indo de 2015 a 2019. Foi concebido principalmente como instrumento de trabalho para o Distrito. É um instrumento público, de e para o distrito, apresentando uma visão para o desenvolvimento integral do distrito.

A implementação do PEDD será operacionalizada através dos Planos Económicos e Sociais e Orçamento Distritais (PESOD´s), cujas metas permitir-nos-ão, passo a passo, caminhar para a concretização dos nossos grandes objectivos.

Na elaboração deste documento participaram instituições do Governo Distrital, membros de associações camponeses, pescadores, criadores de gado, agricultores comerciais, ONG’s e outros actores interessados no desenvolvimento económico e social do distrito.

Um dos traços característicos do presente PEDD é a inclusão, já em 2014, da abordagem de Desenvolvimento Económico Local (DEL), que representa uma nova plataforma de relacionamento entre nós e as potencialidades endógenas e exógenas do nosso território.

Estamos conscientes de que o nosso território é dotado de imensas potencialidades ainda por explorar. Todavia, cientes da limitação dos nossos recursos financeiros e no quadro da abordagem DEL, asseguramos a hierarquização das prioridades, escolhendo colectiva e criteriosamente os vectores de desenvolvimento económico e elaborando as respectivas cadeias de valor e o plano de acção.

Mas não vamos parar por aqui: a metodologia usada nesta abordagem deverá ser capitalizada para que, de forma contínua e num futuro breve, possamos seleccionar mais vectores DEL e preparar mais cadeias de valor, como instrumentos de maximização da utilidade dos fundos que o distrito recebe.

O Governo do Distrito de Chimbunila endereça sinceros agradecimentos a todos os actores que tomaram parte neste trabalho, pela grande contribuição dada durante a colecta de dados e participação nas discussões.

Especial agradecimento vai para as comunidades locais, os líderes comunitários, os conselhos consultivos, os fóruns locais, o sector privado e as ONG’s pelo esforço e predisposição em dar o seu contributo neste processo.

**E**ndereçamos igualmente os nossos agradecimentos à Direcção Provincial do Plano e Finanças, ao Programa Nacional de Planificação e Finanças Descentralizadas – PNPFD, pela assistência técnica prestada na elaboração deste PEDD.

**A**gradecemos também a todas as instituições que directas ou indirectamente deram o seu apoio moral, material e financeiro para a elaboração e finalização deste Plano.

***(Administrador do Distrito de Chimbunila)***

,***Felisberto Muterua***

******

# 

# TABELA 1: LISTA DE ABREVIATURAS

|  |  |
| --- | --- |
| **ART-PAPDEL** | Articulando Redes Territoriais e Temáticas - Programa de Apoio ao Processo de Desenvolvimento Económico Local |
| **CL’s** | Conselhos Locais |
| **AD** | Administração Distrital |
| **ETD** | Equipa Técnica Distrital |
| **AEA** | Alfabetização e Educação de Adultos |
| **DEL** | Desenvolvimento Económico Local |
| **CCD** | Conselho Consultivo Distrital |
| **CCL** | Conselho Consultivo Local/ da Localidade |
| **CCPA** | Conselho Consultivo do Posto Administrativo |
| **CS** | Centro de Saúde |
| **EDM** | Electricidade de Moçambique |
| **ESG** | Ensino Secundário Geral |
| **HIV/SIDA** | Sindroma de Imuno Deficiência Adquirida |
| **PSAA** | Pequeno Sistema de Abastecimento de Agua |
| **LOLE** | Leio dos Órgão Locais do Estado |
| **PA’s** | Postos Administrativos |
| **PRM** | Policia da Republica de Moçambique |
| **TDM** | Telecomunicações de Moçambique |
| **DPPF** | Direcção Provincial de Plano e Finanças |
| **EP1** | Ensino Primário do 1º Grau |
| **EPC** | Escola Primária Completa |
| **mCel** | Moçambique Celular |
| **ESG1** | Ensino Secundário Geral do 1º ciclo |
| **GTD-DEL** | Grupo de Trabalho Distrital de DEL |
| **(GTP-DEL)** | Grupo de Trabalho Provincial de DEL |
| **ONGs** | Organizações Não Governamentais |
| **PARP** | Plano de Acção Para Redução da Pobreza |
| **PEDD** | Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital |
| **PNUD** | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento |
| **PNPFD** | Programa Nacional de Planificação e Finanças Descentralizadas |
| **PQG** | Programa Quinquenal do Governo |
| **SDAE** | Serviço Distrital de Actividades Económicas |
| **SDEJT** | Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia |
| **SDPI** | Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruturas |
| **SDSMAS** | Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social |

**I .PREÂMBULO**

**PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO DISTRITAL E DESCENTRALIZADA**

Chimbunila é um Distrito da Província do Niassa com poucas intervenções socioeconómicas, sobretudo nas zonas do interior, e na Vila sede que conta com terras aráveis e férteis onde são cultivadas culturas alimentares diversas e de rendimento. Tem ainda recursos florestais, faunísticos, gado bovino e pescatórios de grande valor económico que se explorado de forma sustentável poderão contribuir substancialmente no melhoramento no desenvolvimento económico local e nacional, que constituem o leque das vantagens comparativas em relação a outros Distritos.

A grande maioria da população trabalha na agricultura e cultura de rendimento. A prevalência da população na agricultura e culturas de rendimento, deve-se fundamentalmente ao fraco nível de escolaridade, hábitos culturais e fraco poderio financeiro, o que dificulta a sua inserção no sector secundário e terciário

O parque industrial e a rede comercial do Distrito são pouco expressivos sendo composto por moageiras, estabelecimentos comerciais maioritariamente informais que se dedicam a compra e venda de produtos agrícolas e de manufactura diversas dando emprego a um número considerável da população jovem. As pequenas indústrias como as carpintarias e artesanatos constituem alternativas à actividade agrícola.

Do seminário de DEL, que culminou com a constituição do GTD-DEL de Chimbunila e o levantamento das potencialidades do Distrito. Fazem parte do GTD-DEL, representantes de instituições públicas (incluindo o Conselho Técnico Distrital), sociedade civil, agricultores, pescadores, comerciantes, chefes de Postos Administrativos, Lideres Comunitários e membros do Conselho Consultivo Distrital. É este GTD-DEL que procedeu a indicação dos principais vectores de desenvolvimento económico e elaborou as respectivas cadeias de valor.

Nessa altura iniciou o processo de inserção do DEL na planificação participativa ao nível distrital que resultou na elaboração do então capítulo do DEL e as respectivas cadeias de valor de **Milho e Feijão .**

Em virtude de se ter constatado que a versão anterior do PEDD privilegiava mais os serviços básicos (educação, saúde, abastecimento de água, estradas e outros) e que o capítulo sobre a economia referia-se mais ao crescimento espontâneo, em 2012/2013 procedeu-se à presente revisão, visando reforçar o peso relativo dos aspectos de Desenvolvimento Económico Local (DEL), nos vários capítulos do documento, com o propósito de que o distrito melhore a utilização das suas potencialidades, de modo a gerar mais emprego e mais rendimento para os seus habitantes. Assim, as contribuições feitas com este intuito encontram-se inseridas no Diagnóstico, na Estratégia, no Plano de Acção e nos anexos.

A contribuição consistiu, essencialmente em:

* Reforço do envolvimento dos actores públicos e privados (constituição do Grupo de Trabalho Distrital do DEL)
* Melhorar a análise no diagnóstico: identificação dos factores responsáveis pelas variações (crescimento/decrescimento) da produção ao longo dos últimos 5 anos
* Incluir os 7 pilares DEL no PEDD
* Dimensionar as potencialidades
* Identificar Vectores de DEL
* Elaborar as cadeias de valor
* Projectar o crescimento com base nos vectores de DEL e nas cadeias de valor, tendo em conta a exploração sustentável das potencialidades e a demanda do mercado
* Desenhar um Plano de Acção
* Marketing Territorial.

**X.INTRODUÇÃO**

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital (PEDD) é um instrumento de trabalho donde se podem buscar acções para a elaboração e implementação dos **PLANOS DE INVESTIMENTO e ECONÓMICO-SOCIAL.** Este plano foi elaborado de forma participativa, pelo Governo Distrital, ETD, Grupo de trabalho Distrital de DEL (composto por instituições públicas, empresários privados, membros de cooperativas e associações económicas e sociedade civil), submetido ao Conselho Consultivo Distrital para debate e posterior aprovação. Com o mesmo, pretende-se promover e apoiar as iniciativas locais de desenvolvimento que se pretende sejam integrado e sustentável.

A Planificação do desenvolvimento assenta na análise das potencialidades e constrangimentos do Distrito, formulação de uma visão do seu futuro desenvolvimento, definição de objectivos com base numa avaliação realista dos recursos disponíveis e elaboração da estratégia para alcançar esses objectivos. A perspectiva temporal é necessariamente de longo prazo, no sentido de que o Plano é revisto de cinco em cinco anos estando, contudo, focalizado a realizar uma visão de longo prazo (Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital: Orientações da Lei nº. 8/2003 e o Dec. 11/2005 definem o Distrito como sendo a base do Desenvolvimento).

A grande preocupação com o alto nível de pobreza da população do Distrito de Chimbunila, a reforma do Sector Público em curso com destaque para a descentralização e desconcentração e as experiências adquiridas serviram de fonte de inspiração para este segundo exercício de elaboração do Plano Distrital de Desenvolvimento de Chimbunila.

As orientações emanadas pelos órgãos centrais, nomeadamente sobre “Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital”, a nova abordagem e Estratégia de Desenvolvimento Rural tendo em conta que “O Distrito é o Polo de Desenvolvimento”, constituem os pilares em que assenta e se prioriza a **“LUTA CONTRA A POBREZA”** na República de Moçambique, para se atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

A participação activa dos diferentes actores locais, nomeadamente instituições económicas, sociais, humanitárias, políticas e habitantes do Distrito de Chimbunila, na elaboração do presente Plano Distrital, constitui garantia do seu cometimento nas acções de implementação, pelo que se apela às instituições governamentais de nível provincial e central bem como às Organizações Não Governamentais nacionais e Internacionais a dar o seu melhor contributo para a implementação efectiva do Plano.

**XI.ESTRUTURA DO DOCUMENTO**

O presente Plano compreende três secções, nomeadamente:

* Diagnóstico do Distrito;
* Estratégia de Desenvolvimento Distrital
* Plano de Acção

**XII.ANTECEDENTES**

Os Planos resultavam de iniciativas sectoriais que visavam responder a objectivos específicos de curto ou médios prazos, resultando daí a ausência de um enfoque estratégico de longo prazo, a desintegração económica e territorial e a descoordenação a todos os níveis, bem como o uso irracional dos recursos devido à extrema competição entre os sectores e nalguns casos à sobreposição de acções.

A Lei 8/2003, de 19 de Maio, que estabelece os princípios, normas de organização, competências e funcionamento dos Órgãos Locais do Estado, veio reforçar o papel do Distrito na planificação do desenvolvimento socioeconómico e cultural. Perante este novo quadro legal, a planificação distrital assume uma importância ainda maior na materialização das políticas governamentais e no desenvolvimento do Distrito em particular e do País em geral. O distrito passa a ser o local onde a coordenação das diferentes políticas sectoriais e a integração das actividades socioeconómicas dos actores de desenvolvimento deve ser materializada.

**Razões para a Planificação Estratégica do Distrito**

Uma das razões que determinou a elaboração do plano estratégico, foi a ausência de um instrumento orientador que focalizasse as reais necessidades e aspirações das populações e dos agentes económicos do Distrito de Chimbunila. Além disso, o Governo do Distrito sempre teve um grande interesse em assumir uma maior responsabilidade na promoção de um processo de desenvolvimento equilibrado, coordenado e sustentável, em que o desenvolvimento económico local se baseia num plano de acção sobre os vectores e respectivas cadeias de valor. De um modo geral, estes foram os principais fundamentos que levaram o Distrito a iniciar o processo de planificação.

**O Plano de Desenvolvimento Distrital apresenta as seguintes vantagens:**

* Permite maior envolvimento e participação de todos actores;
* Possibilita a existência de um instrumento de monitoria e avaliação;
* Promove a racionalização e o uso sustentável dos recursos humanos, financeiros e materiais.

**III.1. Plano de Acção para a Redução da Pobreza (PARP)**

O PARP define políticas específicas e instrumentos de gestão orientados a melhorar as condições de vida de todos os Moçambicanos, em particular os mais pobres. O objectivo central do PARP é a redução dos níveis de pobreza através da promoção de um crescimento económico acelerado e amplamente participativo e o acesso aos serviços básicos. Além disso, o PARP apresenta principais acções e prioridades a serem implementadas nos diferentes sectores e níveis.

**III.2. Programas Sectoriais**

Os programas sectoriais visam o combate a pobreza e o crescimento económico através do aumento da cobertura e da qualidade de serviços básicos. Tem como princípio básico a programação e gestão de fundos externos através dos sistemas do Estado. Igualmente, definem as competências dos órgãos dos níveis Provincial e Distrital e priorizam a capacitação das respectivas direcções. Os programas sectoriais de um modo geral enfatizam a desconcentração, planificação e gestão dos serviços básicos para os níveis Provincial e Distrital.

**III.3. Estratégia da Reforma e Desenvolvimento da Administração Pública 2012-2025**

Esta estratégia enfatiza a descentralização como um meio para alcançar a transferência e prestação de contas à sociedade civil, a todos os níveis. Igualmente, prevê o desenvolvimento das capacidades que permitem aos distritos assumirem maior protagonismo na planificação e gestão dos recursos públicos e serviços.

A estratégia define a Administração Pública como servidora dos cidadãos e a sociedade em geral, exige a aproximação da administração aos utentes e prestação de serviços de melhor qualidade. Ao Estado, cabe a responsabilidade de modernizar os seus serviços e melhorar a gestão e funcionamento dos seus órgãos.

**Programa Nacional de Planificação e Finanças Descentralizada (PNPFD)**

O objectivo geral do PNPFD é contribuir para a redução da pobreza através da melhoria da governação local. O PNPFD enfatiza o fortalecimento da capacidade das instituições locais de planificar participativamente e realizar de forma transparente as iniciativas de âmbito público ao nível distrital. No Distrito de Chimbunila, o PNPFD procura criar um ambiente de coordenação e integração com outros programas.

**XI:OBJECTIVOS E RESULTADOS**

**V. OBJECTIVOS**

7.1. Estratégico

O Distrito define como objectivos estratégicos ou gerail do presente Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito de Chimbunila o seguinte:

* **Reduzir os níveis de pobreza no Distrito através de medidas que permitam melhorar as condições de vida de toda a população e em particular para as camadas desfavorecidas**.

Com o este objectivo estratégico, esperá-se que até ao final de implementação do Plano no horizonte temporal de 5 anos, seja minimizado o nível de incidência de pobreza no Distrito, com acções concretas de segmento para o Desenvolvimento das áreas económicas, socias e administração do poder local.

**7.2. Específicos**

Face às considerações observadas, grande esforço do Distrito deverá incidir sobre os seguintes objectivos imediatos ou específicos:

* Melhorar o rendimento económico e segurança alimentar através do uso sustentável dos recursos naturais, promoção de agro-indústrias, turismo e comércio.
* Melhorar o acesso da rede de infra-estruturas técnicas e garantir a gestão ambiental sustentável visando melhorar a qualidade de vida da população e apoio à actividade económica (estradas, pontes, energia, comunicações, abastecimento de água, etc.);;
* Promover o Desenvolvimento económico e social sustentável à actividade económica (estradas, pontes, energia, comunicações, abastecimento de água, etc.);
* Melhorar a eficácia e eficiência na prestação dos serviços públicos e privados, garantido a gestão participativa, transparente e responsável na Administração local;
* Elevar os níveis de arrecadação da receita, único garante da sustentabilidade da vida económica e social do Distrito;
* Melhorar a qualidade de prestação de serviço de saúde, equidade de género, priorizando as camadas mais desfavorecidas;
* Melhorar o acesso da rede escolar e a qualidade de ensino, ciencias e Tecnologia promovendo a cultura, juventude e o desporto.

**Resultados**

Os resultados esperados do exercício de planificação distrital compreendem:

* Assegurar o uso racional dos recursos;
* Melhorar a coordenação das actividades de desenvolvimento ao nível do Distrito;
* O melhoramento da qualidade de ensino;
* Atrair o investimento do empresariado no investimento do distrito;

**Implantação dos Conselhos Locais em todo o Distrito**

Seguindo os critérios estabelecidos no Guião implantados no Distrito existem 76 povoações existentes ao nível de Chimbunila, dos quais 37 Conselho Locais de Povoação implantados, 3 Conselhos Locais de Localidade, 2 Conselhos Consultivos de Posto Administrativo (CCPAs) e 1 do respectivo Conselho Consultivo Distrital (CCD) no âmbito da organização das comunidades com vista a sua participação na planificação distrital.

**Diagnóstico Comunitário**

As reuniões públicas de planificação tiveram uma função especial neste processo. Foram realizadas reuniões públicas nos 2 Postos Administrativos, nomeadamente: Posto Administrativo de Chimbunila-Sede, Lione e nas 3 Localidades, onde a comunidade e seus representantes discutiram e identificaram as suas necessidades e definiram as suas principais prioridades. Nas reuniões públicas realizadas, registou-se uma participação activa de todas camadas sociais e em particular das mulheres e jovens.

**Diagnóstico do Sector Privado**

Para integrar o sector privado foi realizado um diagnóstico específico, em que tomaram parte comerciantes, agricultores locais, transportadores bem como os que se dedicam a actividade restauração e pequena indústria. A metodologia utilizada consistiu num encontro aberto com o objectivo de discutir e identificar os problemas do sector com base num formulário de perguntas-chave elaborado para o efeito que se incorporassem na componente DEL.

**TEMAS TRANSVERSAIS**

Foram diagnosticados o impacto do HIV/SIDA, os principais riscos de calamidades que ocorrem, bem como a sua localização, os problemas ambientais e sua localização, as relações de género, queimadas descontroladas e as calamidades naturais.

Género

A edificação a um Estado de direito em Moçambique implica a observância de mecanismos de governação que protejam de um modo geral, as diferentes camadas sociais com particular incidência para grupos sociais situados a margem do processo normal de desenvolvimento, em tanto que camadas mais vulneráveis da sociedade, permitindo-as deste modo a participar no desenvolvimento global do país, enquanto gozam os seus direitos sociais básicos.

Situam-se a margem do processo normal de desenvolvimento, os indivíduos ou grupos de indivíduos, como sejam:

* Crianças deficientes, crianças da rua, crianças órfãs e crianças desamparadas.
* Mulheres Chefes de agregados familiares, mães solteiras, mulheres em situação de indigência ou pobreza absoluta.
* Deficientes.
* Indivíduos de terceira idade e,
* Indivíduos toxicodependentes.
* Doentes crónicos.

**HIV/SIDA**

Os números de casos de HIV/SIDA tem vindo a aumentar, tendo sido registados 141 casos em 2012 contra 101 casos em 2011. O distrito encontra-se vulnerável à diversas doenças como a malária, diarreia, pneumonia e HIV/SIDA, destes, cerca de 60 doentes beneficiam-se do TARV – Tratamento Anti-Retroviral**.**

**Tabela nº2:** Ilustra a evolução da doença HIV-SIDA

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ano | **2008** | **2009** | **2010** | **2011** | **2012** |
| HIV-SIDA | 50 | 52 | 65 | 101 | 142 |

**Fonte:** SDSMAS-Chimbunila

**Erosão**

O Distrito de Chimbunila pelas suas condições topográficas e natureza dos solos é propenso a ocorrência de erosão como consequência indirecta de acções diversas levadas acabo principalmente pelo homem, na sua pressão constante sobre os recursos do solo, especialmente nas áreas com densidade populacional significativa, nas zonas ingremes e desprovidas de vegetação e de exploração florestal principalmente ao longo dos rios e junto das zonas residenciais, as vias de acesso e os equipamentos sociais.

As condições topográficas e natureza dos solos tornam o distrito propenso a ocorrência de erosão. O Posto Administrativo de Chimbunila mais precisamente na zona icuve, cuja exploração de recursos naturais é feita de forma ilegal numa área de aproximadamente 25km² é que apresenta grandes áreas com altos riscos de erosão. A prática de queimadas descontroladas que se verifica com muita frequência que pode contribuir para a redução da vegetação que protege os solos destas áreas e consequentemente as chuvas torrenciais poderão provocar aluviamento de terras resultando na alteração da paisagem.

A erosão resultante da intervenção directa do homem, na sua pressão constante sobre os recursos do solo, verifica-se especialmente nas áreas com densidade populacional significativa como de Chimbunila-Sede, no posto Administrativo de Lione e no posto administrativo de Meponda aonde predomina maioritariamente de erosão fluvial, maior parte dos casos de erosão tem sido devido à ocupação desordenada e a extracção de argila para o fabrico de tijolos. As queimadas descontroladas, a abertura desregrada de machambas, abertura de valas para busca de terras para efeitos de construção, desmatamento, pressão animal sobre vegetação e solos, sem nenhum acompanhamento nem introdução de técnicas sustentáveis também irá contribuir de sobremaneira na erosão dos solos.

**Queimadas Descontroladas**

Queimar a mata constitui uma prática tradicional, sobejamente utilizada pela população rural, e que se verifica um pouco por todas as localidades do distrito com maior incidência na época seca do ano, como uma prática agrícola de baixo custo, obtenção de peças de caça, de pastos mais rápidos, exploração madeireira, entre outras necessidades.

As queimadas descontroladas ocorrem em todo distrito e são praticadas essencialmente para caça, preparação de terras para agricultura, assim como para facilitar o movimento no corte de material de construção (estacas, bambú), lenha e na queima de carvão. Ainda segundo Sérgio Adolfo Moçambique entrevistados em nossa redacao, salienta que queimada é também feita para permitir uma maior visualização e afugentar os animais ferozes que muitas vezes chegam até as aldeias, as zonas mais propensas as queimadas descontroladas são Macassangilo, Machomane, Colongo, Icuvi, Lipapa.

Ainda que esta prática se considere tradicional ela tem como efeitos negativos:

* Alteração e/ou destruição dos ecossistemas;
* Perda dos solos por erosão;
* Perda ou redução do habitat das espécies bravias e/ou morte de muitas delas;
* Perda do valor estético da paisagem;
* Degradação e redução da cobertura florestal e muitos outros.

É importante que se tome em consideração que as vantagens imediatas que as queimadas oferecem à população rural transformam-se em desvantagens a médio/longo prazo. O ambiente degrada-se e o processo de desertificação pode ser inevitável.



**Imagem 1: que ilustra a pratica das queimadas descontrolas a redor da estradas N14**

Embora não se saiba com rigor a área total que é queimada anualmente, é sabido que estas práticas contribuem em larga medida para degradação vegetal e empobrecimento dos solos.

**Desflorestação**

Apesar de se considerar que a cobertura florestal no distrito é muito bom, os níveis de desflorestação e abate indiscriminado de árvores resultantes da procura de novas áreas para o desenvolvimento de novas actividades, começam a ser preocupantes. Verifica-se um incremento do raio das áreas de exploração ou corte dos recursos florestais aumentando cada vez mais numa perspectiva de procura de combustível lenhoso e matéria-prima para a produção de carvão vegetal, para a confecção de alimentos e secagem do tabaco, assim como a prática da agricultura itinerante e o acesso à posse de terra.

Aliado a este fenómeno está o crescimento da população, as queimadas descontroladas e a fraca capacidade institucional para fomentar uma fiscalização mais rigorosa nas actividades de exploração florestal.

A exploração da floresta é feita para fins de obtenção de estacas, lenha e carvão, assim como madeira para certos carpinteiros que exploram individualmente. Não existe no distrito concessões para exploração de madeira. O deflorestamento é mais acentuado nas aldeias que se encontram ao longo ou perto da estrada que dá acesso a cidade de Lichinga principalmente na aldeia de Machomane, Namuanica, Choulue e no Posto administrativo de Lione que totaliza 25 hectares foram devastados.

É importante referir que tanto os sistemas naturais como as florestas, para além de contribuírem significativamente para o desenvolvimento económico, são o exemplo da retenção de carbono atmosférico, responsável pelo equilíbrio climático global e da manutenção da biodiversidade e dos recursos hídricos. As florestas desempenham um papel importante na regulação das fontes de captação de água através de funções como regulação do fluxo da água, protecção contra inundações, abastecimento de água, a qualidade da água incluindo libertação de nutrientes e habitat para a fauna bravia.

As florestas também desempenham um papel muito importante na protecção contra a erosão proveniente de elementos climáticos. A exposição dos solos á chuvas intensas dará lugar a uma erosão substancial e consequente perda de solos dando lugar a desertificação. As consequências que a deflorestação/ o desflorestamento está tendo na erosão de solos pode facilmente ser visto em áreas que já foram limpas para a agricultura ou para obtenção da lenha (ex. erosão nas encostas na vila sede). Portanto a contínua remoção da floresta

terá um efeito directo a longo prazo nos padrões das chuvas e padrões da pluviosidade e as colheitas agrícolas ficam susceptíveis a diminuírem, as precipitações tornarem-se mais erráticas.

Os efeitos sócio-económico na vida da população local poderá ser dramático uma vez que as machambas existentes dependem dos padrões de queda de chuva e não existem infra-estruturas de irrigação.



**Imagem 2. Desflorestaçao na regiao do Posto Administrativo de Chimbunila - Mussa**

**Mudanças Climáticas**

Estudos sobre o impacto das alterações climáticas no risco de calamidades em Moçambique indicam para uma tendência de subida de temperaturas por todo o país e mostram que as províncias da zona centro são as mais propensas a cheias, ciclone e flagelo, seguidas das províncias das zonas Sul e Norte.

O mesmo estudo faz referência que as alterações previstas terão impactos económicos, sociais e ambientais afectando consequentemente os meios de subsistência das comunidades e a sua segurança alimentar uma vez que com tais alterações poderá trazer problemas como:

* A indisponibilidade de água resultante da seca dos leitos dos rios e esgotamento dos reservatórios subterrâneos;
* Na agricultura, a redução de terras cultiváveis e rendimento das culturas e mudanças nos sistemas de produção;
* Na pecuária, o enfraquecimento da saúde animal, ocorrência de pestes e redução da produtividade;
* Na saúde, no aumento de doenças provocadas pela água, como a diarreia, cólera e alteração dos focos de malária;
* Nos ecossistemas a alteração da ecologia dos ecossistemas, o desaparecimento de algumas espécies e o surgimento de novas;
* Nas infra-estruturas e habitação a destruição de estabelecimentos comerciais, turísticos, sociais, estradas, pontes, etc.

De um modo geral as mudanças climáticas poderão afectar os meios de subsistência das comunidades e a sua segurança alimentar. Assim, a valorização das mudanças climáticas no contexto do desenvolvimento do distrito se revela de extrema importância no processo de tomada de decisão quanto aos modelos de desenvolvimento a seguir.

**Conflito Homem Fauna Bravia**

Com o crescimento da população humana, a ocupação das rotas e habitat de algumas espécies faunísticas, contribuem para a eclosão do conflito Homem/Fauna Bravia. O conflito Homem-animal ocorre em todo distrito e os animais envolvidos são macacos e porcos que muitas vezes destroem culturas agrícolas das populações.

O Conflito Homem/Fauna Bravia é uma realidade no distrito, em particular nos PA’s de Lione na localidade de Chala. Área ou zona onde existem elefantes, e o elefante é considerado o animal mais problemático e grande destruidor de machambas e em alguns casos dos celeiros dos camponeses.

**Consequências do Conflito Homem Fauna Bravia**

* Destruição massiva de áreas cultivadas;
* Destruição de residências da população afectada;
* Mortes;

Com vista a solucionar este problema, o Governo adoptou a Estratégia de Gestão do Conflito Homem- Fauna bravia através da Resolução no 58/2009 de 11 de Agosto, aprovado pelo Conselho de Ministros que consubstancia a necessidade de se encontrar formas de reduzir ou eliminar os seus níveis de incidência, assegurando a protecção das pessoas e seus bens, incluindo a segurança alimentar sendo uma das ferramentas base a elaboração de Planos Distritais de Uso.

**XI.DIAGNÓSTICO**

**CARACTERÍSTICAS GERAIS DO DISTRITO**

**Localização geografica do distrito**

**A Norte** -Distritos de Lago, Sanga e Muembe através da fronteira terrestre;

**Sul** - com o Distrito de Ngaúma através do rio Chinenge;

**Oeste** - com a República do Malawi a partir do marco 17 e através do Lago Niassa e

**Este** -com o Distrito de Majune através do Rio Icuvi.

**Divisão administrativa**

## Em conformidade com a resolução n.6/87, de 25 de Abril do Conselho de Ministros, o Distrito é composto por 2 Postos Administrativos com 5 Localidades a saber: Posto Administrativo de Chimbunila-Sede com 3 Localidades (Mussa, Cholue e Namuanica); Posto Administrativo de Lione, com 2 Localidades (Lione-sede e Chala)

**Tabela nº03 - Divisão Administrativa**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Posto Administrativo** | **Localidade** | **Povoado/Bairro** |
| **Chimbunila**  **(46)** | Chimbunila Sede (21) | Bairros: Oman, Undi, Tabora, Bodi, Nancuenha, Povoados: Mussa, Machomane, Lussalala, Mapaco, Nacavale, Matama, Lucheringo, Naicuanga, OUA, Colongo, 7 de Abril, Macassangilo, Namicunde, Chiconde, Lipapa e Cassumar; |
| Chouluê (6) | Chouluê, Ute, Temba, Cachule, Ncalangama e Luambala; |
| Namuanica (4) | Namuanica, Naconda, Mbaú e Icuvi; |
| **Lione**  **(23)** | Lione sede (18) | Lione, Lumbi, Mpombe, Machemba, Chicongoue, Mutucura, Utukulo, Lipiche, Nsenjewe, Chande, Mpelula, Mangonchi, Mapalilo, Ndolela, Chissalanga, Camalisse, Chinenge e Chinganga; |
| Chala (5) | Chala, Matipa, Naicuanha, Cungombo e Chipanga; |

Fonte: Governo do Distrito de Chimbunila, Agosto de 2012.

**Mapa nº1:** Ilutra a localizacao Geográfica do Distrito de Chimbunila

POSTO ADMINISTRATIVO DE CHIMBUNILA

**Situação Geográfica**

O posto Administrativo de Chimbunila que faz parte de Chimbunila-Sede, apresenta os seguintes limites:

**A Norte** -Distritos de Lago, Sanga e Muembe através da fronteira terrestre;

**Sul** - Com o posto administrativo de Lione através da localidade de Choulue;

**Oeste** – Separa-se com o posto administrativo de lione a traves do povoado de Lumbi

**Este** - Com o Distrito de Majune através do Rio Icuvi.

Por conseguinte, este posto administrativo apresenta as seguintes localidades: Localidade de Cholue, Localidade de Lussanhando, Localidade de Namuanica.

POSTO ADMINISTRATIVO DE LIONE

Situação Geográfica

O Posto Administrativo de Lione apresenta os seguintes limites:

**A Norte** – Separa-se com o posto administrativo de Chimbunila atravez povoado de lumbi

**Sul** - Separa-se com o distrito de Ngauma atraves do rio chinhenge

**Oeste** – Separa-se com a República do Malawi a partir do marco 17 e através do Lago Niassa e

**Este** – Separa-se com a localidade de Choulue

Com efeito, este posto administrativo apresenta as seguintes localidades: Localidade de Lione-Sede, Localidade de Chala.

ENQUADRAMENTO REGIONAL

Em termos de potencialidades, o Distrito de Chimbunila um dos lugares privilegiados ao nível da Província situado no Corredor de Ntwara na EN14 que liga Lichinga Rwassa que permitirá acessibilidade e transporte de mercadorias e passageiros para os vários destinos. Com acesso a Reserva do Niassa que é um importante santuário de fauna bravia com um grande potencial para o desenvolvimento do turismo sinergético, lugares históricos e a grande beleza que a natureza reserva na confluência entre Lucheringo, Luambala e Mumi.

Possuir terras férteis pouco exploradas próprias para a prática da agricultura. A terra é fundamentalmente usada para prática de agricultura familiar de subsistência onde predominam as culturas de milho, feijão, batata-doce, batata Reno, mapira e algumas hortícolas. As culturas de rendimento destacam-se Soja, o feijão e batata Reno.

Por vezes o uso de técnicas arcaicas na preparação de compôs de cultivo tem causado o risco de erosão dada as condições topográficas do distrito, natureza dos solos e a fraca capacidade de retenção de água nas zonas arenosas e altas e a intransitabilidade da maior principalmente na época chuvosa.

A floresta com uma vegetação predominante plantação de pinho e eucaliptos oferece a potencialidade natural para exploração madeireira em pequena escala e de combustível e comercialização.

No Distrito existem 5 empresas turísticas, destas apena uma é que esta em funcionamento, nomeadamente Translândia Comercial, a principail actividades que é levada a cabo é de hotelaria e restaurantes, ocupando uma área de 1.5 hectares no posto Administrativo de Meponda.

**Evapotranspiração**: máxima em Dezembro – Janeiro **(** 2.540mm), e o mínimo em Junho (26 mm). Em Fevereiro e Março a precipitação tem demência de diminuição em relação a vaporização. A evapotranspiração potencial de referência (ET) está entre os 847mm e 104,2 mm.

Geologia

As condições geológicas do distrito de Chimbunila criam condições para a ocorrência de vários recursos minerais. Embora ainda não se conhecendo o tamanho e as potencialidades dos jazigos. Há evidências de ocorrências de minerais de várias espécies estam junto de caudal de alguns, como rios tais como: Luchiringo, Luambala ou formações montanhosas como Bauxites, Obsidiana, Calcário, Xistos cristalinas e rochas metassedimentos com anfibolitos e milonitos.

Geomorfologia

O Distrito está integrado numa área ao longo da qual são encontrados vários inselbergs, que inSDICam uma acção lenta e continua de forças erosivas, operando ao longo dos tempos. Os ganisses e granito emergem na maior parte da região, resultando do relevo acidentado. Parte das grandes formações de Carro encontram-se apresentadas.

No Distrito não ocorrências de pedras semi-preciosas. E nos atrás houverão vários estudos e prosperacão de recursos naturais e que não revelam resultados positivos. Os recursos minerais do Distrito são ainda pouco explorados e não se conhecendo profundamente as suas reais potencialidades.

Nesta parcela ainda não existe uma cartografia geológica mineira actualizada que sirva de consulta para os momentos actuais, porém tem evidências de ocorrências de minerais de várias espécies junto de caudal de alguns rios ou formações montanhosas como Bauxites, Argila, Obsidiana, Cálcario, Xistos critalinos e rochas metassedimentos com anfibonitos e milonitos.

Solos

Na sua maioria os solos são argilosos, vermelhos profundos, de fertilidade intermédia, considerados de baixa susceptibilidade da erosão. Estes solos, de coloração mais ou menos intensa, constituem um tipo característico de regiões altas, com alturas pluviométricas elevadas e temperaturas razoavelmente baixas (média anual inferior a 20°c) e são caracteristicamente friáveis e ocorrem em todo o planalto de Lichinga.

Nas zonas mais baixas encontram-se solos hidromórficos cinzento-escuros, feralíticos de espessura variável associados a manchas de solos vermelhos e alaranjados. Estes solos são profundos, argilosos formando um relevo Plano e suave ondulado. Sofrendo considerável influência de lençol freático, que normalmente se encontra entre 10 a 50 cm de profundidade.

O material de origem é composto por depósitos colunais, originários das zonas inter-fluviais ou montanhas. Os solos hidromorficos (dambos) situam-se nas zonas baixas dos vales. Estes são geralmente ricos em argila e podem ser cultivados no tempo seco porque conservam muita humidade residual.

A textura da superfície varia de franco-argiloso nas encostas mais altas à pesado no centro das baixas. O subsolo é de textura argilosa. O teor da matéria orgânica é relativamente alto (2-5%) e a cor vária de negro a cinzento-escuro.

Os solos feraliticos vermelho-alaranjados são profundos e argilosos, com drenagem moderada à boa e com o relevo suave ondulado. A textura da superfície é franco-argilo-arenosa, enquanto a textura do subsolo é argilosa. O teor da matéria orgânica é baixo e a cor vária de pardo, pardo escuro à pardo avermelha do na superfície e pardo avermelhado a laranja no subsolo.

A superfície mostra de forma leve e clara aspectos de erosão, tanto laminar como ravina e contém relativamente muita área grossa. Solos aluvionares ocorrem nas bermas dos rios, em faixas estreitas onde o declive é mais suave permitindo a acumulação deste tipo de solos.

Hidrografia

O Distrito integra-se na bacia hidrográfica do rio Rovuma, sendo os seus cursos de água, em geral, acidentados, particularmente aqueles com drenagem para o Lago Niassa. As áreas pantanosas revestidas de vegetação predominantemente herbácea e das quais nascem cursos permanentes de água que alimentam os riachos locais e, a partir destes os rios grandes. São principais rios do Distrito: Chimbunila, Luangua, Luaisse, Luambala e Mumi.

Existem vários outros cursos de água de menor dimensão, a maioria dos quais tem como característica comum um curso acidentado, formando em alguns locais pequenas quedas de água. As condições de elevada pluviosidade concorrem para estabelecimento de um complexo hidrográfico extenso, no qual os cursos de água são de leito profundo, uma vez que os calhaus, o cascalho e outros materiais grosseiros decompõem-se com facilidade.



**Imagem 3: visao da hidrografia do Distrito (rio Luambala)**

Vegetação e Florestas

O Distrito de Chimbunila possui uma área de floresta artificial, localizada ao longo da EN14, composta de floresta ou plantação de pinho e eucaliptos numa extensão mais considerável praticada pelas empresas Florestais (Florestas do Niassa, Chikwet Forest, Green Resoures e Florestas do Planaltos do Niassa) totalizando 103.406 hectares concedidadas.



**Imagem nº 4 :** Plantações de eucalipto e pinhal, da empresa Florestas do Niassa Posto Administrativo de Chimbunila

A prática de queimadas em grande intensidade nas machambas dos camponeses e na floresta em geral, processo que esta reduzindo anualmente, conforme as campanhas de sensibilização que são feitas nas comunidades, por que esta prática tem contribuído bastante na destruição da camada de matéria orgânica, na superfície dos solos nas culturas e na floresta.

A vegetação é bastante diversificada e nota-se a predominância de floresta de miombo, destacando-se a savana arbustiva, que varia de densidade entre si, e, por vezes intercalada por pradarias com grande variedade de capim, geralmente de tamanho maior.

Nas florestas encontram-se várias espécies de árvores, tais como: *Brachistegia floribunda,* localmente conhecida por *"*msumbuti"; *Brachistegia apertifolia "*Mjombo*"*; *Uapaca Kirkiana* "msuco"; *Combretum gueiizii* "mkunguini"; *Securidaca longepedunculata* "ciguluca"; (*Dichrostachis nyassana* "cipisywago"*;Casiociamera* "Acácia amarela"; *Jacarandá* "Acácia Preta", Acácia subalata; *Rechilitrum spp*)[[1]](#footnote-2) "capim elefante",; *sterculia quinqulob*a "Msetanyasi", ; e *Pseudolachnostylis maprouneifolia* "Msolo"

No Distrito ocorrem vastas áreas de miombo- o tipo de mata nativa mais extenso da província do Niassa.

****

**Imagem nº5:** Florestas Semi-fechada, Posto Administrativo de Chimbunila de espécie nativa

A área é classificada como mata húmida de miombo (white, 1983) ou planalto norte de miombo semi-deciduo. (White e Barbosa, 1967). Tipicamente estas matas compreendem várias espécies de brachystegia (msasa), associadas com julbemadia, globiflora, parinari curatellifolia (mkakati), faurea sp, protea SP, pseudolachinostylis maproureifolia, diploryachus, condylocarpon, Cussonia sp.

A componente herbácea caracteriza-se por espécies de gramíneas, principalmente as pertencentes as sub família andropogoneae. São encontradas matas de khaya nyassica, mkunguni (combretum SP), napini (terminalia sericea) cipisyawago (dichrostachys nyassana). Junto as povoações as matas são geralmente abertas, encontrando-se em processo de regeneração, após terem sido durante vários anos, intensivamente exploradas para a prática da actividade agrícola e combustível lenhoso. As áreas extensas de mata secundária ocorrem ao oriente do rio Lucheringo e em algumas áreas próximas as estradas e aldeias.

Fauna Bravia

O Distrito possui uma riqueza faunística considerável, composta por uma grande diversidade de espécie de grande e pequenos portes. Os mamíferos estão bem representados nesta região com uma grande diversidade de espécies das quais cerca de metade são roedores e morcegos. Os grandes mamíferos povoam no Distrito de Chimbunila, leões (panthera leão) e leopardos (panthera pardus) .

Ainda neste contexto, o Distrito de Chimbunila apresenta um potencial considerável com destaque de espécies de médio e grande porte como os casos de Pala-palas, Elefantes, Porcos do Mato, Leopardos, Leões, Hienas, Macacos, répteis.

ASPECTOS HISTÓRICOS E SÓCIO-CULTURAIS

O local onde actualmente se encontra implantada a Cidade de Lichinga, outrora fora conhecido por ***N'tchinga***, o que localmente significa ***cerco ou cural***.

Este cerco, é uma cadeia planáltica que contorna toda a região de Lichinga com aspecto de um cural. Esta configuração geográfica oferece uma boa visibilidade em relação às zonas baixas do planalto, um factor favorável sob ponto de vista estratégico militar. Daí que se tenha sido escolhido para a instalação da Administração colonial que tinha sido transferida do sopé das montanhas de Metónia. Portanto, a região de N'tchinga, continuou a ser assim chamada até princípios de 1932, aquando da implantação da primeira Administração Colonial, que fora transferida da região de Metónia.

Foi depois da Independência Nacional, em 1975, continuou a ser designada por Lichinga, termo a aportuguesado de N'tchinga, tal como era chamado o planalto antes da presença colonial portuguesa. O Distrito possui várias estradas, na sua maioria não alcatroadas, que ligam aos postos Administrativos e localidades e é atravessado pela linha férrea que liga as cidades de Cuamba e de Lichinga. De acordo com a resolução n. 8/87 de 25/4 do Conselho de Ministros que estabelece a classificação dos Distritos em Moçambique, o Distrito foi classificado como da 1ª.

A população que vive no Distrito de Chimbunila é maioritariamente yão. Crê-se que Chimbunilatenha sido de origem dos yão, que é um povo de origem Bantu emigrado da região dos Grandes Lagos, tendo-se expandido para outras partes da Província. Outras etnias incluem Macua e Nyanja, mas em número muito reduzido. A população pertence à linhagem matrilinear não diferindo da situação característica dos povos habitantes do norte do Rio Zambeze.

**A lei nº 27/2013 de 18 de Dezembro, cria o actual distrito de Chimbunila,** nos termos da alinea b) do artigo nº1 da mesma, ``a sede do Distrito de Chimbunila é Chimbunila´´.

Segundo o Recenseamento de 1997, a população de Chimbunila era constituída por 16.302 famílias, sendo 11.243 chefiados pelos homens e 5.059 pelas mulheres num total de 32.349 homens (48,4%) e 34.849 mulheres (51,6%).O número reduzido de homens, relativamente ao das mulheres pode ser justificado pelos efeitos da guerra, se considerar-se que grande parte dos homens foi mobilizada para a guerra durante o conflito armado.

A composição da população por ramos de actividade é de difícil avaliação devido à Insuficiência de dados da população que efectivamente trabalha em cada ramo de actividade e a sua contribuição na economia do Distrito.

Estima-se que 99% da população trabalha na agricultura. O ramo industrial não absorve mais de 0,1% da força laboral. A prevalência da população na agricultura deve-se fundamentalmente ao fraco nível de escolaridade, o que permitiria a sua inserção no sector secundário e terciário. Assim, grande parte da população entra no mercado laboral com idade entre 12-15 anos, principalmente na agricultura, onde não há grandes restrições.

Entretanto em termos de sua distribuição por Posto Administrativo verifica se maior concentração no Posto Administrativo de Chimbunila onde reside cerca de **72,984** da população total do distrito, seguido do Posto Administrativo de Lione com **26,863** da população.

Tabela 4: Distribuição da população por posto administrativo

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **TOTAL** | **Grupos etários** | | | | |
| **0 – 4** | **5 - 14** | **15 - 44** | **45 - 64** | **65 e mais** |
| **Distrito de Chimbunila** | **114,024** | **23,574** | **30,367** | **45,454** | **10,903** | **3,726** |
| Homens | 55,453 | 11,771 | 15,141 | 21,194 | 5,467 | 1,881 |
| Mulheres | 58,570 | 11,803 | 15,226 | 24,260 | 5,436 | 1,845 |
| **P.A. de Chimbunila** | **72,984** | **15,465** | **19,339** | **29,034** | **6,975** | **2,171** |
| Homens | 35,126 | **7,641** | **9,461** | **13,482** | **3,435** | **1,107** |
| Mulheres | 37,858 | **7,822** | **9,886** | **15,550** | **3,536** | **1,063** |
| **P. A. de Lione** | **26,863** | **5,438** | **7,355** | **10,387** | **2,593** | **1,089** |
| Homens | 13,157 | **2,772** | **3,750** | **4,797** | **1,327** | **510** |
| Mulheres | 13,707 | **2,668** | **3,601** | **5,590** | **1,268** | **581** |

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |

***Fonte: INE, Dados do Censo de 2007.***

***Grafico. 1 -* Distribuição da população por posto administrativo**

Organização e Estruturação Social

O Distrito para além do régulo, que ocupam as sedes dos postos administrativos e as localidades, existem outros elementos que pré-fazem a estrutura social nomeadamente: Os Ndunas que são guardas dos régulos.

De acordo com o decreto 15/2000 de 20 de Junho, que estabelece as formas de articulação de órgãos locais de Estado com as autoridades comunitárias o distrito apresenta a seguintes estrutura:

* Chefes tradicionais as pessoas que assumem e exercem a chefia de acordo com as regras tradicionais da respectiva comunidade;
* Os secretários de bairros ou aldeias – as pessoas que assumem chefia por escolha feita pela população do bairro ou aldeã em que pertencem; e
* Outros lideres legitimados – as pessoas que exercem algum papel económico, social, religioso ou cultural aceites pelos grupos sociais a que pertencem.

A família é a base da organização social. Estes grupos são considerados de linhagem matrilinear, onde a linhagem de descendência é por via uterina, embora, o poder de decisão seja atribuído ao homem.

Entre os Yaos, Macuas e Nyanjas o casamento é matrilocal não diferindo da situação característica dos povos habitantes ou seja, os novos casais vivem junto da família da mulher e são os homens que se deslocam e deixam as suas famílias de origem. A divisão do trabalho é baseada nas relações de género, onde o homem como a mulher têm papéis a desempenhar na família e na comunidade.

A estrutura tradicional dominante encontra-se organizada em sistema do regulado onde o Régulo é o chefe máximo seguido de secretário dos bairros e por fim outros líderes legitimados além de líderes religiosos. O Régulo pode dirigir até aos níveis de distrito ou posto administrativo, enquanto o secretário não pode dirigir mais que o bairro ou povoado que pertence.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

No Distrito de Chimbunila, o sistema de governação vigente é baseado no Governo Distrital com a aprovação da Lei nº 8/2003 de 19 de Maio, que cria a Lei do Órgãos Locais do Estado (LOLE). O Distrito é a unidade territorial principal da organização e funcionamento da administração local do Estado e a base da planificação do desenvolvimento económico, social e cultural da República de Moçambique. O Governo Distrital não é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

* Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
* Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Governo Distrital é dirigido por um Administrador Distrital, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito os órgãos do Estado são constituídos pelo Administrador e o Governo Distrital. Por sua vez, o Aparelho do Estado é composto pela Secretaria Distrital, Gabinete do Administrador Distrital e de Serviços Distritais.

O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Serviços e Sectores Distritais.

Ao nível do Distrito o Governo é composto por:

* Administrador Distrital;
* Secretário Permanente Distrital;
* Serviço Distrital de Actividades Económicas;
* Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas;
* Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social;
* Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia; e
* 3 Postos Administrativos.

Serviços ou Funções especiais

* Comando Distrital da P.R.M;
* Regitodos e Notariado; e
* IPAJ.

Serviços para o Público

* MceL
* Movitel
* Vodacom
* Telecomunicações de Moçambique - TDM

Instituições da Justiça

* Conservatória dos Registos e Notariados
* IPAJ
* Procuradoria

As acções destes órgãos são coordenadas através de reuniões periódicas do Governo Distrital.

Formas de Designação das Autoridades Comunitárias, Participação e Consulta Comunitárias

Existem duas formas de designação e legitimação das autoridades comunitárias em todos os Postos Administrativos do Distrito, a saber:

Designação e legitimação a um Líder comunitário que comulativamente é autoridade tradicional que se realiza com base nos usos e costumes tradicionais e que se manifesta em sucessão pela linhagem familiar em casos de incapacidade ou morte do respectivo Líder.

Designação e legitimação a um Secretário do grupo dinamizador que se realiza na base de eleição pela população da respectiva área territorial e reconhecimento pelo Estado, onde em caso de incapacidade ou morte do respectivo líder realiza-se nova eleição sem obedecer o processo da linhagem familiar.

Legitimação e Duração de Mandatos das Autoridades Comunitárias

Quanto a duração de mandatos, para os dois casos não existe nenhum período definido acontecendo a sucessão apenas em caso de incapacidade ou morte do respectivo Líder.

Critérios de Divisão Territorial e de Organização Politico- Administrativa

Existem três critérios ou causas que determinam a criação de Postos Administrativos e Localidades que são:

* Distância para as sedes do poder Administrativo;
* Crescimento demográfico nos respectivos territórios e
* Crescimento Sócio-económico dos mesmos territórios

As mudanças que se verificam no distrito causadas pela combinação destes 3 factores, obrigam a que se repense o actual *Status* de certos aglomerados populacionais.

INFRA-ESTRURAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

No Distrito existem 3 Postos Administrativos cujas sedes dispõem de 1 edifício público cada, onde são prestados os serviços administrativos requeridos pelo público. Os edifícios foram construídos com material convencional.

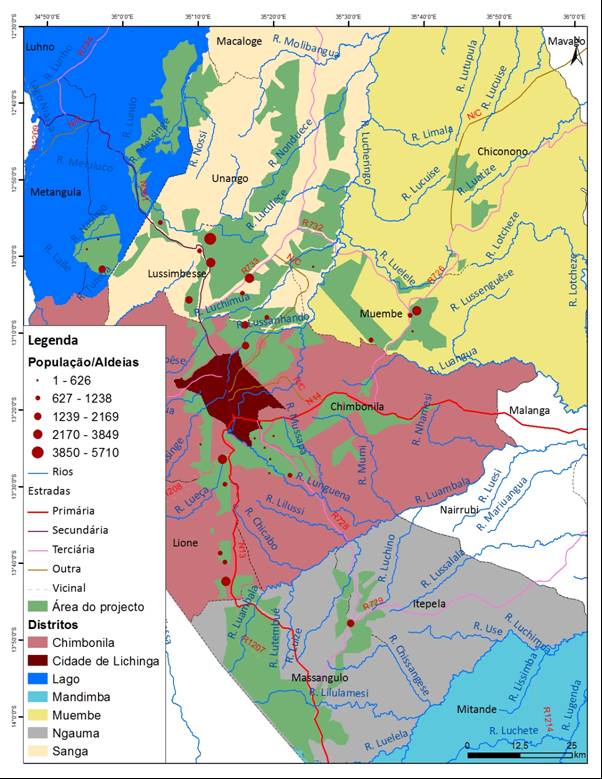
A tabela seguinte descreve a situação das residências para funcionários do Estado. É preocupante o estado em que se encontra boa parte dos edifícios que igualmente reclamam por reabilitação e manutenção. Com o processo de descentralização e desconcentração, impõe-se que recursos humanos e quadros de diferentes especialidades sejam atraídos a residir no distrito, pelo menos durante a semana de

trabalho, contudo tal poderá ser contrariado se não forem construídas novas residências e reabilitação das existentes.

**Tabela Nº5– Residências de Funcionários**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Posto Administrativo** | **Tipo de Infraestrutura** | **Quantidade** | **Tipo de Construção (convencional, Material Precário)** | **Estado Físico Actual** |
| Chimbunila-Sede | Residências | 18 | Convencional | Bom estado |
| Lione | Residências | 2 | Convencional | Bom estado |

**Grafico 2: Residências de Funcionários**

**Mapa 2: Distribuiço da populaçao por aldeia**

A agricultura é o ramo de actividade económica mais representativo no distrito e desempenha um papel importante para o desenvolvimento local e que absorve a maioria da população economicamente activa, maioritariamente do sector familiar.

Esta região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola predominantes a saber:

* O primeiro sistema corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares nomeadamente mandioca, milho feijões como culturas de 1ª época (época das chuvas) e dos rios, dambos e partes inferiores dos declives;
* O segundo sistema é predominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com o milho e feijão. A cultura do amendoim pode aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com o feijão ou amendoim; e
* O terceiro sistema corresponde ao cultivo de tabaco que constituem a principal cultura de rendimento.

De modo geral os três sistemas de produção agrícola supracitados ocorrem em regime de sequeiro, dependendo fundamentalmente de factores naturais como o regime pluviométrico da região que por seu lado não favorece à prática de uma agricultura intensiva, sem a exploração das bacias hidrográficas existentes no distrito. Esta dependência, não garante bons resultados e não existe nenhum sistema mecanizado para melhoria da produção.

A actividade agrícola é praticada em pequenas explorações maioritariamente familiares em regime de consociações de culturas com base em variedades locais. A assistência técnica ao sector familiar é feita através 5 extensionistas afectos ao sector da Agricultura, tendo sido assistidos cerca de 108 camponeses. A fraca capacidade em termos de meios humanos, financeiros e materiais pode estar na origem da fraca assistência técnica aos camponeses.



**Imagem 6: ilustra as areas agricolas praticadas no sector familiar no Distrito (PA Chimbunila**

O sector privado é ainda pouco expressivo recorrendo ainda a métodos tradicionais de cultivo aliado também à dificuldades de acesso a créditos para o desenvolvimento da actividade agrícola.

Situação demográfica do Distrito

**Fazer a descrição do crescimento populacional**

**Tabela No 06**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Distrito |  |  |  |  |  |  |  |  |  | Incr. |
| 2007 | 2011 | Incr. | 2013 | 2016 | Incr. | 2021 | 2023 | Incr. | Total |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  | 2007/2023 |
| Total | 98.481 | 110.703 | 12.4 | 117.404 | 127.632 | 8.7 | 144.237 | 147.554 | 2.3 | 49.8 |

*Fonte: INE*

Neste contexto, até 2023 a densidade populacional irá aumentar consideravelmente estimando-se que possa atingir os \*\*\* hab/Km2 se considerar que o distrito terá nessa altura aproximadamente de 147.554 habitantes considerando a hipótese máxima de crescimento considerando, significando um incremento de aproximadamente 49.8%, habitantes.

Este crescimento populacional indica que haverá uma demanda crescente nos serviços de saúde educação abastecimento de água, estradas, transportes, espaços ordenados para habitação, áreas para o desenvolvimento da actividade agro-pecuária e, mais importante ainda, de emprego no sector produtivo, pressionando as poucas condições actualmente existentes.

Entretanto é importante tomar em consideração que o facto de mais de \*\*\*% da população do distrito vivem ao longo das estradas principais e rios. Isto significa que o crescimento da população bem como das actividades económicas e infra-estruturas irá ocorrer dentro das áreas referenciadas agravando a pressão sobre os recursos naturais aqui existentes.

Os Planos de Operacionalização do PEDD deverão ter em conta este aspecto no dimensionamento das necessidades futuras como áreas para Habitação, para construção de escolas e edifícios de Saúde, para a produção agrícola; Número de professores e agentes da Saúde; furos de água, infra-estruturas diversas, etc.

**Mapa 33: Uso E Cobertura De Terras**

# 

POPULAÇÃO E DEMOGRAFIA

Segundo o Recenseamento de 1997, a população de Chimbunila era constituída por 16.302 famílias, sendo 11.243 chefiados pelos homens e 5.059 pelas mulheres num total de 32.349 homens (48,4%) e 34.849 mulheres (51,6%).O número reduzido de homens, relativamente ao das mulheres pode ser justificado pelos efeitos da guerra, se considerar-se que grande parte dos homens foi mobilizada para a guerra durante o conflito armado.

**Tabela Nº7– População do Distrito**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Postos Administrativos** | **Localidade** | **Populaçao 1997** | | | **População 2007** | | | **Incremento Populacional 1997/2007** |
| **Homens** | **Mulheres** | **Total** | **Homens** | **Mulheres** | **Total** | **%** |
| ***Chimbunila-Sede*** | Namuanica | 2 845 | 3 066 | 5 911 | 4 761 | 5 190 | 9 951 | 168 |
| Choulue | 2 330 | 2 603 | 4 933 | 3 341 | 3 527 | 6 868 | 139 |
|  |  | ***5 175*** | ***5 669*** | 10 844 | ***8 102*** | ***8 717*** | 16 819 | 169 |
| ***Lione*** | Cahala | 5 083 | 6 274 | 12 077 | 8 688 | 9 099 | 17 787 | 147 |
| **TOTAL** |  | **10 258** | **11 943** | **22 921** | **16 790** | **17 816** | **34 606** | **316** |

**Fonte:** Recenseamento Geral de População e Habitação de 1997 e 2007

A grande maioria da população trabalha na agricultura 96% seguida do sector de comércio e finanças com 2%. A indústria de manufactura e a construção civil apresentam-se com 2% da força de trabalho cada.

Em geral, o distrito, não apresenta conflitos de ocupação e aproveitamento de terra de grandes níveis, existem pequenos focos sobretudo com os ditos “donos das terra” que em alguns casos tornam inviável as acções de expansão. No Distrito de Chimbunila, o solo é usado para vários fins de acordo com as suas características. Os tipos fundamentais de exploração que neste sentido podem ser considerados são: habitacional, agrícola, turismo, florestal.

No entanto, o Governo Distrital deverá estar preparado para enfrentar os impactos socioeconómicos que poderão ser causados pelo fluxo de emigrantes, assalariados e novos moradores, devido com o desenvolvimento agrícola e turístico assim como os problemas relacionados com a posse de terras, os direitos de uso e aproveitamento de recursos e com a necessidade de desenvolvimento de acções de conservação ambiental e de empresas florestais que operam neste Distrito.

É importante referir que a maioria desta demanda de terra será na faixa não superior a1000Km ao logo das vias de acesso onde actualmente reside a maioria da população do distrito, significando assim maior pressão sobre os recursos floresta, solos, cursos de água, entre outros.

Assim, torna necessária a integração das comunidades locais na planificação e implementação dos projectos e fornecimento de alternativas que compensem as perdas sempre que estas existam. A análise indica que o uso de terra para reflorestamento distrital é que ocupa a maior parte da área concessionada, ocupando cerca de 35,361ha.

**Tabela Nº8- Concessões no Distrito de Chimbunila**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Finalidade** | **Total de Pedidos** | **Área atribuída (Ha)** | **Total de Pedidos** | **Área Atribuída (Ha)** |
| **(DINATEF)** | **(DINATEF)** | **(SPGF)** | **(SPGC)** |
| Agricultura | 36 | 0 | 0 | 7.046 |
| Pecuária | ---- | 0 | 0 | ------ |
| Turismo | 9 | 0 | 0 | 49.8ha |
| Comercio/industria | 1/4 | 0 | 0 | 1.5ha |
| Habitação | ---- | 0 | 0 | ----- |
| Floresta | 35,361ha | 0 | 0 | 68.602.7ha |
| **Total** | **85.361ha** | **0** | **0** | **75.691** |

Fonte:SDAE

A implementação de Estratégias de Desenvolvimento nas áreas da Agricultura, Agro-pecuária, Pecuária só poderá ser bem sucedida se o problema de disponibilização de Terra para novos investimentos for resolvido, o que vai exigir cooperação e ‘’ *Trade-Offs* ’’ entre os vários actores de desenvolvimento no Distrito.

Uso do solo Actual - Aglomerados Humanos

A constatação feita no que diz respeito as formas de uso através das normas costumeiras, é que elas têm desenvolvido um papel importantíssimo na gestão dos recursos naturais no desempenho das diferentes actividades económicas, observando-se o seguinte:

A posse de terra é pertença da comunidade na qual ela mesma decide a quem atribuir e como usa-la de acordo com as pretensões e potencialidade natural, podendo a forma de transmissão da posse de terra, ser de carácter patrilinear, matrilinear ou bilinear.

Concorre para esta situação, o facto de o Distrito apresentar uma diversificação de culturas, que justifica a heterogeneidade da linhagem na definição do herdeiro. No Distrito existe para uma tendência da predominância da linhagem patrilinear e bilinear.

A transmissão da posse e uso da terra, no que diz respeito a casos fora da linhagem, depende das condições apresentadas pelo proprietário, na medida que não há um critério definido deixando-se “reféns” do que for combinado entre o requerente e o proprietário.

A população possui características eminentemente rurais está distribuída de forma irregular. Entretanto, todos os povoados se localizam ao longo das vias rodoviárias existente o que possibilita o fácil acesso aos serviços de transporte de pessoas e bens

Tabela no 9: Uso e Cobertura da Terra

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Classe** | **Area Ha** | **PCT(%)** |
| Cultivado Sequeiro | 41087.1 | 7.56 |
| Plantacoes | 59.77 | 0.01 |
| Area Habitacional Nao Urbanizada | 96.07 | 0.02 |
| Solo Sem Vegetacao | 2329.14 | 0.43 |
| Formacao Herbacea | 56444.69 | 10.38 |
| Moita (arbustos baixos) | 29226.65 | 5.37 |
| Matagal Medio | 2494.98 | 0.46 |
| Matagal Aberto | 94060.79 | 17.3 |
| Formacao Herbacea Arborizada | 81097.37 | 14.91 |
| Floresta de Baixa Altitude Aberta | 236898.39 | 43.56 |
| Lagos, Lagoas | 0.03 | 0.0 |
| **TOTAL** | **543799.66** | **100.0** |

***Grafico 3:* Uso e Cobertura da Terra**

***Fonte: Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção (CENACARTA).***

A Vila Sede

Apresenta-se como uma grande aldeia, constituído por um núcleo principal que se desenvolveu de forma condicionada devido a falta de capacidade de controlo do processo de ocupação do solo principalmente nas áreas contíguas aos edifícios públicos. As áreas reservadas para o desenvolvimento do núcleo principal apresentam ocupações desordenadas com uma mistura entre a habitação convencional e a tradicional assistindo-se a alteração da paisagem e sem enquadramento na estrutura da ocupação do solo.

As estradas são tipicamente em terra natural e as principais ensaibradas. O abastecimento de água é feito através de um Sistema de Abastecimento de Agua (SAA), poços revestidos e furos. O saneamento é feito maioritariamente através, latrinas e ao ar livre e/ou junto as matas. A energia

eléctrica é fornecida através de um gerador que actualmente não funciona por falta de combustível.

As tipologias habitacionais nestas áreas resumem-se fundamentalmente em três tipos, nomeadamente. Casas convencionais, casas mistas e casas básicas.

Grafico 4: Tipos de habitaçoes

|  |
| --- |
| ***Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.*** |

Verifica-se um padrão comum dos materiais de construção caracterizado por:

* Casas convencionais - O principal material usado nas paredes das casas é o bloco de adobe (57%);
* Casas mistas - O principal material usado na cobertura das casas é capim ou palha (88%); e
* Casas básicas - O principal material usado no pavimento das casas é adobe (89%).

Tabela No 10. Habitações segundo o material de construção

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | **Em %** | | |
|  | **Total** | **Urbano** | **Rural** |
| **Paredes** | **100.0%** | **n.a** | **100.0%** |
| - Blocos de cimento ou tijolo | 4.6% | n.a | 4.6% |
| - Blocos de adobe | 56.6% | n.a | 56.6% |
| - Caniço / Paus | 38.2% | n.a | 38.2% |
| - Madeira / Zinco | 0.0% | n.a | 0.0% |
| - Outro material | 0.5% | n.a | 0.5% |
| **Cobertura** | **100.0%** | **n.a** | **100.0%** |
| - Chapas ou telhas | 12.0% | n.a | 12.0% |
| - Laje de betão | 0.0% | n.a | 0.0% |
| - Capim ou outro material | 88.0% | n.a | 88.0% |
| **Pavimento** | **100.0%** | **n.a** | **100.0%** |
| - Cimento, parquet ou mosaico | 2.2% | n.a | 2.2% |
| - Adobe | 88.5% | n.a | 88.5% |
| - Sem nada | 9.3% | n.a | 9.3% |

***Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.***

|  |
| --- |
| ***Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.*** |

**Grafico 5: distribuição percentual das habitações segundo o grau de acesso aos serviços básicos.**

* A principal fonte de energia usada pelas famílias é o petróleo (80%);
* Cerca de 22% das famílias tem acesso a fontes de água potável**[[2]](#footnote-3)**; e
* Cerca de 6% das famílias usam sistemas de saneamento melhorados**[[3]](#footnote-4)**.

Postos Administrativos de Lione, Chimbunila e Localidades de Namuanica, Choulue, Chala

Constituem-se centros administrativos mas que apresentam características rurais, com construções de tijolo queimado ou blocos de adobe. Têm como actividade principal a agricultura de subsistência e pesca e possuem ocupações concentradas e desordenadas. Nestes locais, a posse de terra predominante é o método consuetudinário, onde cada geração cede a terra a outra por linhagem.

Os Povoados

São áreas com características rurais com ocupações concentradas (poucos apresentam uma estrutura mais ou menos ordenada) e/ou dispersas tendo como actividade principal a agricultura de subsistência em volta das áreas residências. Estas unidades habitacionais, na sua maioria desenvolvem-se lineamente ao longo das vias de acesso e moldados pelas características físicas do local.

O acesso viário é feito em geral através de estradas de ensaibras e/ou de terra natural e em alguns casos com sérios problemas de transitabilidade particularmente na época chuvosa.

As habitações são maioritariamente construídas com blocos de adobe e com cobertura de capim e posse de terra predominante é o método consuetudinário, onde cada geração cede a terra a outra por linhagem.

Posse de Terra e Necessidade de terra para habitação

Em geral, Chimbunila, não apresenta conflitos de ocupação e aproveitamento de terra de grandes níveis, no entanto, o Governo Distrital deverá estar preparado para enfrentar os impactos sócio-económicos que poderão ser causados pelo fluxo de emigrantes, assalariados e novos moradores, devido às oportunidades de desenvolvimento que o distrito oferece particularmente no que tange a exploração florestal e turísticas, assim como os problemas relacionados com a posse de terras, os direitos de uso e aproveitamento de recursos e com a necessidade de desenvolvimento de acções de conservação ambiental.

É importante referir que a maioria desta demanda de terra estará na faixa situada ao longo das estradas, onde actualmente se desenvolve todos o aglomerados populacionais do distrito, significando assim maior pressão sobre os recursos os recursos aí existentes o que torna necessário a integração das comunidades locais na planificação e implementação dos projectos e fornecimento de alternativas que compensem as perdas sempre que estas existam.

Uso da Terra para Outros Fins

No território do Distrito de Chimbunila verifica-se outras ocupações com maior destaque para:

* A floresta decídua
* A Floresta sempre verde
* Floresta aberta Semi-dicídua 15 a 65% de cobertura
* As áreas Arbustivas

A empresa Chikwet forest of Niassa vai realizar actividades com destaque ao aumento de terra em 14.881 hectares com 680 trabalhadores sazonais;

A empresa Green Resources possui uma área de 4.374 hectares, com um total de 170 trabalhadores sazonais, deste numero 60 foram despedidos, a empresa opera nos povoados de Mussa, Naconda, Icuve e litunde.

A empresa florestas do Niassa possui uma área de 42.134hectares, a empresa opera nos povoados de Mussa, Naconda, mapaco e litunde.

**Tabela. 11: Concessao de terras as empresas florestais**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Nome da Empresa** | **Localizacão** | **Áreas Concessionadas (há)** | **TOTAL Área Plantada (há)** |
| Chikweti Forest | Luambala | 435 | 172,4 |
| Chouluê | 1.000 | 725,8 |
| Lipapa | 1976 | 148,8 |
| Micoco | 650 | 297,7 |
| Chimbunila1 | 4.000 | 1.060,15 |
| Chimbunila2/Macassangilo | 2.000 | 1.111,85 |
| Chimbunila3 | 320 | 220 |
| Camalise | 1.000 | 105,9 |
| Mapalilo | 0 | 178,7 |
| Lione | 0 | 706,9 |
| Naicuanha | 1.000 | 134 |
| Lumbi | 2.500 | 415,2 |
|  |  | **14.881** | **5277,4** |
| Florestas do Niassa | Mapaco/Mussa | 2.257 | 1.400 |
| Naconda/Litunde | 39.877 | 581 |
|  |  | **42.134** | **1.981** |
| Fundacão Malonda | Mussa | 10.105 | 1.084 |
|  |  | **10.105** | **1.084** |
| Green Resource | Nconda/Malica | 3.313 | 2.817 |
| Ntiuile | 1.061 | 902 |
|  |  | **4.374** | **3.719** |
| UPM Florestas do Planalto |  | 0 | 0 |
| **TOTAL** |  | **142988** | **24122,8** |

**Fonte:SDAE Chimbunila 2012**

Condicionantes para a Ocupação do Solo

A análise das condicionantes para a ocupação do solo tem como objectivo maximizarem o seu uso para responder as necessidades correntes e futuras da população. A definição de tipo de uso é condicionada às características físico-naturais do local, existência de infra-estruturas socio-económicas e locais de interesse ecológico onde actividades são desenvolvidas segundo normas estabelecidas na legislação vigente.

Quanto as características físico-naturais pode-se distinguir dentro de condicionantes áreas propensas as cheias ou inundações, erosão, cursos de água, zonas com declive acentuado e montanhas. Em termos de condicionantes ligados as infra-estruturas distinguem-se as zonas militares, linhas de transporte de energia de média e alta tensão, oleodutos, gasodutos e aquedutos, rede viária e ferroviária. Define-se também as áreas de conservação e protecção como limitantes para prática de algumas actividades.

Neste contexto, constituem condicionantes para a ocupação do solo no distrito do Chimbunila as seguintes áreas:

* As encostas de pendentes superiores a 10% de inclinação nas zonas residenciais, ao longo da costa e zonas do interior;
* Os leitos fluviais;
* As margens dos rios;
* Nas margens do Lago Niassa;
* As nascentes dos rios e riacho;
* As florestas ribeirinhas e do interior;
* As áreas com riscos de erosão;
* Terras húmidas;
* Os montes e montanhas;
* As áreas destinadas à construção da rede viária;
* Os aeródromos;
* Património edificado.

A legislação moçambicana enumera na Lei de Terras, Lei nº 19/97, de 1 de Outubro de 1997, as zonas de protecção total e parcial. O artigo 4 do Regulamento da Lei de Terra define como zonas de protecção total todas as áreas destinadas a actividades de conservação ou preservação da natureza e de defesa e segurança do Estado.

Segundo o artigo 10 da Lei de Florestas e Fauna Bravia, no 10/99 de 12 de Julho de 1999, as áreas de protecção ambiental são divididas em três grupos, nomeadamente parques nacionais, reservas nacionais e zonas de uso e de valor histórico-cultural. Os parques devem ser rodeados pela zona tampão onde o uso é definido pelo respectivo plano de maneio.

O artigo 11 da mesma lei define que tipos de actividades são permitidas e proibidas nos parques nacionais. Segundo a lei, o principal objectivo do parque é “propagação, protecção, conservação e maneio da vegetação e de animais bravios, bem como à protecção de locais, paisagens ou formações geológicas de particular valor científico, cultural ou estético no interesse e para recreação pública, representativos do património nacional.” Isso significa que fortemente se recomenda as actividades de ecoturismo em detrimento de outras que possam de alguma forma perturbar o ambiente.

Embora as reservas são também áreas de protecção total destinadas a preservação de certas espécies de flora e fauna (artigo 12 da Lei de Florestas e Fauna Bravia) e as permissões e proibições aplicáveis aos parques nacionais são válidas mas a legislação permite o uso de

recursos nelas existentes desde não interferem no objectivo principal da sua criação, é licenciado e vai de acordo com plano de maneio.

Segundo o artigo 7 da Lei de Terras, nas zonas de protecção parcial não se pode adquirir o DUAT, somente em casos de projectos especiais, com consentimento das estâncias superiores e que não agridam o meio ambiente.

## 

DESCRIÇÃO E ANÁLISE SECTORIAL

Agricultura

A prática da agricultura constitui actividade básica e dominante no distrito envolvendo a maior parte da população economicamente activa que tem na agricultura de subsistência como principal fonte de rendimento. No geral recorre-se a técnicas rudimentares o que sugere a prior a necessidade de uma assistência técnica mais sitemática e consistente bem como a introdução de novas tecnologias de produção para estimular o aumento da produção e da produtividade.

Estima-se que cada família produza em média de 1.5 hectares e a distância que separa dos campos de produção dos povoados estão acima de 3 Km, facto que tem obrigado muitas famílias a reterem as crianças nas machambas, impossibilitando-as assim de frequentar as escolas.

Esta região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola predominantes a saber:

* O primeiro sistema corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares nomeadamente mandioca, milho feijões como culturas de 1ª época (época das chuvas) e produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives;
* O segundo sistema é predominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com o milho e feijão. A cultura de amendoim pode aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com o feijão ou amendoim; e
* O terceiro sistema corresponde ao cultivo de tabaco que constitui a principal cultura de rendimento.

De modo geral os três sistemas de produção agrícola supracitados ocorrem em regime de sequeiro, dependendo fundamentalmente de factores naturais como o regime pluviométrico da região que por seu lado não favorece à prática de uma agricultura intensiva, sem a exploração das bacias hidrográficas existentes no distrito. Esta dependência, não garante bons resultados e não existe nenhum sistema mecanizado para melhoria da produção.

Em termos gerais a produção total de produtos alimentares tem vindo a aumentar anualmente com maior ênfase entre 2011 a 2012 embora na campanha agrícola anterior tenha havido uma ligeira descida na produção.

Isto significa que não há tradição de construção de regadios e/ou represas para o aproveitamento dos recursos hídricos do distrito que trariam mais - valia para o incremento dos rendimentos dos produtores familiares através de intervenções que assegurem a intensificação e diversificação da produção.

XI.ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Principais Potencialidades do Distrito de Chimbunila

O Distrito de Chimbunila apresenta uma diversidade de potencialidades, destacando-se a agricultura, onde o milho, a mandioca, mapira, feijões, amendoi B m, a batata-doce e reno e tabaco são actividades económicas marcantes na vida das populações. No que diz respeito a pecuária, destaca-se o gado caprino e bovino que igualmente contribuem para a dieta alimentar da população do distrito.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Producao de feijao mantega em grandes quantidades Distrito de Chimbunila -matama na fase de floracao (3) C:\Users\user\Desktop\Marketing\Potencialidade de Producao de comida (Milho Branco no Distrito de Chimbunila (2).jpg |  |  |
| **Imagem7: Machamba de Feijão da empresa AC Matama , Imagem 8: Milho da espiga na Machamba de Emprendedor sr.Ajaba – sector familiar**  Na Imagem 7, representa a cultura de feijâo como principal potencialidade e símbolo de riqueza e desenvolvimento do Distrito de Chimbunila, na Imagem 8 representa a cultura de Milho que tambem representa a principal potencialidade e símbolo de riqueza e desenvolvimento do Distrito de Chimbunila.  O Grupo de Trabalho do Distrito de Chimbunila, em seminário decorrido nos dias 24 de Abril, após o alistamento, dimensionamento e análise da viabilidade económica das potencialidades do Distrito, escolheu o milho e feijão, como seus vectores de desenvolvimento económico local. | | |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela 12: Principais potencialidades | | |  |  |  |
| **POTENCIALIDADES** | | | |  |  |
|  | | | |  |  |
| **Potencialidades** | **Unidade de** | **Potencial** | | **Área** | **Rendimento potencial** |
|  | **Medida** | **(Quantidades)** | | **(Quantidades)** | **Ton/há** |
| 1 | 2 | 3 | | 4 | 5 |
| Milho | (Ton) | 92 260 | | 46 130 | 2,0 |
| Feijão Mantega | (Ton) | 104 000 | | 20 000 | 5,2 |
| Bata Rena | (Ton) | 20 000 | | 1 540 | 13,0 |
| Hortículas | (Ton) | 5 000 | | 478 | 10,5 |
| Mandioca | (Ton) | 21 000 | | 1 152 | 18,2 |
| Bata Doce | (Ton) | 12 000 | | 297 | 40,4 |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Soja | (Ton) | 4 500 | 146 | 30,8 |
| Gado Bovino | Cabeças | 10 000 | 418 | 23,9 |
| Gado Caprino | Cabeças | 60 000 | 16 691 | 3,6 |
| Aves | Bicos | 0 | 0 | #DIV/0! |
| Peixe | Ton | 0 | 0 | #DIV/0! |
| Turismo | Camas | 0 | 0 | #DIV/0! |
| Chioda | 1 | 1 | 5 | 0,2 |
| Florestas Artificiais | Hect | 221 341 |  | #DIV/0! |

Fonte:SDAE

O dimensionamento foi feito com ajuda do Serviço Distrital das Actividades Económicas, tendo como base as áreas aptas para as diversas culturas e os melhores rendimentos médios por hectare. Como é óbvio, estas não são as únicas potencialidades, mas as que mais marcam a economia de Chimbunila.

## Tabela No. 13: Evolução da produção (2007/2011)

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Potencialidade** | **2006** | **2007** | **2008** | **2009** | **2010** | **2011** |
| **Ton/hect** | **Ton/hect** | **Ton/hect** | **Ton/hect** | **Ton/hect** | **Ton/hect** |
| Milho | 25 443 | 29 596 | 26 247 | 35 522 | 37 997 | 45 870 |
| Feijão | 3 028 | 6 061 | 7 082 | 12 971 | 15 477 | 1 200 |
| **Total** | **28 471** | **35 657** | **33 329** | **48493** | **53 474** | **47 070** |
|

**Fonte:** SDAE-Chimbunila

Nesta secção, faz-se a análise da evolução da produção durante o quinquénio 2007/2011. A análise deste período deverá ajudar a identificar os principais factores de sucesso e de fracasso. Como já foi referido, o sector agrário é que mais caracteriza a economia do Distrito de Chimbunila. Contudo, a informação que segue, realça somente o sector Agrícola por ter sido indicado como vector de desenvolvimento loca.

**Tabela : 14 (DIAGNÓSTICO DA PRODUÇAO)**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Distrito de: |  | **Chimbunila** | | |  | |  | |
| **Produção 2009 a 2013 (DIAGNÓSTICO)** | | | | | | | | |
| **Potencialidades** | **Unidade de** | **Produção de 2009 -2013** | | | | | | |
|  | **Medida** |  |  |  | |  | |  |
|  |  | 2009 | 2010 | 2011 | | 2012 | | 2013 |
| **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | | **6** | | **7** |
| Milho | (Ton) | 35 521 | 37 925 | 46 180 | | 47 794 | | 48 613 |
| Feijão Mantega | (Ton) | 12 971 | 15 577 | 10 372 | | 13 123 | | 11 156 |
| Bata Rena | (Ton) | 1 786 | 1 416 | 2 535 | | 2 950 | | 9 240 |
| Hortículas | (Ton) | 0,0 | 0,0 | 0,0 | | 1 106,0 | | 4 757,0 |
| Mandioca | (Ton) | 0,0 | 0,0 | 0,0 | | 7 595,0 | | 8 113,0 |
| Bata Doce | (Ton) | 0,0 | 0,0 | 0,0 | | 664,0 | | 2 079,0 |
| Soja | (Ton) | 0,0 | 0,0 | 0,0 | | 312,0 | | 292 |
| Gado Bovino | Cabeças | 68 | 397 | 433 | | 503 | | 418 |
| Gado Caprino | Cabeças | 65 | 0 | 0 | | 16 086 | | 9 507 |
| Aves | Bicos | 6 090 | 0 | 45 175 | | 33 960 | | 162 250 |
| Peixe | Ton | 108 | 77 | 54 | | 50 | | 13 |
| Turismo | Camas | 1 354 | 1 241 | 1 052 | | 1 957 | | 395 |
| Chioda | 1 |  |  |  | |  | |  |
| Florestas Artificiais | Hect | 0 | 0 | 4 270 | | 9 004 | | 103 406 |
| **Total** |  |  |  |  | |  | |  |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tabela15 (b): Taxas de crescimento da Produção de 2009 a 2013 | | | | | | | |  |  |  |
| **Potencialidades** | % Crescimento | | | | |  |  |
|  |  |  |  |  | % Média |  | % Aplicável (decisão técnica) |
|  | (2010-2009) | (2011-2010) | (2012-2011) | (2013-2012) |  |  |
| **8** | **9** | **10** | **11** | **12** | **13** |  | **14** |
| Milho | 6,8% | 21,8% | 3,5% | 1,7% | 8,4% |  | 5,0% |
| Feijão Mantega | 20,1% | -33,4% | 26,5% | -15,0% | -0,4% |  | 10,0% |
| Bata Rena | -20,7% | 79,0% | 16,4% | 213,2% | 72,0% |  | 15,0% |
| Hortículas | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | 330,1% | #DIV/0! |  | 2,0% |
| Mandioca | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | 6,8% | #DIV/0! |  | 5,0% |
| Bata Doce | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | 213,1% | #DIV/0! |  | 2,0% |
| Soja | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | -6,4% | #DIV/0! |  | 5,0% |
| Gado Bovino | 483,8% | 9,1% | 16,2% | -16,9% | 2,8% |  | 10,0% |
| Gado Caprino | -100,0% | #DIV/0! | #DIV/0! | -40,9% | #DIV/0! |  | 20,0% |
| Aves | -100,0% | #DIV/0! | -24,8% | 377,8% | 84,3% |  | 15,0% |
| Peixe | -28,7% | -29,9% | -7,4% | -74,0% | -29,3% |  | 0,0% |
| Turismo | -8,3% | -15,2% | 86,0% | -79,8% | -11,8% |  | 7,0% |
| Chioda | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! |  | #DIV/0! |
| Florestas Artificiais | #DIV/0! | #DIV/0! | 110,9% | 1048,4% | #DIV/0! |  | 10,0% |

**Em seguida apresentam-se os Gráficos do Diagnostico:**

**Gráficos do Diagnóstico**

A prática de agricultura é a principal fonte de rendimento das famílias rurais, a maior parte dos homens praticam a actividade pesqueira como fonte de receitas. Ainda uns agregados estão dependentes de actividades terciarias tais como:

* Emprego formal nas instituições públicas, ONG`s, privados associações artesanal, comercio de pequenas escala, sem com tudo, descurar a prática de actividades agro- pecuárias.

**Tabela. 16. Evoluçao da produçao agricola no sector familiar**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **N/O** | **CULTURA** | | **AREAS** | | | **PRODUCAO (ton)** | | | **GRAU DE CUMPRIMENTO** | |
| **PLANO** | **LAVRADO** | **SEMEADO** | **PLANO** | **ESTIMADO** | **REAL** | **Area ( %)** | **producao( %)** |
| 1 | Milho | | 24.451 | 23.897 | 23.897 | 51.934 | 47.794 | 50.184 | 97.7 | 96 |
| 2 | Feijao vulgar | | 13.299 | 13.123 | 13.123 | 15.442 | 13.123 | 15.748 | 98.6 | 100 |
| 3 | Soja | | 166 | 156 | 156 | 332 | 312 | 312 | 93.9 | 93.9 |
| 4 | Amendoim | | 391 | 387 | 387 | 235 | 232 | 270 | 98.9 | 100 |
| 5 | Mandioca | | 1.183 | 1.117 | 1.117 | 8.281 | 7.596 | 7.595 | 94.4 | 91.7 |
| 6 | Batata-reno | | 804 | 798 | 798 | 3.456 | 2.953 | 3.192 | 99.2 | 92 |
| 7 | Batata-doce | | 128 | 237 | 237 | 714 | 664 | 664 | 99.5 | 92.9 |
| 8 | Couve | | 41 | 39 | 39 | 346 | 273 | 273 | 95.1 | 78.9 |
| 9 | Repolho | | 40 | 38 | 38 | 462 | 380 | 380 | 95 | 82.2 |
| 10 | Tomate | | 36 | 35 | 35 | 399 | 315 | 315 | 97.2 | 78.9 |
| 11 | Cebola | | 25 | 23 | 23 | 216 | 134 | 138 | 92 | 63.8 |
| **Total** | | | **40.684** | **39.85** | **39.95** | **81.832** | **73.78** | **79.071** | 97.9 | 97 |
|  | | **Grafico 6: Evoluçao da produçao agricola no sector familiar** | | | | | | | | |
| |  | | --- | |  | | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

No ano de 2011/2012, registaram-se significativas quedas de produção, com destaque para, feijões, amendoim, peixe e efectivos de gado bovino.

No caso das culturas agrícolas, a queda irregular da chuvas, as pragas e doenças em algumas aldeias com elevado potencial produtivo são algumas das causas apontadas para este comportamento, enquanto no que se refere ao gado bovino, o principal motivo é a transferência gradual de animais para outros distritos.

Importa notar as variações bruscas dos volumes de produção entre uns anos e outros, tanto no sentido positivo como no negativo. Os relatórios anuais não são suficientemente esclarecedores das razões deste fenómeno.

No entanto, pode ser o reflexo, de uma agricultura completamente dependente das condições climatéricas, fora do controlo do Homem, algumas vezes inóspitas, como a estiagem, as pragas e doenças e outras vezes favoráveis, como chuvas regulares. Outra razão poderá ser uma oscilação na capacidade de recolha de dados a nível do campo, condicionando os dados globais apurados em cada ano.

Segurança Alimentar

O Distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade, isto no Posto Administrativo de Lione na Localidade de Chala. Estes desastres associados a fraca produtividade agrícola que conduzem a níveis de segurança alimentar de risco. Dadas a tecnologia utilizada e consequentemente os baixos rendimentos das culturas, as colheitas são insuficientes para cobrir as necessidades em alimentos básicos.

No âmbito da segurança alimentar, na campanha agrícola 2007/2011e 2012/2013 a produção de culturas alimentares foi considerada satisfatória para a subsistência familiar.

Principais Problemas inerentes a Produção e Segurança Alimentar:

* Aplicação de tecnologia tradicional;
* Fraca assistência técnica aos camponeses;
* Devastação de culturas por animais bravios (conflito homem-animal);
* Irregularidade das chuvas;
* Insuficiência de insumos agrícolas e sementes.

Neste cenário, todas as potencialidades do Distrito (incluindo os vectores – feijão e milho), registam um crescimento considerável, prevendo-se que até 2019 atinjam o potencial máximo. O GTD-DEL propõe que o Distrito imprima ritmos de crescimento maiores do que os registados no Cenário “0”, para aos Vectores DEL (feijão e milho ) com o objectivo de atingir o potencial máximo em menos tempo e acelerar a melhoria do bem-estar das comunidades locais. Assim, o milho passam de uma taxa de crescimento de 5% no cenário “0” para 64%, enquanto o feijão passa de 10 para 15.7%.

CADEIAS DE VALOR DOS VECROES DO DEL NO DISTRITO DE CHIMBUNILA

Cadeia de Valor de Milho

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| C:\Users\user\Desktop\Marketing\Potencialidade de Producao de comida (Milho Branco no Distrito de Chimbunila (2).jpg | https://encrypted-tbn1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQjfGRPeph-efDRWFaPh5-XGW_ECF0E-rnZXr6msv1hQ6IpNBWc | C:\Users\Chimbunila-Niassa\Desktop\FDD-2006-12\FOTOS DO FDD\DSC00096.JPG |
| Fases de produçao quaze a maturaçao. Fases de Consumo fresco. Fase de Secagem no campo. | | |
| **Situação Actual e Problemas** | **Potencialidade óptima e sua cadeia de valor** | **Oportunidades de negócio e Soluções** |
| **INSUMO/ PRODUÇÃO** |
| Actualmente a producao de milho ronda as 48,613 ton | Ha uma potencialidade de 92.260 ton | Há uma oportunidade para producao de 43,647 ton |
| Actualmente são explorados 23.897ha | Existencia de uma area de producao de serca de 46,130ha | Disponibilidade de 22.233 ha por ser explorado para producao de milho |
| O distrito possui 5 tecnicos extensionistas para 25,059 familias produtoras | Existencia de 13 extensionistas e a projecao de 52,778 das familias produtoras | Disponibilidade de 8 extencionistas para um global de 52,778 familias produtotaras |
| Actualmente os produtores usam enxada de cabo curto,semente não melhorada, tecnologia não recomendada | **N**ecessidade de um maqui-centro | Há oportunidade para alocacao de 5 tractores com respectivas alfaias , multicultivadoras e insumos ….. |
| Actualmente a producao é feita sem uso de produtos quimicos (pestecidas, fungisidas) | Disponibilidade de produtos quimicos | Necessidade de existencia de 2 estabelicimentos (casas agrarias) para venda de pesticidas |
| Apenas o FDD e a fonte de financiamento e não abranje a maioria dos produtores a nivel do distrito | Disponibilidade de credito financeiro ha 52,778 familias produtoras | Há espaco para a instalacao de instituicoes de creditos financeiros |
|  | **COMERCIALIZAÇÃO** |  |
| Actualmente São comercializadas 433ton | Há um pontencial para comercializacao de 71.032ton | Existencia de uma oportunidade de negocio de 71.465ton. |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | |  | | | |  | | | |
| O milho e comercializado em sacos com referencias estrangeiras (rotulas) | | Existencia de sacos com referencias da marca local | | | | Potenciar um artesao local para tinbrar os casos com marca local. | | | |
| Os produtores vendem o milho nas suas casas | | Existencia de mercados para venda do milho | | | | Instalacao de dois mercados sendo um em Lione e outro em Chimbonila sede | | | |
| Apenas o FDD e a fonte de financiamento e não abranje a maioria dos vendedores | | Disponibilidade de credito financeiro | | | | Há espaco para a instalacao de instituicoes de creditos financeiros | | | |
| Actualmente os precos de venda oscilam ao anivel local | | necessidade de uniformizacao dos preços de venda do milho | | | | Necessidade de criacao de uma comissao de fiscalizacao de venda de produtos locais | | | |
| Há dificuldade de transitabilidade para as zonas de comercializacao | | Condicoes optimas de transitabilidade para zonas de comercializacao | | | | Necessidade de reabilitacao de 90km sendo 45 para Lione e outro para Chala | | | |
|  | | **Processamento e Conservacao** | | | |  | | | |
| O milho e processado em farinha para o consumo familiar | | Instalacao de Industrias de Agro processamento | | | | há necessidade de instalacao de 3 pequenas medias industrias de agro processamento, sendo 1 PA Lione, 1 PA Chimbunila - Mussa e 1 na Vila sede do Distrito | | | |
| O milho e conservado em celeiros tradicionais | | Instalacao de Infra estruturas (armazens-silos) para armazenamento | | | | Necessidade de construcao de um armazens-silos em Chimbunila sede | | | |
| Conservacao sem tratamento quimico | | Existencia de pesticidas para conservacao do milho | | | | Necessidade de existencia de 2 estabelicimentos para venda de pesticidas | | | |
| **PLANO DE ACÇAO DA PRODUÇAO DE MILHO** | | | | | | | | | |
| **Acções** | **Ano** | | | | | | | **Total** | **Responsab** |
| **2015** | | **2016** | **2017** | **2018** | | **2019** |
| Há uma oportunidade para producao de 43,647 ton de milho | 56.687 | | 65.580 | 74.473 | 83.366 | | 92.259 | 92.260 | SDAE |
| Disponibilidade de 22.233 ha por ser explorado para a cultura de milho | 28.344 | | 32.790 | 37.237 | 41.683 | | 46.130 | 46.130 | SDAE |
| Contratacao de 8 extencionistas para um global de 52,778 familias produtotaras |  | | 2 | 2 | 2 | | 2 | 8 | SDAE |
| Aquisicao de 5 tractores com respectivas alfaias , multicultivadoras e insumos ….. |  | | 2 | 1 | 1 | | 1 | 5 | SDAE |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |  |  |  |  |
| Construcao de 2 estabelicimentos (casas agrarias) para venda de pesticidas |  |  | 1 |  | 1 | 2 | SDPI |
| Instalacao de dois mercados sendo um em Lione e outro em Chimbonila sede |  | 1 |  | 1 |  | 2 |  |
| Necessidade de criacao de uma comissao de fiscalizacao de venda de produtos locais |  | 1 |  |  |  | 1 | SDAE |
| Reabilitacao de 90km sendo 45 para Lione e outro para Chala | 20Km | 25Km | 20Km | 25Km | 0 | 90Km | SDPI/ANE |
| Instalacao de 3 pequenas medias industrias de agro processamento, sendo 1 PA Lione, 1 PA Chimbunila - Mussa e 1 na Vila sede do Distrito |  |  |  | 1 | 2 | 3 | SDPI |
| Construcao de um armazens-silos em Chimbunila sede |  |  |  |  | 1 | 1 | SDAE |
| Necessidade de existencia de 2 estabelicimentos para venda de pesticidas |  |  | 1 |  | 1 | 2 | SDAE |

# Cadeia de Valor de Feijao Mantega

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Producao de feijao mantega em grandes quantidades Distrito de Chimbunila -matama na fase de floracao (3) | https://encrypted-tbn3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTdXi7ZphLpdoWyPzH--YkU9Nsu67MJNYWyEh9fNOPLYLN0wVkKIA&reload=on | C:\Users\gdc\AppData\Local\Microsoft\Windows\Temporary Internet Files\Content.Word\fotografia0125_001.jpgFotografia0108 |
| Fases da producao | Fases de consumo fresco | Fases de colheita para armazenagem as duas variedades |
|  |  |  |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE ACÇAO DA PRODUÇAO DE MILHO | | | | | | | |
| Há uma oportunidade para producao de 33,923ton de feijao manteiga | 47.046 | 67.846 | 88.646 | 97.510 | 104.000 | 104.000 | SDAE |
| Há uma oportunidade para producao de tons de batata -rena | 4.000 | 8.000 | 12.000 | 16.000 | 20.000 | 20,000 | SDAE |
| Há oportunidade para alocacao de tractores com respectivas alfaias multicultivadoras insumos ….. |  | 2 | 1 | 2 | 2 |  | SDAE |
| Existencia de uma oportunidade de negocio de 71.465ton de produtos agricolas (milho) | 14.726 | 29.019 | 43.312 | 57.605 | 71.898 | 71.465 | SDAE |
| Instalacao de dois mercados sendo um em Lione e outro em Chimbonila sede |  | 1 | 1 |  |  |  | SDAE |
| Há espaco para a instalacao de instituicoes de creditos financeiros |  | 1 |  |  |  |  | SDAE |
| Necessidade de reabilitacao de 90km sendo 45 para Lione e outro para Chala | 1 | 1 |  |  |  |  | SDAE |
| há necessidade de instalacao de pequenas medias industrias de agro processamento | 3 |  |  |  |  |  | SDAE |
| Necessidade de construcao de dois armazens-silos sendo um em lione e outro em Chimbunila sede | 1 | 1 |  |  |  |  | SDAE |
| Necessidade de existencia de estabelicimentos para venda de pesticidas | 1 |  |  |  |  |  | SDAE |

O Associativismo na Produção agrícola do Distrito

Apesar dos inúmeros problemas com que se tem debatido, o associativismo no Distrito de Chimbunila está a ganhar ímpeto. Existem actualmente 11 associações agrícolas locais que trabalham uma área total de apriximadamente 67 há respectivamente, as Associações possuem alguns instrumentos agicolas tais como enxadas, machados, catanas e outros, por conseguinte não dispõem de moto-bombas e maquinetas de agro-processamento com vista a garantir a exploracao racional das terras em zonas riberinhas aos rios que o distrito dispoe.

Impacto do fundo de investimento local na produção agrícola

O Fundo Desenvolvimento Distrital os vulgos 7 milhões de Meticais constituiu a primeira medida de descentralização financeira no âmbito da nova abordagem que coloca o distrito como base de planificação e pólo de Desenvolvimento. O Fundo visa apoiar o distrito nas suas iniciativas de alívio à pobreza absoluta através da geração de emprego, geração de renda e produção de alimentos.

No ano de 2006 a 2012, anos de sua implementação, a iniciativa beneficiou um número considerável de Associações agrícolas, das 77 Associações existentes, beneficiaram do fundo, num valor de 5,312.422.00 MT, o que corresponde a 11% do valor total do fundo que foi de 49,541.000.00 MT.

Importa referir que o distrito de Chimbunila tem estado a aplicar uma modalidade diferente na atribuição dos valores solicitados, que consiste em adquirir os bens e equipamentos no montante solicitado pelos requerentes. O real impacto das iniciativas de desenvolvimento financiadas pelo fundo, pode-se registar o aumento de cerca de 1078 postos de trabalho criados dos quais 365 para mulheres, entre outros impactos.

Comercialização Agrícola

A melhoria do sector agrícola no distrito de Chimbunila está intimamente ligada à rede de comercialização de excedentes da produção agrícola. A comercialização agrícola é realizada por pequenos comerciantes em postos fixos e móveis maioritariamente financiados através do Fundo de Desenvolvimento Distrital.

O controlo da comercialização é feito com muitas dificuldades por causa da resistência dos intervenientes em fornecer os dados do seu trabalho. Porém, na campanha 2011/2012 foi registado um total de 1.316,16 toneladas, sendo 432,60 ton de milho, 844,18 ton de feijão, 28.4 ton de batata Reno, 8.98 ton de hortícolas diversas para além de 15.9t mandioca.

A fiscalização e controle da comercialização agrícola constitui um dos grandes problemas quer do ponto de vista de se obter os dados reais e fiáveis do processo, quer de maneira a controlar que os camponeses não comercializem toda a produção o que poderá pôr em risco a segurança alimentar.

A política de preços para os produtos agrícolas não estimula o camponês, uma vez que o preço dos outros produtos não agrícolas não é compensado pelos preços dos produtos agrícolas, daí que a liberalização de preços é muito importante, se pretende a participação do sector de forma massiva.

A fraca rede de comercialização leva à redução das áreas de cultivo por parte dos camponeses. Há uma tendência de reduzir as áreas de cultivo dos cereais e alargar as de produção do tabaco o que tem contribuído também para o impacto negativo directo na segurança alimentar. O aumento das áreas de cultivo passa pela extensão da rede de comercialização, liberalização de preços ao produtor e modernização do sector agrário.

Presentemente a fiscalização e controle da comercialização agrícola constitui grandes problemas quer do ponto de vista de se obter dados reais sobre os quantitativos dos produtos comercializados, quer de maneira a que se possa fazer melhor controlo para que os camponeses não comercializem toda a produção e consequentemente por em causa a segurança alimentar.

**Tabela nº17 – Comercialização Agrícola**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Ano 2008** | **Ano 2009** | **Ano 2010** | **Ano 2011** | **Ano 2012** |
| **Quant(Ton)** | **Quant(Ton** | **Quant(Ton** | **Quant(Ton** | **Quant(Ton** |
| Milho | 114 | 716.2 | 44.490 | 50.184 | 51.172 |
| Amendoim | 0 | 0 | 223 | 270 | 281 |
| Mandioca | 0 | 0 | 7.150 | 7.595 | 7.881 |
| Horticolas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Batata-doce | 0 | 0 | 655 | 664 | 886 |
| Batata-reno | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Feijões | 0 | 0 | 10.308 | 15.748 | 13.945 |

**Fonte:** SDAE-Chimbunila

Pecuária

A pecuária é uma das actividades económicas complementar a renda e segurança das famílias do distrito. Criam-se caprinos, suínos e bovinos e é susceptível a infestação da mosca de tse-tse. Apesar de fraco nível de fomento pecuário, os dados demonstram que as actuais tendências são de diminuição do efectivo pecuário. Bem se sabe que o distrito é um dos potenciais em produção pecuário distrito tem boas áreas para pastagem e óptimas condições para o desenvolvimento da pecuária, embora os animais frequentemente sejam atacados com diarreias nos cabritos e new castle nas galinhas. Os animais domésticos mais comercializados são cabritos e galinhas.

Os principais problemas que o Distrito encontra para o desenvolvimento do gado da zona são a escassez de água nos meses de Agosto, Setembro e Outubro e a abundância de incêndios produzidos em zonas de pastos devido aos reiterados conflitos ocorridos entre os criadores de gado e os camponeses do sector familiar pela ocupação de terras adjacentes.

Além de que, ocorre muito roubo de gado e existe uma alta incidência de caça furtiva. Em contrapartida, é escassa a incidência no gado do contágio por mosca tsé-tsé. O distrito tem boas áreas para pastagem e óptimas condições para o desenvolvimento da pecuária, embora os animais frequentemente sejam atacados com diarreias nos cabritos e new castle nas galinhas.

Na pecuária, foram adquiridas 503 cabeças de gado bovino, alguns suínos e incentivada a criação de galinhas e outras aves, como forma de melhorar a dieta alimentar da população.

A necessidade de incrementar o fomento pecuário no sector familiar, com destaque para o gado caprino, ovino e galináceo e a criação das associações agrárias nas comunidades constituem apostas do sector para o melhoramento da dieta alimentar e da fonte de renda das comunidades locais.

# 

Pesca

A pesca é uma das actividades económicas do distrito com pescadores não licenciados que praticam a pesca artesanal entre homens e mulheres singulares e associações. Esta actividade é realizada pelo sector familiar concretamente no Posto Administrativo de Meponda, onde são capturadas diversas espécies de pescado.

A principal arte de pesca utilizada é a linha de mão seguida de rede de cerco, gaiola e nassas. As maiores capturas de peixe verificam-se a partir do começo das chuvas (Novembro a Março).

Nesta época a água esfria, a salinidade superficial baixa e os peixes se aproximam mais a costa. O baixo rendimento verifica-se no período seco (Maio a Setembro), com diminuição drástica em Agosto, altura em que muitos pescadores se dedicam a actividade agrícola, para além de que nessa época o peixe está longe da costa, em águas mais profundas o que torna ainda mais difícil a sua captura dada a insuficiência de equipamentos de pesca adequados a estas zonas.

O pescado é basicamente para o consumo familiar e uma parte destina se a comercialização, sendo mais de 70% do pescado vendido fresco, e o restante é vendido seco. Não existe mercado de peixe no distrito e o peixe é vendido aos comerciantes ambulantes provenientes de diversas partes do distrito e da província.

Comércio

Os rendimentos não-agrícolas são pouco importantes para o sector formal na economia do distrito. Os alimentos são comercializados localmente e nos mercados ao longo da fronteira com o Malawi. Os principais actores do comércio no distrito vêm de Maputo, Beira, Nampula, Cabo Delgado, Malawi e Tanzânia, que se deslocam ao distrito para comprar e vender produtos alimentares.

As mulheres do distrito estão envolvidas na venda de alimentos, lenha e carvão. Os homens vendem alimentos e tecidos. No que respeita à pequena indústria, existem algumas carpintarias onde são produzidas para venda, portas, janelas, cadeiras, carteiras escolares e mesas.

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito implantado, nem está representada no distrito de Lichinga nenhuma instituição bancária, apenas existe uma parceria representação UPCN – União Provincial de Camponeses do Niassa, vocacionados em divulgação e criação de grupos de poupança e credito rotativo.

**Tabela 18 - Estabelecimentos Comerciais**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Localização** | **Nº de Lojas** | **Nº de Barracas** |
| Chimbunila-sede | ------------------ | 52 |
| Lione | ------------------ | 107 |
| Meponda | ------------------ | 41 |
| **Total** | **----------------** | **227** |

***Fonte: SDAE-Chimbunila***

Uma das dificuldades no desenvolvimento do comércio, tem haver com o mau estado das vias de acesso e da escassez de meios transporte que dificulta a colocação dos produtos em povoados mais distantes.

O comércio no distrito tem um papel importante no desenvolvimento sócio-económico das comunidades locais. Contudo, o sector apresenta-se bastante fraco, devido a questões conjunturais relacionadas com a limitada capacidade financeira dos intervenientes, a falta de incentivos nos créditos bancários e a insuficiência de infra-estruturas comerciais. A fraca expansão da rede comercial está associada à degradação de vias de acesso e de escassez de transporte para garantir o abastecimento do distrito.

Turismo

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo de Moçambique faz referência que o norte de Moçambique será o destino exclusivo do país e que as iniciativas de Marketing e desenvolvimento do produto devem focalizar o carácter exclusivo da região onde o turismo exclusivo (aventura, actividades nas florestas artificiais) pode ser desenvolvido principalmente nas áreas remotas de Niassa, concretamente no posto administrativo de Chimbunila.

O desenvolvimento turístico da província de Niassa passa necessáriamente pela sua integração com os países vizinhos como Malawi, a região norte de Moçambique, o sul de Tanzânia considera-se crucial para que a província se beneficie do fluxo de turistas que visitam estas regiões, na perspectiva de tornar Niassa como o centro de um destino africano central-oriental emergente.



**Imagem nº14, 15 e 16:** mostra as lindas paissagens de eucalipto e pinho que representa florestas artificiais

Indústria

As indústrias transformadoras do distrito de Chimbunila resumem-se em pequenas indústrias de processamento de cereais (moageiras) pequenas carpintarias caseiras, padarias e alfaiatarias. A produção agro-industrial no distrito é uma actividade de rendimento exclusivamente do sector familiar e emprega apenas 05% da força laboral do distrito

O Distrito tem 112 moageiras, para além das 14 carpintarias, 1 serralharia, 1 industria biodiesel, para o fabrico de reçao de bicos no posto Administrativo de Chimbunila, onde são produzidas para venda, portas, janelas, cadeiras e mesas para alem das carteiras escolares.

**Fifura 17 e 18: agroprocessadora de farinha de milho**



Existem estabelecimentos, alguns dos quais beneficiaram de créditos do Fundo de desenvolvimento Distrital FDD à Pequenas Indústrias (moageiras), para a sua construção/reabilitação. Outros 27 comerciantes informais foram também beneficiados por este Fundo no periodo compreendido entre 2006 a 2012.

Há povoados que não possuem moageiras, facto que leva a população (mulheres e crianças) percorre longas distâncias.

**Tabela nº19:** Unidades Industrial

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Localização** | **Nº de Moageiras** | **Nº de Prensas de óleo** |
| Chimbunila-Sede | 26 | 02 |
| Lione | 45 | 00 |
| Meponda | 41 | 00 |
| **Total** | **112** | **02** |

**Fonte:** SDAE-Chimbunila

PLANEAMENTO E INFRAESTRUTURAS.

Rede de Estradas

A rede de estradas do Distrito de Chimbunila compreende cerca de 219 km, sendo a principal via, o eixo de EN14 que confira o corredor Litunde-Rwassa, percorrendo a parte central do Distrito, com cerca de 340 km.



Imagem 19:Transporte Semi-colectivo – Cidade de **Lichinga/Chimbunila/ Marrupa**

#### O transporte rodoviário de pessoas e bens é assegurado pelo sector formal, através de carrinhas mini-bus de 15 e 35 lugares, cujo licenciamento da actividade é feito na Cidade de Lichinga, o que significa que as autoridadesdo distrito não têm nenhum controle dos transportadores.

A movimentação para as zonas do interior é preocupante, pois não existe viaturas que façam viagens para essas zonas, obrigando a popoulação a caminhar a pé ou a movimentarem-se através de bicicletas.

l



**Imagem 20: Via terceiaria – Lumbi/Chala**

As estradas vicinais, que ligam aos aglomerados populacionais, precisam de reabilitação, incluindo a reparação das pontes. No período chuvoso, grande parte dessas estradas são intransitáveis.

***Tabela No 20:*** *A rede de Estrada no Distrito*

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Classificação** | **Percurso** | **Extensão**  **(Km)** | **Observações** |
| N13 | Rio Chinenge/Limite com Cidade de Lichinga | 50 | Liga Nampula/Cumba/Mandimba/Cidade de Lichinga, transitável todo ano – Terraplanada; |
| N13 | Limite com Cidade de Lichinga /Limite com Distrito de Sanga | 20 | Liga Cidade de Lichinga/Chimbunila/Sanga /Lago, transitável todo ano – Asfaltada; |
| N14 | Rio Icuvi/Limite com Cidade de Lichinga (B. N´toto) | 85 | Liga Pemba/Balama/Marrupa/Cidade de Lichinga, asfaltada do Rio Ruace/Cidade de Lichinga; |
| N361 | Naossa (C. de Lichinga)/Povoado Nconda | 8 | Liga Cidade de Lichinga/Vila de Metangula, asfaltada; |
| ER571 | Cruz Lumbi/Chala | 50 | Em terra abatida, transitável com dificiência no tempo chuvoso; |
| ER554 | Rio Nacatemba (Muangata)/Meponda | 45 | Liga Cidade de Lichinga/Meponda, em terraplanada, transitável todo ano; |
| ER536 | N’toto-Cidade de Lichinga/Choluè | 30 | Liga Cidade de Lichinga/Itepela (N’gaúma), em terra abatida, transitável com dificiência no tempo chuvoso; |
| ER537 | Cruz. Mussa/Rio, Limite com Distrito de Muembe | 20 | Liga Mussa (Chimbunila)/Muembe/Mavago; terra batida e transitável com dificiência no tempo chuvoso. |

**Fonte:** SDPI (Serviços Distrital de Planeamento e Infra-estruturas), 2012.

A reabilitação das estradas e outras infra-estruturas do distrito, particularmente das sedes de Postos Administrativos deverá ser periodizada de modo a garantir um melhor desempenho dos outros sectores de actividades como o comércio local, a agricultura, a mineração, o acesso a instituições de carácter sócio-económico (escolas, unidades sanitárias), e comunicação entre Postos Administrativos, Localidades e os demais povoados.

Pontes

Para além de diversos aquedutos ao longo das vias, o distrito possui ( 6) das quais ( 3 ) não transitáveis, segundo ilustra a tabela a seguir:

**Tabela Nº21** Pontes Existentes no distrito

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Nº de Ordem** | **Localizaçào** | **Classificação** | **Transitabilidade** |
| 1 | Chala | ------------- | Transitavel |
| 2 | Lussanhando | ---------------- | Transitavel |
| 3 | Luchiringo | --------------- | Intransitavel |
| 4 | Luambala | --------------- | Intransitavel |
| 5 | Chipanga | ------------------ | Intransitavel |

Fonte: SDPI

Tendo em conta que as pontes tem um tempo de vida determinado, maior ou menor em função da qualidade e robustez da estrutura que as forma, urge efectuar uma avaliação da capacidade de grande parte das pontes do Distrito que se tornam cada vez mais importantes com a maior dinâmica de desenvolvimento sócio-económico.

Aeródromos

Vila sede do Distrito, em Chimbunila exite 1 pista com dimensões 200 metros quadrados que pode servir para aterragem simplesmente de helicópteros. Enquanto no Posto Administrativo de Lione e na localidade de Chala existe uma pista, com dimensões 400x200 metros que pode suportar a aterragem de helicópteros. A mesma encontra-se bem localizada até ao momento, isto é, sem muitas habitações ao seu redor, carecendo apenas de infra-estruturas de apoio e complementares.

Telecomunicações

No respeitante a área das telecomunicações, Chimbunila conta com 3 rede de telefonia móvel (Mcel, Vodacom e Movitel) com uma cobertura num raio de cerca de total área que pre-faz a ocupação total do distrito, serviços de Banda larga da TDM através do cabo de fibra óptica que atravessa o distrito o que permite fácil acesso a internet e qualidade dos serviços prestados.

O Distrito não possui sinal da Televisão de Moçambique e não possui rádio comunitária instalada. Por este Distrito situar-se a 25km da Cidade de Lichinga, permite aceder ao sinal da Raio Moçambique e de Televisão de Moçambique.

## 

Abastecimento de Água

A implantação de infra-estruturas de abastecimento de água é um dos factores chave para a garantia do desenvolvimento sócio-económico das comunidades que clamam melhoria das condições de vida.

O distrito possui três pequenos sistemas de abastecimento de água localizada na vila sede, na localidade sede de Chala e Meponda para além de Machomane, este ultimo degradado e que carece de uma reabilitação total, o de vila sede tem menor capacidade de abastecimento e que abastece a zona central da vila. Presentemente o distrito conta com um total de 151 fontes de água, dentre furos mecânicos e poços de escavação manual, dos quais 94 inoperacionais e 58 operacionais. Neste contexto, os furos existentes 28 são operacinais e 30 inoperacionais, enquanto os poços 31 operacionais e 66 inoperacionais, conforme ilustra a tabela que se segue:

****



Imagem 22: Fonte água (Poço com bomba manual) em funcionamento – Povoado Machele

Imagem 21: Vista parcial da fontenaria do PSAA– Vila de Chimbunila

**Tabela nº22 :** *Distribuição das Fontes de Abastecimento de Água, 2012.*

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Posto Administraivo** | **Bairro ou Povoado** | **Número**  **de Furos** | **Número de Poços** | **Operacional** | **Não Operacional** |
| Vila de Chimbunila **(5 Bairros)** | Oman | 6 | 0 | 2 | 4 |
| Undi | 1 | 3 | 2 | 2 |
| Tabora | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Bodi | 1 | 3 | 2 | 2 |
| Nancuenha | 1 | 0 | 1 | 0 |
| **Subtotal** | **10** | **7** | **8** | **9** |
| **Mussa**  **(33 Povoados)** | Mussa | 1 | 5 | 2 | 4 |
| Machomane | 3 | 1 | 3 | 1 |
| Mapaco | 2 | 2 | 3 | 1 |
| Nacavale | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Lucheringo | 1 | 3 | 0 | 4 |
| Naicuanga | 0 | 1 | 0 | 1 |
| OUA | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Colongo | 1 | 5 | 1 | 5 |
| 7 de Abril | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Macassagilo | 0 | 2 | 2 | 0 |
| Namicunde | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Lipapa | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Namuanica | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Naconda | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Mbaú | 0 | 2 | 1 | 1 |
| Icuvi | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Choluê-sede | 2 | 3 | 2 | 3 |
| Ute | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Temba | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Cachule | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Ncalangama | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Luambala | 0 | 2 | 0 | 2 |
| **Subtotal** | **26** | **57** | **24** | **60** |
|  |
| **Posto Administraivo** | **Bairro ou Povoado** | **Número**  **de Furos** | **Número de Poços** | **Operacional** | **Não Operacional** |
| **Lione**  **(18 Povoados)** | Lione-sede | 0 | 5 | 3 | 2 |
| Lumbi | 0 | 5 | 2 | 3 |
| Mpombe | 0 | 2 | 1 | 1 |
| Machemba | 0 | 4 | 0 | 4 |
| Chicongowe | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Mutucura | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Utukulo | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Lupiche | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Nsengewe | 0 | 2 | 2 | 0 |
| Mpelula | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Mapalilo | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Ndolela | 0 | 3 | 2 | 1 |
| Camalisse | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Chinenge | 0 | 3 | 2 | 1 |
| Chiganga | 0 | 2 | 1 | 1 |
| Chala-sede | 2 | 0 | 2 | 0 |
| Matipa | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Naicuanha | 0 | 1 | 0 | 1 |
| **Subtotal** | **4** | **33** | **19** | **18** |
| **Subtotal** | **8** | **6** | **7** | **7** |
| **TOTAL** | | **48** | **103** | **58** | **94** |

**Fonte:** SDPI (Serviços Distrital de Planeamento e Infra-estruturas) de Chimbunila, Junho de 2012.

Como pode mos ver através da tabela atrás apresentada mais de **94** fontes encontram-se inoperacionais e segundo informações do SDPI, algumas delas devido à falta de pequenas peças sobressalentes e associado a má gestão comunitária da fonte. Existem 36 povoados dos quais 11 no PA Mussa, PA de Lione com 9 povoados que obriga a esta população a consumir água dos rios e pântanos sem nenhhum tratamento.

Em termos de satisfação deste precioso líquido, e de acordo com o indicador usado pelo Ministério das Obras Públicas e Habitação (MOPH), que é de uma fonte para 300 pessoas, pode-se dizer que a cobertura à população não é satisfatória, com excepção do PA de Mussa isto se tomarmos em consideração a população que é servida pelas fontes, em cada PA, sem ter em conta a distribuição espacial das fontes no distrito. Os sistemas de abastecimento de águas às comunidades apresentam-se bastante irregular e deficitários em todo o distrito facto que leva grande parte da população consuma água dos rios e sem tratamento prévio.

**Tabela n°23:** *Necessidade de Fontes de Água até 2023.*

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Hipótese de Crescimento** | **Ano 2012** | | **Ano 2013** | | | **Ano 2018** | | | **Ano 2023** | | | **2012/2023** |
| Nec. de Fontes de Água | Novas Fontes | População | Nec. de Fontes de Água | Novas Fontes | População | Nec. de Fontes de Água | Novas Fontes | População | Nec. de Fontes de Água | Novas Fontes | Total de Novas Fontes |
| **Variante I** | **390** | **332** | 116.684 | 389 | -1 | 121.819 | 406 | 17 | 187.378 | 625 | 219 | 235 |
| **Variante II** | 115631 | 386 | -4 | 120766 | 403 | 17 | 186325 | 621 | 218 | 231 |
| **Variante III** | 114913 | 383 | -7 | 120048 | 400 | 17 | 185607 | 619 | 219 | 229 |

**Fonte:** DPOT/DPCAN, 2012.

Para responder às necessidades actuais seriam necessárias 332 fontes de água e se considerar que actualmente o distrito conta com apenas 58 fontes operacionais, significa que até finais de 2012 deveriam ser construídas mais 332 novas fontes. Para responder á demanda até ao ano 2013 não seria necessário construir-se mais novas fontes (considerando a hipótese máxima de crescimento populacional). Todavia as condições geológicas do território de Chimbunila obrigam a que encontre outras alternativas de abastecimento de água principalmente para a Vila Sede, sedes dos Postos Administrativos e Localidades Saneamento do Meio

O distrito não dispõe de nenhum sistema de drenagem das águas pluviais. As águas escorrem naturalmente, facto condicionado e facilitado pela pendente que o distrito oferece, a qual permite que as mesmas fluam rapidamente sem deixar a acumulação de água nas vias de acesso.

Quanto ao tratamento de dejectos humanos, o sistema de depuração de águas residuais consiste em fossas sépticas em algumas habitações de construção permanente, complexos turísticos e estabelecimentos comerciais cobre apenas 1% das construções, porém em alguns casos estes sistemas não funcionam devidamente por deficiências no sistema de abastecimento de água. Entretanto, a maior parte de habitações e alguns estabelecimentos comerciais informais servem-se de latrinas melhoradas ou tradicionais na sua maioria não revestidas.

O sistema de tratamento de dejectos humanos que usa fossas sépticas cobre apenas 2% e 85% recorre a latrinas melhoradas e tradicionais para as suas necessidades fisiológicas. Este cenário indica que 13% socorre-se ou a latrina do vizinho, ao fecalismo a céu aberto nas matas existentes nas proximidades.

**Tabela n°24 :** *População e Acesso à Latrinas, Distrito de Chimbunila, 2012.*

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Posto Administrativo** | **Localidade** | **População** | **Familias** | **Latrinas** | | | | **Defice** |
| **Melhorada** | **Melhorada Tradicional** | **Tradicional** | **Total** |
| Chimbunila /Mussa | Vila Sede de Chimbunila | 26,198 | 4,728 | 75 | 649 | 1,184 | **1,908** | **-2,820** |
| Chimbunila | 2,038 | 408 | 2 | 5 | 102 | **109** | **-299** |
| Chouluê | 1,138 | 226 | 1 | 0 | 74 | **75** | **-151** |
| Lussanhando | 7,244 | 1,449 | 9 | 24 | 322 | **355** | **-1,094** |
| Namuanica | 8,679 | 1,736 | 3 | 16 | 279 | **298** | **-1,438** |
| Lione | Lione sede | 6,363 | 1,272 | 1 | 30 | 574 | **605** | **-667** |
| Chala |  |  |  |  |  |  |  |
| **Total** | | **58,689** | **10,865** | **93** | **736** | **2,895** | **3,724** | **-7,141** |

**Fonte:** SDPI Chimbunila, Agosto de 2012.

**Grafico 7: *População e Acesso à Latrinas,***

No entanto, houve tentativas de se estabelecer um estaleiro de produção da latrinas sobe responsabilidade da EPAR, cujo projecto não avançou uma vez que a população não aderiu ao programa.

Em geral, a situação do lixo é preocupante muito embora não tenha atingido pontos críticos. O lixo é, na maioria de natureza orgânicas, sendo geralmente enterrado nos quintais ou lançados para as pequenas matas existentes em volta dos aglomerados incluindo na vila sede. O lixo hospitalar tem um tratamento interno por incineração.

Não existe na vila sede do distrito área definida como lixeira pública ou aterro sanitário. Nas residências o lixo doméstico é enterrado no quintal da casa em covas abertas para o efeito, outras famílias preferem queimar e, em alguns casos, é despejado em locais baldios a céu aberto ou depositado em câmaras de empréstimo sem nenhum tratamento. Ainda a vila sede de Chimbunila apresenta um estado deplorável com lixo e capim nas bermas das vias.

Energia Eléctrica

A rede nacional de energia da Hidroeléctrica de Cahora Bassa que parte da sub-estação de Lichinga com uma extensão de 25 km até a vila sede de Chimbunila a qual são beneficiados simplesmente os residentes da vila, cujo número de ligações tende a aumentar progressivamente.

A Vila sede do distrito conta actualmente com 86 ligações, que inclui particular ou singulares, empresas, serviços públicos e outros serviços, e ainda espera-se futuramente com mais ligações doméstica, estando na lista de espera cerca 200 consumidores. A entidade da EDM ainda não possui os serviços de atendimento ao público na vila sede, situação que encarrece aos consumidores pelo facto de deslocar-se a cidade de Lichinga para proceder os pagamentos do consumo de energiaeléctrica*.*



Imagem 23:Vista Parcial da Rede Electrica – Vila de Chimbunila

Alocalidade de Chala, ainda não se beneficiam desta rede nacional, usando de momento gerador eléctrico com capacidade de 60KVA e painéis solares para sua iluminação dos centros de saúde e em particular nas salas de partos, enfermaria da maternidade e as câmaras de frio para conservação de vacinas.

Para além do uso da energia eléctrica da rede nacional, que até ao momento beneficia apenas a vila, PA de Chimbunila, Lione e Localidade de namuanica. O uso de painéis solares, principalmente nas unidades sanitárias, e em algumas residências ainda mante. O uso de energias renováveis e limpas como por exemplo os painéis solares, é um aspecto positivo, que deve ser estimulado e promovido em todos os sectores, pois é uma forma de mitigarmos o efeito das mudanças climáticas que afectam o país.

Combustíveis e Lubrificantes

Não existe no distrito nenhuma Estação de Serviço nem Bombas de Combustíveis, verificando-se apenas alguns cidadãos que vendem, ilegalmente, combustível avulso, isto é, em garrafas e bidons, o que constitui um risco.

Rede de Transportes Terrestres

Na frota de transporte público o Distrito não conta com meios próprios beneficiando-se de transportadores provenientes da sede de Chimbunila operando nas rotas Chimbunila sede e Lichinga Cidade­Machomane aliviando assim o sofrimento das populações com os chamados vulgos “Chapa”.

O transporte rodoviário de pessoas e bens é assegurado pelo sector formal, através de carrinhas mini-bus de 15 e 35 lugares, cujo licenciamento da actividade é feito na Cidade de Lichinga, o que significa que as autoridades do distrito não têm nenhum controle dos transportadores

Os troços mais explorados sãoLichinga**/**Majune/Marrupa e Lichinga/Muembe/Mavago para além do TPL (Transporte Público de Lichinga). Devido à grande movimentação de pessoas e a grande procura de meios de transporte, estes transportadores desenvolvem esta actividade sem respeitarem as normas mais elementares de segurança rodoviária.

EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E TECNOLOGIA

O acesso à educação constitui um direito fundamental de cada cidadão e é uma componente fundamental para a melhoria das condições de vida e da elevação do nível técnico e científico na luta contra a pobreza.



Imagem 24:Vista Parcial da EPC de Lumbi

Segundo dados dos Serviços Distritais da Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT) de Chimbunila e respectiva Direcção Provincial (DPEJT), o Distrito de Chimbunila conta um total de 58 estabelecimentos de ensino, de diferentes níveis, sendo 57 do Ensino Primário do 1º Grau (EP1), 19 do Ensino Primário Completo (EPC), 1 do Ensino Secundário Geral (ESG), e cerca de 15 escolas anexas, estas últimas construídas em material local.

Através da tabela pode-se notar que o Posto Aministrativo de Chimbunila possui o maior número de unidades escolares e o Posto Administrativo de Meponda menos unidades. Este número elevado escolas em Mussa.

**Tabela nº25 :** *Rede Educacional Existente no Distrito de Chimbunila, 2012.*

**Tabela nº 25:** *Distribuição da Rede Escolar por PA’s e Tipo de Material de Construção.*

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Posto Adminis trativo** | **Nível de Ensino** | | | **Salas de Aulas por Tipo de Material** | | |
|
| **EP1** | **EPC** | **ESG** | **Convencional** | **Precário** | **Total** |
| **Mussa** | 36 | 14 | 1 | 25 | 12 | **74** |
| **Lione** | 13 | 3 | \_\_\_\_ | 9 | 4 | **26** |
| **TOTAL** | **49** | **17** | **1** | **34** | **16** | **100** |

Fonte: SDEJT (Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tenologia) de Chimbunila, Julho de 2012.

**Tabela nº26 :** *Rede Educacional Existente/ racio aluno/professor no Distrito de Chimbunila, 2012.*

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tipo** | **Nome** | **Localização** | **Salas** | | **Alunos** | | **Professor** | | | **Total Alunos** | **Nº de Turnos** | **Nº de** |
| **P** | **T** | **M** | **F** | **H** | **M** | **C.F** | **Turma** |
| **EP1** | OUA | OUA | 2 | 0 | 56 | 55 | 4 | 1 | 5 | 111 | 2 | 5 |
| Undi | Undi | 0 | 4 | 546 | 482 | 13 | 3 | 15 | 1028 | 2 | 17 |
| Chiconde | Chiconde | 0 | 2 | 81 | 85 | 1 | 0 | 1 | 166 | 2 | 5 |
| Mapaco | Mapaco | 3 | 0 | 297 | 205 | 3 | 2 | 5 | 502 | 2 | 5 |
| Matama | Matama | 2 | 0 | 59 | 72 | 2 | 4 | 6 | 131 | 2 | 5 |
| Mussa | Mussa | 6 | 0 | 507 | 382 | 1 | 4 | 5 | 889 | 1 | 5 |
| Cassumar | Cassumar | 2 | 3 | 21 | 23 | 2 | 1 | 3 | 44 | 1 | 4 |
| Naicuanga | Naicuanga | 2 | 0 | 52 | 58 | 1 | 1 | 2 | 110 | 2 | 4 |
| Nacavale | Nacavale | 0 | 2 | 52 | 39 | 3 | 0 | 3 | 91 | 2 | 4 |
| Bloco I | Bloco I | 0 | 7 | 39 | 33 | 0 | 2 | 2 | 72 | 1 | 4 |
| Lipapa | Lipapa | 0 | 2 | 139 | 106 | 3 | 0 | 3 | 245 | 2 | 5 |
| Cachule | Cachule | 1 | 2 | 102 | 85 | 2 | 0 | 1 | 187 | 2 | 5 |
| Naconda | Naconda | 2 | 0 | 119 | 109 | 3 | 0 | 3 | 228 | 2 | 5 |
| Mbaú | Mbaú | 0 | 2 | 56 | 64 | 2 | 1 | 3 | 120 | 2 | 4 |
| Icuvi | Icuvi | 0 | 2 | 110 | 92 | 4 | 0 | 3 | 202 | 2 | 4 |
| Lione | Lione | 5 | 0 | 261 | 288 | 5 | 0 | 5 | 549 | 1 | 5 |
| Nsingewe | Nsingewe | 5 | 0 | 210 | 206 | 4 | 0 | 3 | 416 | 2 | 6 |
| Lipiché | Lipiché | 0 | 4 | 183 | 207 | 4 | 2 | 6 | 390 | 2 | 6 |
| Chinenge | Chinenge | 2 | 0 | 164 | 141 | 3 | 2 | 4 | 305 | 2 | 4 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Ndolela | | Ndolela | 2 | 1 | 171 | 227 | 2 | 0 | 2 | 398 | 2 | 8 |
| Metónia | | Metónia | 2 | 1 | 272 | 101 | 4 | 1 | 5 | 373 | 2 | 8 |
| Lumbi | | Lumbi | 4 | 3 | 373 | 307 | 3 | 7 | 10 | 680 | 2 | 11 |
| Naicuanha | | Naicuanha | 0 | 2 | 335 | 147 | 4 | 0 | 2 | 482 | 2 | 5 |
| Matipa | | Matipa | 0 | 2 | 240 | 145 | 3 | 0 | 3 | 385 | 2 | 3 |
| Cungombo | | Cungombo | 2 | 0 | 214 | 151 | 2 | 1 | 3 | 365 | 2 | 5 |
| Ncalagama | | Ncalagama | 2 | 6 | 242 | 260 | 2 | 10 | 12 | 502 | 2 | 14 |
| Choluê | | Choluê | 3 | 0 | 171 | 110 | 6 | 3 | 6 | 281 | 2 | 5 |
| Luambala | | Luambala | 2 | 0 | 124 | 50 | 3 | 0 | 1 | 174 | 2 | 4 |
| Chiuaia | | Chiuaia | 0 | 2 | 74 | 80 | 1 | 1 | 2 | 154 | 1 | 2 |
| Chelenge | | Chelenge | 2 | 0 | 197 | 179 | 4 | 0 | 3 | 376 | 2 | 6 |
| Lesoto | | Lesoto | 0 | 2 | 60 | 49 | 2 | 1 | 2 | 109 | 2 | 5 |
| Lussalala | | Lussalala | 0 | 2 | 71 | 73 | 5 | 0 | 4 | 144 | 2 | 5 |
| Mutucura II | | Mutucura II | 2 | 0 | 89 | 71 | 2 | 0 | 2 | 160 | 2 | 4 |
| **Total Geral das EP1 (44)** | | | **70** | **64** | **7409** | **6154** | **129** | **71** | **177** | **13561** | **81** | **250** |
| EPC | 24 de Junho | Chimbunila | | 8 | 0 | 518 | 446 | 6 | 8 | 14 | 964 | 2 | 14 |
| Machomane | Machomane | | 8 | 0 | 588 | 489 | 6 | 7 | 13 | 1174 | 2 | 10 |
| Micoco | Micoco | | 3 | 0 | 195 | 114 | 6 | 5 | 7 | 309 | 2 | 8 |
| Ntiuili | Ntiuili | | 3 | 0 | 168 | 70 | 3 | 4 | 6 | 238 | 2 | 6 |
| Macassangilo | Macassangilo | | 2 | 1 | 302 | 175 | 8 | 0 | 8 | 477 | 2 | 7 |
| Chouluê | Chouluê | | 3 | 0 | 171 | 158 | 7 | 4 | 9 | 329 | 2 | 7 |
| Meponda | Meponda | | 2 | 0 | 63 | 28 | 4 | 0 | 4 | 91 | 1 | 2 |
| Lione | Lione | | 3 | 0 | 43 | 41 | 5 | 0 | 5 | 84 | 1 | 2 |
| Chala | Chala | | 4 | 2 | 490 | 335 | 6 | 2 | 8 | 825 | 2 | 11 |
| Mpombe | Mpombe | | 5 | 0 | 182 | 136 | 6 | 3 | 9 | 318 | 2 | 7 |
| Mussa | Mussa | | 2 | 0 | 78 | 36 | 4 | 1 | 5 | 114 | 1 | 2 |
| Malica | Malica | | 6 | 0 | 355 | 259 | 5 | 7 | 12 | 614 | 2 | 9 |
| Naossa | Naossa | | 5 | 1 | 332 | 276 | 5 | 7 | 6 | 608 | 2 | 10 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Namuanica | Namuanica | 3 | 1 | 245 | 180 | 5 | 3 | 8 | 425 | 2 | 7 |
| Colongo | Colongo | 3 | 0 | 153 | 175 | 3 | 7 | 10 | 328 | 2 | 6 |
| Ute | Ute | 3 | 0 | 224 | 178 | 5 | 4 | 8 | 402 | 2 | 6 |
| **Total Geral da EPC (19)** | | **73** | **7** | **4977** | **3773** | **103** | **79** | **168** | **8847** | **35** | **137** |
| **ESG** | ESG A. E. Guebuza | Chimbunila sede | 6 | 0 | 1289 | 670 | 12 | 8 | 20 | 1959 | 2 | 46 |
| **Total Geral da ESG (1)** | | **6** | **0** | **1289** | **670** | **12** | **8** | **20** | **1959** | **2** | **46** |
| **TOTAL** | | | **149** | **71** | **13.675** | **10.597** | **244** | **158** | **365** | **24.367** | **118** | **433** |

**Fonte:** Serviços Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Chimbunila, Julho de 2012.

Do total de escolas existentes no distrito, 44 são do EP1, dais quais 19 são de construção em material precário e 39 em material convencional. As maiorias das escolas de construção precária localizam-se nas Localidades de Chimbunila, Lussanhando e Lione.

De salientar que existem 25 salas anexas distribuídas em 12 povoados, como forma de minimizar as distâncias as unidades escolares de raiz e também pelo facto de esses povoados não possuirem o número suficiente da população estudantil que justifica a construção de uma escola.

Os alunos são assistidos por um corpo docente misto dentre eles licenciados, bacharéis, médios e básicos.

As EPCs estão minimamente equipadas de carteiras, o que constitui um avanço no aumento da qualidade de resposta ao ensino-aprendizagem, não acontecendo o mesmo em relação as EP1’s e salas anexas, que carecem de mobiliário escolar.

Em relação a rede eléctrica apenas a Escola Secundária é a que se beneficia da energia eléctrica da rede nacional de HBC. Os restantes estabelecimentos de ensino estão desprovidos de energia eléctrica.

Maior índice de analfabetismo atinge particularmente à mulher no qual, como se pode depreender, que do universo da população que sabe ler e escrever somente 28% é do sexo feminino. Portanto, segundo fontes locais, o sector da Educação ao longo dos últimos tempos registou um crescimento notável quer no âmbito de infra-estruturas, quer nos efectivos escolares. Em 2003 Chimbunila contava com cerca de 38 escolas e actualmente conta com 64 escolas, sendo 44 EP1´s, 19 EPC´s e 1 ESG do 1º à 2º Ciclo. Este aumento resulta do trabalho que o Governo Distrital tem vindo a realizar junto dos seus parceiros e das comunidades em geral.

O universo actual é de 24.367 alunos matriculados representando um 26% da população total do distrito assim distribuído: 24% frequentando os níveis de EP 1° e 2° Grau e somente 2% o nível médio. Os estudantes do sexo feminino representam 44% do total de estudantes. O corpo docente é composto por 365 professores distribuídos conforme se apresenta no gráfico que a seguir se apresenta.

O rácio aluno/professor médio a nível do ensino primário é cerca de 77. Todavia, algumas escolas a nível do EP1 apresentam-se com um rácio muito alto onde mais de uma dezena de escolas possuem um rácio que variam ente 69 a 178 alunos/professor e as mais baixas são as EP1’s de Cassumar e Chissangessi com 15 e 27 alunos/Professor. Ao nível do EPC a média é de 53 alunos/professor, no entanto, as escolas de EPC de Chala, Machomane e 24 de Junho apresentam índices acima da média com 104, 91 e 69 alunos/Professor respectivamente e as EPC’s de Lione e Meponda apresentam médias mais baixas de 17 e 23 alunos/Professor.

No entanto, verifica-se uma gestão do corpo docente deficiente na colocação ou distribuição por escola, situação periga o desempenho e rendimento escolar, tanto dos alunos assim como dos professores. Nota-se que 84% do universo da população estudantil de Chimbunila frequentam o Ensino Primário do 1° e 2° Grau e somente tem-se 16% frequentam o 1° e 2° Ciclo do Ensino Geral.

Numa primeira análise tudo indica que a maioria das crianças não estudam para além da 5ª Classe significando que as famílias relegam a edução para o segundo plano. A realização de ritos de iniciação (Unhago) e a migração dos pais e encarregados de educação a procura de terras férteis para agricultura também contribuiem significativamente para que as crianças não estudem. Os factores sociais e costumeiros da população originam que os jovens do sexo feminino não estudem além de um certo nível e as poucas que conseguem desistem antes de completar o nível primário do segundo grau uma vez que elas contraem matrimónio muito cedo, interrompendo assim as suas aulas.

Nível de Cobertura dos equipamentos escolares

Analisando a cobertura escolar no ano 2012, verifica-se que alguns povoados do Distrito, estão longe de responder a procura, em termos de salas de aulas para o nível primário e há um défice de professores, originado situações de professores com carga horária acima do aconselhável. Esta situação é mais crítica na vila de Chimbunila e nos povoados de Lussanhando, com uma necessidade de 9 e 7 salas de aulas, respectivamente (vede o tabela nº 13).

Atendendo ao número crescente da população em idade escolar e necessidade em salas de aulas nos diferentes povoados ou aldeias, a solução do problema não passaria pela construção de novas escolas e/ou ampliação das existentes, de forma a responder a maior demanda de educação básica. A implantação de novas escolas, seria um acto impulsionador para o desenvolvimento desordenado dos povoados e maior sensibilização dos pais e encarregados de educação a levar seus filhos a escola. A Vila tem vindo a desencorajar a fixação da população nas áreas susceptíveis a ocorrências de fenómenos naturais, através do reassentamento das populações em áreas ordenadas e parceladas.

Verifica-se também uma distribuição desigual das escolas no território, A vila sede é onde os apresentam maior concentração de escolas. Consequentemente crianças do nível primário em alguns povoados, percorrem distâncias acima de dois quilómetros, de um povoado para outro. As escolas dos bairros da Vila sede precisam de ser potenciados em professores com formação psico-pedagógicos, apetrechadas em mobiliários escolar e materiais didácticos.

**Tabela nº27 :** *Necessidades de Salas de Aulas*

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Posto Administrativo** | **Localidade** | **População em idade Escolar (2007)** | **População em idade escolar (proj. 2012)** | **Pop. Em idade E. Matric.** | **Nº de salas necessárias** | **Nº de salas necessárias** |
| **2012** | **2012** | **2012** |
| **Mussa** | Chimbunila - Sede | 6.765 | 8.391 | 7.507 | 70 | 168 |
| Namuanica | 2.663 | 3.303 | 932 | 10 | 66 |
| Lussanhando | 6.246 | 7.747 | 3.282 | 32 | 155 |
| Cholué | 1.834 | 2.275 | 642 | 8 | 46 |
| **Lione** | Lione Sede | 5.511 | 6.835 | 3.983 | 34 | 80 |
| Chala | 1.145 | 1.620 | 1.521 | 9 | 33 |
| **Meponda** | Meponda Sede | 3.294 | 4.086 | 2.546 | 22 | 82 |
| **TOTAL** | | **27.458** | **34.057** | **24.367** | **488** | **630** |

Fonte: Projecções DPOT, 2012.

Assim, depois das análises feitas com base na situação actual constata-se que o distrito precisaria de 488 salas de aula para satisfazer a demanda, no ano de 2012, mas se o distrito podesse matricular toda população em idade escolar no mesmo ano necessitaria de 630 salas de aula.

Como forma de colmatar os problemas de falta de salas de aula em condições aceitáveis tem sido levado a cabo acções de sensibilização junto das comunidades locais para contribuírem para o melhoramento das condições das salas e construção de residências para os professores, usando material local.

Embora o objectivo estratégico do sector de Educação seja a necessidade de aumentar o acesso e melhoria do nível de ensino escolar em todos âmbitos, verifica-se que o distrito de Chimbunila ainda carece de investimento para responder a qualidade de ensino atravéz do melhoramento das escolas existentes, contratação de mais professores, construção de residências melhoradas para os professores, assim como a introdução de escolas técnicas profissionais, como forma de explorar os grandes recursos que o distrito possui.

Alfabetização e Educação de Adultos (AEA)

Este modelo de ensino-aprendizagem é realizado no distrito através de Programas Presenciais e Programas Alfa-Rádio, existindo actualmente, 16 Centros para Programas Presenciais e igual número de Pontos de Escuta para o Programa Alfa-Rádio. Em ambos programas estão inscritos 2466 alfabetizados assistidos por 83 alfabetizadores voluntários e 15 facilitadores do Programa Alfa-Rádio.

**Tabela nº28:** *Distribuição de Centro do AEA no Distrito de Chimbunila, 2012.*

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Posto**  **Administrativo** | **Localidade** | **Nome do Centro** | **Educandos** | | | | | | | | | **Educadores** | | |
| **1° Ano** | | | **2° Ano** | | | **3° Ano** | | |
| **H** | **M** | **Total** | **H** | **M** | **Total** | **H** | **M** | **Total** | **H** | **M** | **Total** |
| Mussa | Chimbunila Sede | Homan | 0 | 0 | 0 | 1 | 24 | 25 | 3 | 24 | 27 | 9 | 4 | 13 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | Undi | 11 | 101 | 125 | 11 | 67 | 78 | 8 | 42 | 50 |  |  |  |
| OUA | 11 | 11 | 22 | 15 | 22 | 37 | 0 | 0 | 0 |
| Colongo | 6 | 6 | 12 | 10 | 18 | 28 | 14 | 10 | 24 |
| 7 de Abril | 6 | 5 | 11 | 4 | 10 | 14 | 0 | 0 | 0 |
| Macassangilo | 18 | 7 | 25 | 23 | 2 | 25 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Chiconde | 13 | 11 | 21 | 8 | 9 | 17 | 0 | 0 | 0 |
| Machomane | Machomane | 44 | 34 | 78 | 15 | 12 | 27 | 20 | 6 | 26 | 9 | 3 | 12 |
| Mussa | 8 | 17 | 25 | 15 | 4 | 19 | 16 | 9 | 25 |
| Mapaco | 11 | 19 | 30 | 7 | 25 | 25 | 0 | 0 | 0 |
| Namuanica | Namuanica | 22 | 17 | 39 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 3 |
| Nconda | 11 | 14 | 25 | 6 | 14 | 20 | 5 | 8 | 13 |
| Chouluê | Ute | 12 | 15 | 27 | 20 | 7 | 27 | 10 | 13 | 23 | 3 | 0 | 3 |
| Chouluê | 9 | 6 | 15 | 13 | 7 | 20 | 4 | 3 | 7 | 4 | 3 | 7 |
| Cachule | 0 | 0 | 0 | 12 | 4 | 16 | 8 | 3 | 11 |
| Luambala | 3 | 4 | 7 | 1 | 7 | 8 | 0 | 0 | 0 |
| Ncalangama | 7 | 22 | 29 | 13 | 12 | 25 | 0 | 0 | 0 | 6 | 0 | 6 |
| Temba | 10 | 15 | 25 | 10 | 12 | 22 | 3 | 4 | 7 |
| A. E. Guebuza | 0 | 0 | 0 | 9 | 12 | 21 | 0 | 0 | 0 |
| Lione | Lione | Lumbi | 6 | 20 | 26 | 11 | 18 | 29 | 7 | 16 | 23 | 7 | 0 | 7 |
| Metónia | 10 | 9 | 19 | 6 | 16 | 22 | 0 | 0 | 0 |
| Mpombe | 7 | 13 | 20 | 10 | 14 | 24 | 3 | 7 | 10 |
| Lione | 0 | 0 | 0 | 10 | 17 | 27 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Chala | Chala | 15 | 17 | 32 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **TOTAL** | **472** | **543** | **1025** | **427** | **521** | **938** | **249** | **252** | **503** | **64** | **19** | **83** |

**Fonte:** SDSMAS (Serviços Distrital da Saúde, Mulher e Acção Social) de Chimbunila, Agosto de 2012.

Produção Escolar

No âmbito do programa “Um aluno uma planta” foram lançadas no período compreendido entre 2007 à 2012, 95.288 plantas, sendo 72.260 mudas nativas e exóticas de sombra e as restantes 23.028 fruteiras. Destas morreram 18.555 mudas, tendo sobrevivido um total de 53.705 plantas, conforme ilustra o mapa que se segue:

**Tabela n°29 :** *Mapa de Controlo de Plantas de 2007 `a 2012*

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Anos** | **Plantas Lançadas** | | | **Mortas** | | | **Sobreviventes** | | | |
| **Sombra** | **Fruta** | **Total** | **Sombra** | **Fruta** | **Total** | **Sombra** | **Fruta** | **Jatro** | **Total** |
| 2007 | 6.305 | 1.910 | 8.215 | 0 | 0 | 0 | 6.305 | 1.910 | 0 | 8.215 |
| 2008 | 7.898 | 3.868 | 11.766 | 0 | 0 | 0 | 7.898 | 3.868 | 507 | 12.213 |
| 2009 | 8.020 | 4.109 | 12.129 | 0 | 0 | 0 | 8.020 | 4.109 | 0 | 12.129 |
| 2010 | 19.179 | 7.449 | 29.628 | 3.953 | 3.951 | 7.904 | 15.226 | 3.498 | 0 | 18.724 |
| 2011 | 29.309 | 8.537 | 37.346 | 4.112 | 2.352 | 6.464 | 25.197 | 6.185 | 0 | 31.382 |
| 2012 | 12.317 | 4.435 | 16.752 | 3.210 | 977 | 4.137 | 9.107 | 3.458 | 0 | 12.565 |
| **Total Geral** | **83.028** | **30.308** | **113.336** | **11.275** | **7.280** | **18.555** | **71.753** | **23.028** | **507** | **95.288** |

**Fonte:** SDAE (Serviços Distrital das Actividades Económicas) de Chimbunila, Julho de 2012.

Para além deste programa de plantação de árvores, os alunos desenvolvem outras actividades, como pequenas machambas de diversas culturas e hortícolas, para consumo dos alunos internos nos Centros Internatos e para venda ao público.

Cultura, Juventude e Desporto

Cultura

Nesta componente, o distrito possui 45 grupos culturais distribuídos da seguinte forma: PA de Mussa (31), Lione (8), Meponda (6) com 289 artistas que praticam a dança, o canto coral, o teatro e a poesia, comforme ilustra a tabela a baixo.

Os tipos de dança mais praticados são os seguintes: Chioda, Ziquir, Chindimba, Masseve, Dicajudje, Dimbudjuma e Makwaela.

**Tabela 30:** ilustra os tipos de dança mais frequentes em Chimbunila

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Local de predominancia** | Chimbunila-sede | Chimbunila-sede | Localidade de Malica | Localidade de | Localidade de Namuanica | Localidade de Choulue | Localidade de Malica |
| **Tipo de dança** | Chioda | Ziquir | Chindimba | Masseve | Dicajudje | Dimbudjuma | Makwaela |

**Grafico nº 8 Ilustra evolução de danças locais por crença.**

Locais Históricos

A área de estudo tem um grande património histórico que contribui para a valorização da história nacional assim como para a transferência de conhecimentos de geração em geração. O distrito conta com 69 locais históricos dispersos pelos três PA’s, distribuídos da seguinte forma: 40 em Mussa, 21 em Lione. Do total, 39 são conservados e 22 não conservados, por se encontrarem em zonas não habitadas.

Estes locais são tratados por Comités de Gestão dos Locais Históricos, na sua maioria constituídas pelas estruturas de base.

**Tabela n° 31 - Locais Históricos existentes no distrito de Chimbunila**

|  |  |
| --- | --- |
| **Localizacao** | **locais Historicos/Miticos** |
| **Locais Historicos Chimbunila Sinalizados** | |
| **NAICUANHA** | EP1 de Naicuanha |
| campa do regulo mpassage |
| campa do regulo Mbilossa |
| Campa do Regulo Ntiwile |
| Campa do regulo Sacaliwo |
| Campa do Regulo Chissamba |
| **CUNGOMBO** | EP1 DE CUNGOMBO |
| Residencia do regulo |
| floresta da Escola |
| **CHOULUE** | EPC DE CHOULUE |
| campa do Regulo Komakodi Mombe |
| residencia do regulo Akuilambo |
| **CHOULUE** | EP1 de Luambala |
| Campa do Regulo Malopa |
| Campa do Regulo Kumbanga |
| **MAPACO** | EP1 DE MAPACO |
| Campa do Regulo siaia |

|  |  |
| --- | --- |
|  | Local Espiritual |
| **MACHOMANE** | EPC DE MACHOMANE |
| Campa do 1º a 3º Regulo |
| **CHIMBUNILA SEDE** | Campa do Regulo Cature |
| **SINJEUE** | EP1 de Sinjeue |
| Campa do Regulo Sinjeue |
| **LOCAIS HISTORICOS NÃO SINALIZADOS** | |
| **MAPACO** | MAPACO PERTO DO CENTRO DE SAUDE |
| Nsolo - local de preces |
| **Cachule** | Campa do regulo Cachule |
| **COLONGO** | Campa da Rainha - Mae de Caturi 1º |
| campa do regulo colongo |
| **LITUNDE** | Restos do Edificio da 1α Administracao |
| Restos do Edificio da Escola |
| Restosdo Edificio do posto Sanitario |
| Restos de Edificio de lojas |
| Tumulo de uma campa cujo inteiro Realizado no dia 25 de junho de 1975 |
| uma Pista de ateragem de aeronave |
| **NCALANGAMA** | Campas de combatentes a luz |
| **Mussa** | dois locais de Extracao de Ferro |
| **LIONE** | forno de fundicao de Ferro |
| Vala comum de militares da FRELIMO |
| Base do regulo Chiuaula |
| **MACHEMBA** | Campas do regulo 2º e 3º ao lado da EP1 |
| Raiha do Administrador Colonial (VILA CABRAL) |
| GRATA DE KUTOMBA |
| **SINJEUE** | Campas dos Regulos 3º, 4º e 5º( WAZI,CAMPUMGUA E NSUSSA |
| **LUAMBALA** | Vala comum de familias na guera Fria |
| campa do regulo Acamauga Malanha, no monte Dinamue |
| **NAMUANICA** | Campas associadas de Guerra |
| **CHIMBUNILA SEDE** | Local de Extracao de Ferro |
| ponte de macuangala |
| campa do primeiro regulo Undi |
| Praca dos Herois Mocambicanos |

|  |  |
| --- | --- |
| **Lione** | Monte Chinenge |
| Local de Extracao de Ferro |
| Pegadas de uma pessoa sobre pedras |
| **CHOULUE** | Local de ataque que vitimou a morte de 15 pessoas |
| **SINJEUE** | Campa do regulo Milange Chitimbule |
| campa do regulo Caundo Manga |
| **CHALA** | Local misteriosa |
| camapa do regulo |
| Base de luta Armada de libertacao Nacional |
| **MAPACO** | Ndimandi, local onde travaram varias guerras colonial sitio espiritual |

Fonte: SDEJT

**Imagem 25: ilustrativo da Campa de material usado no tempo colonia em Litunde e 26 placa da pista da aerodromo de litunde**



*Fonte: SDEJT*

Desporto

O distrito de Chimbunila, com um total de 65 campos de Futebol 11 e conta com cerca de 23 equipas recreativas masculinas distribuídas em 2 séries, em todos os PA’s, dirigidos por uma Comissão Distrital e 8 árbitros formados.

A actividade desportiva é também praticada em 59 escolas nomeadamente: todas com 3 modalidades, futebol 11, volebol e atletismo, atravéz de clubes escolares.

O Governo do Distrito, tem incentivado a massificação desportiva como forma de incentivar acções de combate as ITS’s, HIV/SIDA e combate ao consumo de droga motivando, deste modo, o desenvolvimento psico-motor e harmonioso dos jovens e ainda para surgimento de movimentos associativos juvenis, como forma de contribuir activamente para o sucesso do programa do desenvolvimento.

O Governo distrital pretende reactivar e revitalizar as comissões e associações desportivas e recreativas de diversas modalidades e alargar a massificação desportiva através de associações ao nível das escolas e comunidades.

Juventude

O Distrito de Chimbunila conta com cerca de 33 Associações Juvenis distribuídas em diferentes sectores de actividades a destacar:

* 25 Associações Agrícolas;
* 2 Associações de Agro-pecuária;
* 3 Associações de Carpintaria;
* 2 Associações de Piscicultura;
* 1 Associação de Produção de Carvão.

Estas associações têm um papel fundamental na resposta a falta de emprego na camada juvenil e contribui para o aproveitamento do potencial dos recursos existentes. Do total, 40 são financiadas por \_associados, dentre mulheres (30) e homens (41) e 1 (uma) associações são financiadas por uma Organização Não Governamental (ONG).

Ciência e Tecnologia

Existem no distrito 12 jovens inovadores, 2 dos quais fazem emissões de Rádio e 10 dedica-se a fundição de ferro para o fábrico de enxadas e catanas, localizado na vila sede do Distrito, e nas sedes do PA’s de Lione, Meponda e Mussa. Os jovens que se dedicam a divulgação da informação localizam-se na vila sede de Chimbunila.

VIX. SAÚDE, MULHER E ACÇÃO SOCIAL

Saúde

A rede sanitária do Distrito de Chimbunila é composta por um total de 22 unidades, sendo: 1 Centro de Saúde do tipo I (CSI), com todos os serviços, 15 Centros de Saúde do tipo II (CSII), não existe Centros de Saúde do tipo III (CSIII), 5 Postos Comunitários (PC’s), distribuídos da seguinte forma:A unidade sanitária existente na Vila não é suficiente para atender a maior demanda da população pelos serviços da saúde, e a fraca distribuição espacial obriga a população a deslocar grandes distâncias para a unidade que julga mais próxima. Esta unidade não existe enfermarias de internato, apenas existe uma maternidade com capacidade de 6 camas e 2 marquezas, enquanto para as outras unidades as maternidades possui 3 Camas para parturientas e 1 marqueza.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tabela nº 32:** *Distribuição da Rede Sanitária do Distrito por PA's.* | | | | | | |
| **Posto Administrativo** | **Tipo de Unidade** | | | | | **TOTAL** |
| **Localização** | **CSI** | **CSII** | **CSIII** | **PC** |
| **Mussa**  **(11 Unidades)** | Chimbunila-Sede | 1 |  |  |  | **1** |
| Malica/Lussanhando |  | 1 |  |  | **1** |
| Mapaco |  | 1 |  |  | **1** |
| Machoman**e** |  | 1 |  |  | **1** |
| Mussa |  | 1 |  |  | **1** |
| Matama |  | 1 |  |  | **1** |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Namuanica |  | 1 |  |  | **1** |
| Colongo |  | 1 |  |  | **1** |
| Lumbe |  | 1 |  |  | **1** |
| Ute |  |  |  | 1 | **1** |
| Cholué |  | 1 |  |  | **1** |
| **Sub-total** |  | **1** | **9** |  | **1** | **11** |
| **Lione**  **(4 Unidades)** | Lione |  | 1 |  |  | **1** |
| Chala |  | 1 |  |  | **1** |
| Machemba |  | 1 |  |  | **1** |
| Magiga |  | 1 |  |  | **1** |
| **Sub-total** |  |  | **4** |  |  | **4** |
| **Meponda**  **(6 Unidades)** | Meponda-Sede |  | 1 |  |  | **1** |
| Mbetazigone |  | 1 |  |  | **1** |
| Matipa |  |  |  | 1 | **1** |
| Chinenge |  |  |  | 1 | **1** |
| Matemangue |  |  |  | 1 | **1** |
| Chilovelo |  |  |  | 1 | **1** |
| **Sub-total** |  |  | **2** |  | **4** | **6** |
| **TOTAL** | **21 Unidades Sanitárias** | **1** | **15** |  | **5** | **21** |

Apesar da existência destas unidades sanitárias, o distrito ainda está aquém de satisfazer a demanda, uma vez que a expansão não é acompanhada pela alocação de pessoal médico e técnicos de saúde.

Os casos mais graves ou que estejam acima da sua capacidade de intervenção são transferidos para a cidade capital de Niassa, Lichinga, onde recebem assistência especializada.

Todas as Unidades Sanitárias de Chimbunila encontram-se em bom estado de conservação e possuem água potável de furo com bomba manual e energia solar a partir dos painéis montados que serve as materinidades e as gileiras para a consevação de vacinas.Em termos de energia eléctrica da rede nacional apenas o Centro de de Saúde da Vila que se beneficia.

O centro de Saúde da Vila sede funciona com os seguintes serviços:

* Consultas Externas de Adultos,
* Banco de Socorros;
* Pediatria;
* Consultório Médico;
* Consultório de SATS (Serviços de aconselhamento testagem de saúde);Estomatologia, PAV e SMI

Relativamente aos recursos humanos, o sector apresenta um total de 79 funcionários, dos quais 1 médico, 3 Técnicos de Medicina Geral, 2 Enfermeiros SMI de Nível Médio, 7 Enfermeiros de SMI Básicos, 7 Enfermeiros Básicos, 1 Enfermeiro Geral Médio, 1 Técnico de Laboratório, 1 Agente de Laboratório, 1 Técnico de Medicina Preventiva, 3

Agentes de Medicina Preventiva, 1 Agente de Estomatologia, 2 Enfermeiros Elementares, 1 Agente de Farmácia, 1 Auxiliar de Farmácia Elementar, 5 Agentes de Medicina Geral, 2 Enfermeiros Elementares, 2 Parteiras Elementares, para além de pessoal Administrativo composto por 1 Técnico de Administração, 1 Assistente Técnico Básico, 1 Auxiliar Técnico, 1 Técnico da Acção Social e 15 Agentes de Serviço (Serventes).

O distrito encontra-se vulnerável à diversas doenças como a malária, diarreia, pneumonia e HIV/SIDA, destes, cerca de 60 doentes beneficiam-se do TARV – Tratamento Anti-Retroviral**.** Verifica-se um aumento de casos de malária devido ao fraco uso de redes mosquiteiras por parte da população e deficiente saneamento do meio nas comunidades.



Imagem 27: Vista parcial do Centro de Saúde

Grandes esforços estão sendo desenvolvidos no sector, de forma a minimizar a distância que os doentes têm que percorrer para atingir uma unidade sanitária, a falta de alguns serviços e o controle de algumas epidemias através da sensibilização às comunidades.

**Tabela nº33:** *Distribuição do Pessoal Qualificada da Saúde por Unidade, 2012.*

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Unidade Sanitária** | **Pessoal Técnico da Saúde** | | | | | | | | | |
| **Superior** | **Médio** | **Básico** | **PAV** | **SIM** | **Técnico Labortório** | **Agente de Medicina** | **Agente de Farmácia** | **Elementar** | **TOTAL** |
| Direcção Distrital | 0 | 7 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 | **13** |
| CSI Chimbunila | 1 | 2 | 6 | 1 | 5 | 1 | 1 | 1 | 9 | **27** |
| CSII Mussa sede | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | **2** |
| CSII Machomane | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | **3** |
| CSII Mapaco | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | **3** |
| CSII Namuanica | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | **2** |
| CSII Colongo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | **2** |
| CSII Lumbi |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| CSII Cholué | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | **2** |
| CSII Lione | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | **3** |
| CSII Chala | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | **3** |
| CSII Machemba | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | **2** |
| CSII Magiga | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | **3** |
| **TOTAL** | **1** | **12** | **11** | **2** | **9** | **1** | **5** | **2** | **31** | **74** |

**Fonte:** Serviços Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social de Chimbunila, Julho de 2012.

As perspectivas para o sector da saúde fazem referência da necessidade de:

* Construção de mais unidades sanitárias ao nível das Localidades, como forma de reduzir as distâncias;
* Ampliação e introdução de novos serviços como estomatologia, radiografia, entre outros, em alguns CSII;
* Elevação dos CSIII para CSII apetrechados de serviços adequados;
* Aquisição de ambulâncias para transporte de doentes graves;
* Melhoria das infra-estruturas físicas;
* Aprovisionamento de energia eléctrica e água potável às unidades sanitárias;

Os serviços de saúde pública do distrito são assegurados por dessasses unidades sanitárias a saber:

* Um Centro de Saúde tipo – I, com maternidade na sede do distrito;
* Um centro de saúde tipo – II, com maternidade na localidade de Chala;
* Um Centro de Saúde tipo - II na localidade de Namuanica
* Um Centro de Saúde tipo - II na localidade de Choulue
* Um Centro de Saúde tipo - II no povoado de Machomane,
* Um Centro de Saúde tipo - II no povoado de Mapaco,
* Um Centro de Saúde tipo - II no Povoado de Mussa
* Um Centro de Saúde sem maternidade no Posto Administrativo de Lione sede,
* Um Centro de Saúde no povoado de Nsinjewe ,

As doenças mais frequentes no distrito são: malária, diarreias e desenteria. Os números de casos de HIV/SIDA tem vindo a aumentar, tendo sido registados 105 casos em 2012 contra 25 casos em 2011.

**Tabela nº34 – Situação Epidimiológica no Distrito**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tipo de Doença** | **2008** | | **2009** | | **2010** | | **2011** | | **2012** | | **Evol. casos** |
| **Casos** | **Óbitos** | **Casos** | **Óbitos** | **Casos** | **Óbitos** | **Casos** | **Óbitos** | **Casos** | **Óbitos** |
| Malária | 28.433 | 3 | 14695 |  | 18648 | 4 | 15387 | 8 | 12469 | 15 | **19%** |
| Diarreia | 4.852 | 1 | 4.148 |  | 5161 | 1 | 4711 | 0 | 3224 | 2 |  |
| Disenteria | 923 | 0 | 798 |  | 1038 | 0 | 829 | 0 | 512 | 0 | **-38%** |
| Sarampo | 4 | 0 | 17 |  | 168 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |  |
| Tétano rec. nascido |  |  | \*\*\*\*\*\*\*\*\* |  | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | **0** |
| Raiva |  |  | \*\*\*\*\*\*\*\*\* |  | 2 | 0 | 1 | 0 | 4 | 0 |  |
| Meningite |  |  | \*\*\*\*\*\*\*\* |  |  |  |  |  |  |  |  |
| PFA |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

***Fonte:*** *SDSMAS-CHIMBUNILA*

Mulher

A missão desta área corresponde à visão do Governo de que a pobreza pode ser reduzida envolvendo as diversas camadas de pessoas pobres e vulneráveis como actores no processo de desenvolvimento que afecta as suas vidas.

Dado o nível acentuado de pobreza que paira em grande medida à população do distrito entre mulheres, crianças em situação difícil, pessoa portadora de deficiência, idoso, entre outros, há necessidade duma grande intervenção nesta área em coordenação com outros sectores para a resposta ao alívio da pobreza absoluta sobretudo a população alvo do sector.

Por outro lado o sector perspectiva a divulgação, às comunidades recônditas sobre os direitos da criança, da pessoa portadora de deficiência, da mulher e da política da pessoa da terceira idade, com vista a mudança de atitudes no atendimento a estes grupos alvo e alargar também programas de assistência às pessoas vivendo em situação de pobreza absoluta.

No distrito, ainda verifica-se a existência de pessoas portadoras de deficiências que precisam de serem assistidas em meios de compensação.

Em termos do género, as relações entre homem e mulher baseiam-se na divisão social do trabalho, onde o homem dedica-se na abertura de machambas, caça, construção de casas, decisões de questões importantes, enquanto que a mulher dedica-se aos cuidados de filhos, cozinha, carregamento de combustível lenhoso, preparação de machambas e outros assuntos típicos.

Observa-se também que a mulher deve à obediência ao homem. Em certa medida estas relações contribuem para a fraca frequência da rapariga na escola e inibem a emancipação da mulher.

Desta forma, pretende-se levar programas e acções de sensibilização às comunidades locais de forma a combater os factores que impedem a elevação do número de raparigas a frequentar as escolas, tais como casamentos prematuros e os ritos de iniciação e passam a lutar pela sua reafirmação na sociedade sem ferir, contudo os aspectos positivos da cultura local.

Para a preparação pré-escolar das crianças, urge a necessidade de criação de escolinhas comunitárias. Como forma de garantir um dos direitos da criança, o direito a recreação. O distrito precisa de construir um parque infantil, situado na Sede.

Acção Social

A edificação de um Estado de direito em Moçambique implica a observância de mecanismos de governação que protejam de um modo geral, as diferentes camadas sociais com particular incidência para grupos sociais situados a margem do processo normal de desenvolvimento, em tanto que camadas mais vulneráveis da sociedade, permitindo-as deste modo a participar no desenvolvimento global do país, enquanto gozam os seus direitos sociais básicos.

Situam-se a margem do processo normal de desenvolvimento, os indivíduos ou grupos de indivíduos, como sejam:

* Crianças deficientes, crianças da rua, crianças orfãs e crianças desamparadas.
* Mulheres chefes de agregados familiares, mães solteiras, mulheres em situação deindigência ou pobreza absoluta.
* Deficientes.
* Indivíduos de terceira idade e,
* Indivíduos toxico-dependentes.
* Doentes crónicos.

**Assistência Social 2008-2012**

**Tabela nº35 Assistência Social EM 2008**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Grupo populacional** | **Nº de identificados** | | | **Nº de Assistidos** | | | **Observações** |
| **H** | **M** | **HM** | **H** | **M** | **HM** |
| Idosos | 18 | 41 | 59 | 18 | 41 | 59 | Apoados em SSB e MCM |
| Crianças | 11 | 17 | 28 | 10 | 13 | 23 | em lactogeneos , roupa e cesta basica |
| Deficientes | 04 | 02 | 6 | 06 | 02 | 8 | Apoados em SSB |
| Doentes crónicos | 11 | 03 | 14 | 10 | 03 | 13 | Apoados em SSB |
| **Total** |  |  |  |  |  |  |  |

Tabela nº36 Assistência Social EM 2009

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Grupo populacional** | **Nº de identificados** | | | **Nº de Assistidos** | | | **Observações** |
| **H** | **M** | **HM** | **H** | **M** | **HM** |
| Idosos | 22 | 50 | 72 | 22 | 22 | 44 | Apoados em SSB e MCM |
| Crianças | 11 | 17 | 28 | 10 | 13 | 23 | em lactogeneos , roupa e cesta basica |
| Deficientes | 02 | 03 | 5 | 02 | 03 | 5 | Apoados em SSB |
| Doentes crónicos | 16 | 07 | 23 | 17 | 43 | 60 | Apoados em SSB |
| **Total** |  |  |  |  |  |  |  |

**Tabela nº37 Assistência Social EM 2010**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Grupo populacional** | **Nº de identificados** | | | **Nº de Assistidos** | | | **Observações** |
| **H** | **M** | **HM** | **H** | **M** | **HM** |
| Idosos | 13 | 84 | 97 | 13 | 84 | 97 | Apoados em SSB e MCM |
| Crianças | 59 | 66 | 125 | 19 | 55 | 74 | em lactogeneos , roupa e cesta basica |
| Deficientes | 04 | 06 | 10 | 03 | 03 | 6 | Apoados em SSB |
| Doentes crónicos | 12 | 09 | 21 | 12 | 09 | 21 | Apoados em SSB |
| **Total** |  |  |  |  |  |  |  |

Tabela nº38 Assistência Social EM 2011

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Grupo populacional** | **Nº de identificados** | | | **Nº de Assistidos** | | | **Observações** |
| **H** | **M** | **HM** | **H** | **M** | **HM** |
| Idosos | 410 | 847 | 1257 | 410 | 847 | 1257 | Apoados em SSB e MCM |
| Crianças | 98 | 124 | 222 | 173 | 112 | 285 | em lactogeneos , roupa e cesta basica |
| Deficientes | 27 | 31 | 58 | 27 | 31 | 58 | Apoados em SSB |
| Doentes crónicos | 14 | 22 | 36 | 14 | 22 | 36 | Apoados em SSB |
| **Total** |  |  |  |  |  |  |  |

Tabela nº39 Assistência Social EM 2012

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Grupo populacional** | **Nº de identificados** | | | **Nº de Assistidos** | | | **Observações** |
| **H** | **M** | **HM** | **H** | **M** | **HM** |
| Idosos | 668 | 1380 | 2048 | 668 | 1380 | 2048 | Apoados em SSB e MCM |
| Crianças | 175 | 116 | 291 | 175 | 116 | 291 | em lactogeneos , roupa e cesta basica |
| Deficientes | 31 | 32 | 63 | 31 | 32 | 63 | Apoados em SSB |
| Doentes crónicos | 14 | 24 | 38 | 14 | 24 | 38 | Apoados em SSB |
| **Total** |  |  |  |  |  |  |  |

Fonte:

SERVIÇOS AUTÓNOMOS

Registo Civil e Notariado

A Conservatória dos Registos e Notariado é uma instituição que se ocupa da vida social, registando os factos fundamentais da vida das pessoas, a partir do nascimento até à morte, incluindo casamentos e outros actos previstos no artigo 2º do Código Civil. O serviço do Registo e Notariado neste Distrito joga um papel muito importante na vida social das populações, neste contexto pretende-se abordar as realizações em prol das áreas de Registos Civis e Notariado tendo registado neste quinquénio mais de 5.000 registos.

Apesar de existir maior fluxo de pessoas a procura de serviços de registo, há necessidade e ainda de sua divulgação no seio das comunidades sobre importância de registo civil e o seu impacto na sociedade. Não obstante a exiguidade de Recursos humanos que o sector enfrenta, carecendo de colocação de quadros em quantidade, qualidade e estender o serviço de registo e notariado os Postos Administrativos e Localidades.

A Conservatória do Registo Civil e Notariado funciona na sede do distrito e presta serviços a toda população. A falta de conhecimento sobre a importância do registo civil coloca um grande desafio para o sector particularmente no que tange ao desenvolvimento de acções de sensibilização no seio das comunidades da necessidade e importância do registo para as crianças e dos seus progenitores.

A conservatória dos registos dedica-se ao registo de nascimentos ao nível de todo distrito, funcionando através de brigadas móveis para os postos administrativos e localidades. Anualmente a instituição faz o registo de aproximadamente 13000 a 15000 assentos de nascimento, 9 a 15 assentos de óbito e emissão de Certidões diversas, reconhecimento de assinaturas, autenticação de fotocópias de documentos diversos e elaboração de documentos de procurações.

No âmbito da consolidação do Estado de Direito preconizado no programa Quinquenal do Governo, para fazer face a necessidade de colocar as instituições de Justiça mais próximas do cidadão, no distrito o sector da Justiça é constituído por órgãos formais nomeadamente o Comando Distrital da Policia da República de Moçambique (PRM), O IPAJ.

Regista se neste Distrito a falta de Juízes, Procuradores e de infra-estruturas para o funcionamento do Tribunal Judicial e da Procuradoria. Os julgamentos, actualmente são realizados no Tribunal Judicial Provincial do Niassa,

havendo deste modo necessidade de se providenciar condições para afectação de Magistrados Judiciais, construção e apetrechamento de residências para os respectivos funcionários.

Ao nível dos Postos Administrativos e Localidades as instituições estabelecidas para a promoção de conflitos locais são os Postos policiais e as Autoridades Comunitárias Locais que têm ajudado significativamente na resolução de problemas que afectam as comunidades.

Segurança e Tranquilidade Públicas

No âmbito da consolidação do Estado de Direito preconizado no Programa Quinquenal do Governo, para fazer face a necessidade de colocar as instituições de Justiça mais próximas do cidadão, no distrito o sector da Justiça é constituído por dois órgãos formais nomeadamente o Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) e Conservatória do Registo Civil e Notariado.

Para assegurar a ordem e tranquilidades públicas, a PRM conta com a participação e envolvimento dos membros do policiamento comunitário nos 94 Povoados existentes no distrito.

A situação de segurança pública no Distrito é assegurada pelos membros da PRM que garanti a ordem, segurança e tranquilidade dos cidadãos e bens, fazendo cumprir as leis vigentes. Os crimes mais frequentes nesta região são: ofensas corporais voluntárias simples, qualificadas, roubos e violação de menores para além de consumo de estupefaciente.

As principais causas de delitos são: ânimo de lucro, consumo de drogas (bebidas e suruma) e falta de civismo para além da ambição.

XI. FINANÇAS PÚBLICAS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

A Lei dos Órgãos Locais do Estado (LOLE) no seu artigo 52 (orçamento), contém a seguinte premissa: ‘’1. Os Órgãos Locais do Estado de escalões provincial e Distrital são dotados de orçamento próprio. 2. O orçamento dos Órgãos Locais do Estado prevê receitas e fixa despesas a realizar num determinado exercício económico. 3. As dotações orçamentaispara o Posto Administrativo e Localidade são estabelecidos no orçamento do Governo Distrital’’.

Receitas Fiscais

* Receita Própria
* Imposto de Reconstrução Nacional
* Receitas Fiscais do Distrito

Estas provém de cobranças de taxas de viaturas que transportam carvão e lenha nos Postos Administrativos, taxas cobradas aos transportadores de passageiros (vulgos chapas cem) Licenças de Construção, barracas, mercados, do I.R.N.

O Imposto de Reconstrução Nacional (IRN) foi estabelecido em 1987 através da lei nº 3/87 de 19 de janeiro, no seu artigo 2 nº 2, elaborada pela então assembleia popular e revogada pela lei nº 15/2002 de 26 de junho, no seu artigo 74 e volta a ser reiterado pela mesma lei no seu nº 1, alínea e) do artigo 70.

A capacidade do distrito de arrecadar receitas está muito aquém do desejável, sendo necessário implementar medidas combinadas que possibilitem elevar o nível de cobranças. O papel dos líderes tradicionais e das estruturas legitimadas pelas comunidades é essencial na mobilização das comunidades a aderirem ao processo de pagamento dos deveres.

As fontes de receitas dos Postos Administrativos são os mercados, locais de concentração de pequenos vendedores e do I.R.N. Esta receita é canalizada mensalmente aos cofres do Governo

do Distrito que depois são entregues à Repartição de Finanças, na Província. Os Postos Administrativos não dispõem de um orçamento próprio. Os fornecimentos são feitos pelo Governo do Distrito com base em requisições.

Embora insuficientes o Distrito tem autonomia de arrecadação de receitas, o mesmo não acontecendo com a gestão das mesmas, pois, deve ser entregues á Direcção Provincial do Plano e Finanças e recebendo desta em forma de subsídio, o que obriga a Administração a estabelecer limites na sua utilização.

Tabela Nº 40 – Nível de Arrecadação de Receitas no Distrito

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Designição da Receita** | **2007** | **2008** | **2009** | **2010** | **2011** | **2012** | **Tx Cres** |
| Propria | 25.265,00 | 50.765,00 | 148.739 | 18.710 | 280.521 | 243.732 |  |
| Consignada | 92.684,00 | 71.912,00 | 22.897 | 114.727,85 | 34.310 | 81.585 |  |
| **Total** | **117,949.00** | **122,677.00** | **171,636.00** | **132,897.85** | **314,831.00** | **325,317.0** |  |

Fonte:

Tabela Nº 41– Nível de Despesas do Governo Distrital

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Designição da Despesa** | **2007** | **2008** | **2009** | **2010** | **2011** | **2012** | **Tx Cres 05** |
| Salário Pessoal do Quadro | 9 427 102,80 | 11 783 878,50 | 15 711 838,00 | 23 567 757,00 | 47 135 514,00 | 47 135 520,00 | 0,5 |
| Salário Pessoal qua Aguarda Aposent. | - 1,20 | - 1,50 | - 2,00 | - 3,00 | - 6,00 | - | - |
| Ajudas de Custos | 2 626,80 | 3 283,50 | 4 378,00 | 6 567,00 | 13 134,00 | 13 140,00 | 0,5 |
| Outras Despesas com Pessoal | 4 758,80 | 5 948,50 | 7 931,33 | 11 897,00 | 23 794,00 | 23 800,00 | 0,5 |
| Combustíveis e Lubrificantes | 255 148,80 | 318 936,00 | 425 248,00 | 637 872,00 | 1 275 744,00 | 1 275 750,00 | 0,5 |
| Manutenção e Reparação de Imóveis | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | - | - |
| Manut.Reparação de Equipamento | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | - | - |
| Material Não Duradouro de Escritório | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | - | - |
| Material Duradouro de Escritório | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | - | - |
| Fardamento e Calçado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | - | - |
| Outros Bens Não Duradouros | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | - | - |
| Outros Bens Duradouros | 3 238,80 | 4 048,50 | 5 398,00 | 8 097,00 | 16 194,00 | 16 200,00 | 0,5 |
| Comunicação | 23 448,80 | 29 311,00 | 39 081,33 | 58 622,00 | 117 244,00 | 117 250,00 | 0,5 |
| Passagens dentro do País | 120 328,80 | 150 411,00 | 200 548,00 | 300 822,00 | 601 644,00 | 601 650,00 | 0,5 |
| Seguros | - 1,20 | - 1,50 | - 2,00 | - 3,00 | - 6,00 | - | - |
| Água e Electricidade | 742 266,80 | 927 833,50 | 1 237 111,33 | 1 855 667,00 | 3 711 334,00 | 3 711 340,00 | 0,5 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Outras Despesas | 467 084,80 | 583 856,00 | 778 474,67 | 1 167 712,00 | 2 335 424,00 | 2 335 430,00 | 0,5 |
| Subsídio de Funeral | 389 542,80 | 486 928,50 | 649 238,00 | 973 857,00 | 1 947 714,00 | 1 947 720,00 | 0,5 |
|  | **11 437 545,40** | **14 296 431,00** | **19 061 239,67** | **28 590 856,00** | **57 177 794,00** | **57 177 800,00** |  |

Fonte:

Investimento, Financiamento de Iniciativas Locais

O Fundo de Desenvolvimento Distrital veio reforçar o orçamento de investimento do Distrito, necessário para dinamizar acções de desenvolvimento local. O Governo Distrital recebeu 676 projectos de pedido de financiamento no valor global de 41,747.387.5 mt tendo sido remetidos ao CCD para a sua análise e aprovação, ficando aprovados 676 projectos. Destes receberam fundos 41,747.387.5 mt projectos no período de 2006 a 2012.

**Fonte:** Administração Distrital de Chimbunila

No período foram financiados um total de 684 projectos, dos quais 270 Produção de Alimentos, 400 de Geração de Rendimento e emprego. Com estes projectos foram beneficiadas um total de 1072 pessoas, das quais 365 são mulheres. Destaca-se o esforço que está sendo feito ao nível das associações agrícolas que beneficiadas 54 das quais 4 são associações de mulheres.

O Acesso à renda e alimentos por parte da mulher significa melhoria das condições de vida de todo o agregado familiar, fundamentalmente nos casos em que a mulher é chefe do agregado.

Ainda em 2006 – 2007, foram adquiridas aquisicao de motos para SDEJT, SMAS e Administracao maritima de Meponda, aquisicao de 1 jogo de mobiliarios para residencia do delegado maritimo de Meponda, aquisicao de bicicletas para autoirdades comunitárias, aquisicaco de 1 computador completo para Administracao maritimma de meponda, Aquisicaco de radio de comunicacao para o posto Administrativo de Lione, Aquisicaco de 1 barco para posto Administrativo de Meponda, Aquisicao de 1 industria moageira para associacao do povoado de OUA, Aquisicao de charruas de 3 discos para tractor, Aquisicaco de grade de 22 discos para tractor, Aquisicaco de pulverizador de 12 litros para SDAE, Aquisicao de insumos semente de milho variedade obligom flint para campanha agricola como semente melhorada, Aquisicao de semente de batata reno para multiplicacao, aquisicaco de semente de milho variedade susuma, Aquisicaco de sementes hortícolas, Aquisicaco de semente vulgar de feijão, Aquisicao de 1 tractor, Aquisicaco de pestecidas, Construcao de 1 secretaria do Posto Administrativo de Chimbunila, Construcao de 1 mercado do Posto Administrativo de Lione, Construcao de 1 posto policial de Malica, Ampliacao do Posto de saude de Choulue, Construcao de 1 mercado em Mussa, Arruamento e manutencao de 80km de estradas na sede do distrito, Realizacao de visitas de troca de experiencia de produtores na provincia de tete, distrito de Angoche, Promocao de producao de batata doce de bolpa alaranjada.

Acções do Fundo de Investimento Distrital

A avaliar pela envergadura das obras que estão sendo realizadas no terreno (abastecimento de água, construção de estradas, de diques, represas, pontes, escolas, unidades sanitárias, escolas, entre outas acções de interesse comunitário), confrontadas com as necessidades das comunidades e dos sectores do Estado ao nível do Distrito, pode-se concluir que os orçamentos sectoriais de investimento executados pela província são bastante exíguos.

É, necessário que se repense na forma como as comunidades que vivem nas áreas com maior desenvolvimento de negócios deve beneficiar dos fundos resultantes da utilização dos recursos naturais existentes.

A Planificação dos recursos financeiros para a implementação do Plano requer a existência de um fluxo permanente de informação e comunicação entre os agentes financiadores (Estatais, ONG’s, Privados) e entre estes e os gestores do Plano para se evitar casos de sobreposição que resultam no esbanjamento de recursos.

O papel das ONG´S e Associações Financeiras

O Distrito de Chimbunila opera as seguintes *ONGs:* ***AC-Matama, Fundacao Malonda, florestas do planalto, florestas do Niassa, Chikwett forest of Niassa, Estamos****.*

No rol das actividades destas ONGs é de apoiar na componente Alfabetização e Educação de Adultos e nos próximos momentos. As suas prioridades estão viradas para as famílias de baixa renda, na melhoria das comunicações sobretudo a rádio comunitária local, fontes de água potável, incremento da comercialização agrícola e saúde das populações.

**Tabela nº44 – Orçamento**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ano** | **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| **Custos em Meticais** | 2.095.810,32 | 2.221.558,94 | 2.354.852,48 | 2.496.143,62 | 2.645.912,24 |

## 

## CRITÉRIOS A TER EM CONTA NA DETERMINAÇÃO DA VIABILIDADE DE GRANDES INICIATVAS DE CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO NO DISTRITO

## Turismo/Floresta

O potencial do turismo do distrito do Chimbunila é largamente baseado no ambiente natural e virgem destacando-se o potencial turístico com praias de águas limpas e cristalina do Lago Niassa, a grande extensão de espécies faunísticas e florestais de valor económico e medicinal, habitantes como florestas artificiais (pinho e eucaliptos e ervas de extrema importância para conservação.

Os recursos marinhos que abundam no fundo do seu mar oferecem produtos pesqueiros de diferentes espécies e de boa qualidade e com sabor caracteristicamente aliciante.

O Distrito de Chimbunila, como um potencial agrícola e na base dos vectores de desenvolvimento do feijão constituem atractivos. O Distrito determina-se a assegurar o crescimento da agricultura aproveitando as potencialidades ecológicas existentes.

Apesar do potencial agrícola existente os seus efeitos não se fazem sentir no desenvolvimento local, uma vez que a actual situação sócio-económica do distrito aliada a fraca informação sobre as oportunidades de desenvolvimento deste sector com a participação directa dos nativos de Chimbunila, a ausência de manutenção das infra-estruturas existentes e a fraca qualidade dos serviços prestados o que contribui em larga medida para a recessão da actividade.

Tabela nº 45-Impactos das **FLORESTAS**

| **IMPACTOS SOCIAIS** | **IMPACTO ECONÓMICO** | **IMPACTO AMBIENTAL** |
| --- | --- | --- |
| * Criação de 2.000 até 5.000 empregos nas áreas rurais * Educação e Treinamento * Desenvolvimento de infra-estrutura e logística * Desenvolvimento de agricultura sustentável * Desenvolvimento de empresas de fornecimento de bens e serviços. * Produção de energia renovável. * Transferência de Tecnologia | * Crescimento económico (através da criação de indústrias secundárias madeireira); e gerar receitas em divisas através da exportação de produtos | * Vastas áreas florestais e de terras húmidas pouco perturbadas pela acção humana; * Existência de diversidade de flora e fauna * Sequestro de carbono atmosférico pelas plantações florestais (menos GEE) * Limitação da erosão das áreas degradadas Redução do risco (medidas de protecção do solo) * Recuperação da rede hidrográfica. |

**Fonte:PDUT e Florestas de Planalto – UPN**

XII. Desafios

Objectivo Geral:

* **Reduzir os níveis de pobreza no Distrito através de medidas que permitam melhorar as condições de vida de toda a população e em particular para as camadas desfavorecidas.**

Objectivos específicos e resultados esperados

* Melhorar o rendimento económico e segurança alimentar através do uso sustentável dos recursos naturais, promoção de agro-indústrias, turismo e comércio.
* Melhorar o acesso da rede de infraestruturas técnicas e garantir a gestao ambiental sustentavel visando melhorar a qualidade de vida da população e apoio à actividade económica (estradas, pontes, energia, comunicações, abastecimento de água, etc.);
* Melhorar a eficácia e eficiência na prestação dos serviços públicos e privados, garantido a gestao participativa, transparente e responsável na Administracao local.
* Elevar os níveis de arrecadação da receita, único garante da sustentabilidade da vida económica e social do Distrito.
* Melhorar a qualidade de prestacao de servico de saude, equidade de género, priorizando as camadas mais desfavorecidas
* Melhorar o acesso da rede escolar e a qualidade de ensino, ciencias e Tecnologia promovendo a cultura, juventude e o desporto .
* Melhorado o investimento em áreas sociais, em particular saúde e educação para promover e manter o bem-estar da população e das comunidades em geral;

Actividades:

* Promover o Desenvolvimento económico e social sustentável visando a redução da pobreza; aproximando os inSDICadores de desenvolvimento nas áreas da Educação, saúde, emprego, habitação e acesso a energia, comunicaçoes e agua potavel aos níveis desejados;

* Elevar os níveis de produção, produtividade agrícola e comercialização através de criação de mecanismos de apoio à produção;
* Interferir na administração pública atraves da melhoria de desempenho da administracao publica em todos os níveis com a colocação de quadros qualificados, disponibilização de recursos finaceiros e materiais e adequação de condições de trabalho;
* Promover, atrair e facilitar o investimento privado nacional e estrangeiro com todos os sectores da economia no geral e em particular, usando os beneficios fisicos concedidos no ambito das financas descentralizadas.

OBJECTIVOS

* Melhorar o acesso da População do Distrito as Infra-Estruturas Sociais, Serviços Básicos e Informações;
* Impulsionar o desenvolvimento económico e social equilibrado do Distrito, desenvolvendo acções concretas e possíveis com vista a resolver os problemas priorizados pelas comunidades locais;
* Garantir o uso sustentável dos recursos naturais, segurança alimentar e comercialização dos produtos Agrícolas;
* Melhorar o fornecimento de serviços de qualidade no âmbito da reforma do sector Público;
* Aumentar o ritmo de crescimento económico das zonas rurais, com impacto na melhoria de qualidade de vida das populações, mediante o financiamento de projectos de criação de empregos e geração de renda;
* Fortalecer o diálogo local entre o Governo Distrital e as comunidades;
* Orientar/Mobilizar os recursos financeiros para a implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito para 2015-2019, com destaque para as áreas que concorrem em grande medida para a redução da pobreza.

SECÇÃO II: VISÃO & ESTRATEGIAS DE DESENVOLVIMENTO

2.1. Contexto da Definição da Visão

**No dia 24 de Abril, o Conselho Consultivo do Distrito de Chimbunila, reunido em Sessão Ordinaria, definiu a sua visão de desenvolvimento assente nas principais potencialidades naturais e capacidades humanas que o Distrito dispõe.**

**A identidade ou seja a chave de inspiração ao desenvolvimento do ditrito de Chimbunila foi debatida e aprovada pelo Conselho Consultivo do Distrito, que identificou a seguinte visão:**

# 

II. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

VISÃO DO DISTRITO.

**Tornar o Distrito de Chimbunila o pólo de desenvolvimento de deferentes recursos naturais com vists a impulcionar o desenvolvimento da actividade agricola e, que o mesmo seja em beneficio das comunidades locais garantindo desta forma, a melhoria de condições de vida através de uso sustentável de recursos disponíveis.**

MISSÃO DO GOVERNO DO DISTRITO.

# Assegurar a exploração sustentável de actividades agrícolas atingindo o nível máximo de exploração bem como a conservação de recursos naturais para garantir o bem-estar e direitos de cidadãos.

2.2.1 Desenvolvimento Económico Local:

A área económica, é um dos braços fundamentais do distrito de Chimbunila na melhoria do rendimento familiar e redução das carências alimentares, contribuindo de forma geral para a redução dos actuais níveis de pobreza que grassa o distrito.

Nesteste contexto, o objectivo estratégico para galvanizar o DEL consiste em:

* **“Melhorar o rendimento económico e segurança alimentar das populações com igualdade entre homens e mulheres, através do uso sustentável dos recursos naturais, promoção de agro-indústrias, turismo, comércio para redução dos índices de pobreza no distrito”.**

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do Distrito é definida uma nova abordagem que vem criar uma hierarquia clara de objectivos desde os objectivos do PQG, PARP, planeamento Sectorial, por meios de programas e sectoriais e prioridades definidas pelas comunidades que se desdobraram em acções e programas do Governo do Distrito.

O crescimento económico deverá ter como base a identificação e priorização de vectores de desenvolvimento económico local, cadeias de valor de milho, feijão e de florestas a exploração das oportunidades de negócio.

O diagnóstico feito nas páginas anteriores, permite conhecer melhor as potencialidades do Distrito de Chimbunila e o grau da sua utilização pelos agentes locais. A partir destes dados, o distrito apresenta, a seguir projecção do crescimento da produção para o período 2015-2019 é aqui esboçada em 2 cenários, nomeadamente o de crescimento espontâneo (cenário “0”) e o do crescimento com base num plano de acção (cenário “1”), cujas características são descritas abaixo.

## Análise FOFA

**Pontos Fortes**

* Condições agro-ecológicas (clima, solos, relevo) que fazem do distrito um dos maiores potenciais produtores de cereais, raízes e tubérculos assim como as hortícolas. Estas condições também permitem a produção pecuária.
* Localização no Corredor de Ntwara na EN14 que liga Lichinga Rwassa que permitirá acessibilidade e transporte de mercadorias e passageiros para os vários destinos;
* O Distrito é caracterizado pela sua rica e bela costa do Lago Niassa oferecendo condições para o desenvolvimento do Turismo e pesca.

**Pontos Fracos**

* Insuficiências de recursos humanos qualificados;
* Falta de capacidade de conservação e armazenamento de produtos agrícolas.
* As frequentes queimadas descontroladas e desmatamento, o uso de tecnologias agrícolas inapropriadas, baixa fertilidade, a erosão de solos e consequente
* perda de diversidade biológica e de produção sustentável.
* Insuficiência da rede sanitária e existência de doenças endémicas como a malária, diarreia, tuberculose, Infecções Respiratórias Agudas, HIV-SIDA e outras.
* Condições precárias de ensino-aprendizagem e índices de analfabetismo, principalmente nas idades superiores a 25 anos.

**Oportunidades**

As oportunidades do Distrito de Chimbunila, estão relacionadas com algumas potencialidades identificadas, sendo manifestadas nas vertentes sociais, económicas, ecológicas e turísticas.

Sendo assim, as oportunidades que o Distrito possui são:

* Incremento do valor aos produtos florestais madeireiros, agrícolas e pesqueiros.
* Utilização sustentável dos recursos naturais.
* Implementação da Reforma do Sector Público em curso no país.
* Interesse do Governo Distrital em manter e/ou incrementar o apoio externo.

**Ameaças**

Persistem as algumas ameaças que preocupam o Distrito de Chimbunila, onde se destacam as seguintes:

* Falta de investimentos para garantir a execução do Plano estratégico do desenvolvimento distrital, pode permitir a continuação do baixo nível de intervenção nos sectores social e económico.
* Fraca sensibilidade ambiental no uso de recursos naturais poderá dar continuidade a degradação do meio ambiente e consequente fraca produção e produtividade.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |  |  | |  | |  | |  | |  | |  |  |
| Quadro 3: Projecção da Produção de 2015 a 2019 com base no Crescimento Espontâneo | | | | | | | | | | | | | | | |  |
| Distrito de: | **Chimbunila** | | |  |  | |  | |  | |  | |  | |  |  |
| **Produção 2015 -2019 (Projeccao com base no Crescimento espontaneo) Cenario 0** | | | | | | | | | | | | | | | |  |
|  |
| **Potencialidade** | **Unidade de** | **Taxa de crescimento Espontânea** | **Prod Real (Ano n-1)** | **Planificação (quantidades)** | | | | | | | | | | | |  |
|  | **Medida** |  | Ano n | | Ano n+1 | | Ano n+2 | | Ano n+3 | | Ano n+4 | |  | **Oportunidade de negócio (em 2019)** | 2019/Potencial |
|  |  |  | 2013 | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | **Produção potencial** |
| **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | | **6** | | **7** | | **8** | | **9** | | **10** | **11** | 12 |
| Milho | (Ton) | **5,0%** | 48 613 | 51 044 | | 53 596 | | 56 276 | | 59 090 | | 62 044 | | 92 260 | 30 216 | 64,0% |
| Feijão Mantega | (Ton) | **10,0%** | 11 156 | 12 272 | | 13 499 | | 14 849 | | 16 333 | | 17 967 | | 104 000 | 86 033 | 15,7% |
| Bata Rena | (Ton) | **15,0%** | 9 240 | 10 626 | | 12 220 | | 14 053 | | 16 161 | | 18 585 | | 20 000 | 1 415 | 80,8% |
| Hortículas | (Ton) | **2,0%** | 4 757 | 4 852 | | 4 949 | | 5 048 | | 5 149 | | 5 252 | | 5 000 | -252 | 103,0% |
| Mandioca | (Ton) | **5,0%** | 8 113 | 8 519 | | 8 945 | | 9 392 | | 9 861 | | 10 354 | | 21 000 | 10 646 | 47,0% |
| Bata Doce | (Ton) | **2,0%** | 2 079 | 2 121 | | 2 163 | | 2 206 | | 2 250 | | 2 295 | | 12 000 | 9 705 | 18,8% |
| Soja | (Ton) | **5,0%** | 292 | 307 | | 322 | | 338 | | 355 | | 373 | | 4 500 | 4 127 | 7,9% |
| Gado Bovino | Cabeças | **10,0%** | 418 | 460 | | 506 | | 556 | | 612 | | 673 | | 10 000 | 9 327 | 6,1% |
| Gado Caprino | Cabeças | **20,0%** | 9 507 | 11 408 | | 13 690 | | 16 428 | | 19 714 | | 23 656 | | 60 000 | 36 344 | 32,9% |
| Aves | Bicos | **15,0%** | 162 250 | 186 588 | | 214 576 | | 246 762 | | 283 776 | | 326 343 | | 0 | -326 343 | #DIV/0! |
| Peixe | Ton | **0,0%** | 13 | 13 | | 13 | | 13 | | 13 | | 13 | | 0 | -13 | #DIV/0! |
| Turismo | Camas | **7,0%** | 395 | 423 | | 452 | | 484 | | 518 | | 554 | | 0 | -554 | #DIV/0! |
| Chioda | 1 | **#DIV/0!** | 0 | #DIV/0! | | #DIV/0! | | #DIV/0! | | #DIV/0! | | #DIV/0! | | 1 | #DIV/0! | #DIV/0! |
| Florestas Artificiais | Hect | **10,0%** | 103 406 | 113 747 | | 125 121 | | 137 633 | | 151 397 | | 166 536 | | 221 341 | 54 805 | 68,4% |

# Tabela do cenário «ZERO»

Matris demostrativo do cenario «ZERO» e respectivos grafico

# 

# 

# Tabela do cenário 1

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Quadro 4: Projecção da Produção de 2015 a 2019 com base nas Cadeias de Valor e Plano de Acção** | | | | | | | | | | |
| Distrito de: | **Chimbunila** | | | | | | | | | |
| **Produção 2015 -2019 (Projecção com base no Plano de Accao) Cenario 1** | | | | | | | | | | |
| **Potencialidades** | **Unidade de Medida** | **Taxas de Crescimento** | **Produç. ano-1 (em T.)** | **Planificação (quantidades em T)** | | | | | **Produção potencial** | **Oportunidade de negócio** |
|  | **Ano n** | **Ano n+1** | **Ano n+2** | **Ano n+3** | **Ano n+4** |
| **2013** | **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** | **8** | **9** | **10** | **11** |
| Milho | (Ton) | **0,05** | 48.613 | 51.044 | 53.596 | 56.276 | 59.090 | 62.044 | 92.260 | 30.215,61 |
| Feijão Mantega | (Ton) | **0,1** | 11.156 | 12.272 | 13.499 | 14.849 | 16.333 | 17.967 | 104.000 | 86.033,15 |
| Bata Rena | (Ton) | **0,15** | 9.240 | 10.626 | 12.220 | 14.053 | 16.161 | 18.585 | 20.000 | 1.415,06 |
| Hortículas | (Ton) | **0,02** | 4.757 | 4.852 | 4.949 | 5.048 | 5.149 | 5.252 | 5.000 | (252,11) |
| Mandioca | (Ton) | **0,05** | 8.113 | 8.519 | 8.945 | 9.392 | 9.861 | 10.354 | 21.000 | 10.645,53 |
| Bata Doce | (Ton) | **0,02** | 2.079 | 2.121 | 2.163 | 2.206 | 2.250 | 2.295 | 12.000 | 9.704,62 |
| Soja | (Ton) | **0,05** | 292 | 307 | 322 | 338 | 355 | 373 | 4.500 | 4.127,33 |
| Gado Bovino | Cabeças | **0,1** | 418 | 460 | 506 | 556 | 612 | 673 | 10.000 | 9.326,81 |
| Gado Caprino | Cabeças | **0,2** | 9.507 | 11.408 | 13.690 | 16.428 | 19.714 | 23.656 | 60.000 | 36.343,54 |
| Aves | Bicos | **0,15** | 162.250 | 186.588 | 214.576 | 246.762 | 283.776 | 326.343 | - | (326.342,70) |
| Peixe | Ton | **0** | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 | - | (13,00) |
| Turismo | Camas | **0,07** | 395 | 423 | 452 | 484 | 518 | 554 | - | (554,01) |
| Chioda | 1 | **#DIV/0!** | - | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | #DIV/0! | 1 | #DIV/0! |
| Florestas Artificiais | Hect | **0,1** | 103.406 | 113.747 | 125.121 | 137.633 | 151.397 | 166.536 | 221.341 | 54.804,60 |

# Matris demostrativo do cenario 1 e respectivos grafico

Através do Cenário 1, os actores locais (Governo, Sector Privado, Sociedade Civil), colocam-se ante o alto desafio de conjugarem as potencialidades endógenas e exógenas para a criação de mais renda e emprego. Com este cenário, as potencialidades exógenas, entre as quais o Fundo Distrital de Desenvolvimento (FDD), deverão ser aplicadas preferencialmente em iniciativas viáveis e em que o distrito sinta que goza de vantagens comparativas no mercado.

MATRIZ DE ANÁLISE DE PROBLEMAS

ZONA A

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **PROBLEMA** | **CAUSAS** | **EFEITOS** | **SITUAÇÃO IDEAL** | **PASSO/ MEDIDAS** |
| Reduzida oferta de emprego; | Falta de observancia da Lei de trabalho nas empresas florestais | Queimadas descontroladas nas florestas artificiais | Aumento de emprego assalariado local com a observancia da Lei de trabalho nas empresas | Divulgar Junto dos Empregadores e trabalhadores nas empresas sobre a Lei de trabalho |
| Poucas oportunidades de negócio; | Falta de oferta de mercado local | Baixo desenvolvimento socioeconomico local | Geração de oportunidades de negócios para fornecedores de serviços. | Instalar infra-estrutura e logística para Desenvolvimento de empresas de fornecimento de bens e serviços |
| Fraco desenvolvimento da indústria transformadora, agrícola e madeireira; |  |  | Crescimento económico (através da criação de indústrias secundárias) e gerar receitas em divisas através da exportação de produtos |  |
| Predominância de agricultura de subsistência com baixo uso de tecnologia; | Uso de instrumentos rudimentais (enxadas de cabo curto) | Baixa producao agricola local | Desenvolvimento de tecnologias agrícolas sustentáveis no sector familiar | Transferência de Tecnologia e uso da maquinaria agricola e traççao animal |
| Distribuição desequilibrada dos serviços e infra-estruturas sócio – económicas. | Baixo apoio social a nível local da educação e saúde, através da criação de fundos comunitários |  | Desenvolvimento de infra-estruturas local | Apoio social a nível local da educação e saúde, e criação de fundos comunitários |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Ocupação pouco regrada do espaço; | Auzencia de um plano distrital de ordenamento territorial | Instalaçao de residencias desordenada na sede do Distrito | Divulgar a Lei de ordenamento territorial | Elaborar um plano distrital de ordenamento territorial |
| Conflito de uso de terra entre comunidades e agentes económicos; |  | Perda de acesso à terra e recursos naturais  Alteração e/ou perda de habitats naturais pela plantação  Perda de biodiversidade pela floresta plantada de monocultura  Perturbação da fauna local (aves e mamíferos)  Aumento do risco de incêndio florestal | Sequestro de carbono atmosférico pelas plantações florestais  **Ambiente Biofísico e Socioeconómico** | Processo de avaliação do impacto ambiental,  Gestão de substancias que destroem a camada de ozono |

ZONA B

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **PROBLEMA** | **CAUSAS** | **EFEITOS** | **SITUAÇÃO IDEAL** | **PASSO/ MEDIDAS** |
| Conflito homem/fauna bravia no PA de Lione (Chala). |  | Movimentaçao de Elefantes vindo do vizinho Malawi que devastam ectares de culturas alimentares |  | Em coordenaçao com a Comando Distrital da PRM alocar arma de fogo para afugentamento |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Ocupação de faixas de protecção parcial, principalmente ao longo de estradas | Pratica de comercializaçao de produtos agricolas na beira da estrada |  | Identificar Locais propicios para pratica da comercializaçao | Construçao de mercados locais |

ZONA C

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **PROBLEMA** | **CAUSAS** | **EFEITOS** | **SITUAÇÃO IDEAL** | **PASSO/ MEDIDAS** |
| Erosão de solos provocada por prática da agricultura nas áreas declivosas e extracção de argila para construções; |  | Alteração das propriedades do solo , | Limitação da erosão das áreas degradadas  Redução do risco e medidas de protecção do solo |  |
| Deficiente transitabilidade de maior parte das estradas, principalmente no período chuvo. | Chuvas intensas e falta de manutençao das estradas vicinais | Intransibilidade de maior parte das estradas, | Circulaçao de bens e pessoas (no escoamento de produtos agricolas e intercambio comercial) | Materializar o plano de manutençao de estradas vicinais. |
| Insuficiência de salas de aulas | Dispersão dos povoados em relação às escolas | Longas caminhadas para encontrar um estabelecimento escolar e unidades sanitarias |  |  |
| Insuficiência de Unidades sanitarias |  |  |

PROBLEMAS E POTENCIALIDADES

ZONA A

|  |  |
| --- | --- |
| **PROBLEMAS** | **POTENCIALIDADES** |
| * Fraco desenvolvimento da indústria transformadora, agrícola e madeireira; | * + Produçao de Milho e Madeira |

ZONA B

|  |  |
| --- | --- |
| **PROBLEMAS** | **POTENCIALIDADES** |
| * Conflito homem/fauna bravia no PA de Lione (Chala). | * + Produçao de feijao e milho |

ZONA C

|  |  |
| --- | --- |
| **PROBLEMAS** | **POTENCIALIDADES** |
| * Erosão de solos provocada por prática da agricultura nas áreas declivosas e extracção de argila para construções; | * + Producao de Milho |

|  |  |
| --- | --- |
| **PROBLEMAS** | **POTENCIALIDADES** |
| * Alteração e/ou perda de habitats naturais pela plantação * Perda de biodiversidade pela floresta plantada de monocultura * Perturbação da fauna local (aves e mamíferos * Modificação do valor estético da paisagem * Perda de acesso à terra e recursos naturais * Criação de expectativas altas de oportunidades de emprego * Aumento de conflitos sociais pela diferenciação da renda; | * + **Florestas Artificiais - Ambiente Biofísico e Socioeconómico** |

SESSÃO III: QUADRO DE ACÇOES

É parte integrante do presente documento, o quadro de acções estruturado em quatro pilares, nomeadamente: Económico, Planeamento e Infra – estruturas, Sócio – Cultural, Governação e Justiça. Assim cada objectivo estratégico é constituído por vários objectivos específicos, que definem de forma mais concreta “onde o distrito pretende estar no final do horizonte temporal do plano estratégico” através de parâmetros pré – estabelecidos, que são os indicadores de desempenho.

Para cada objectivo específico, estão arroladas acções necessárias e suficientes para o alcance dos objectivos, e para cada acção foram descritas as metas necesarias e responsabilidade pela sua implementação, bem como na medida do possível, os recursos necessários por fonte de origem.

É de salientar que cada objectivo estratégico engloba objectivos específicos e acções, cujas responsabilidades podem ser assumidas por diversas instituições.

Na área Económica se destaca como estratégia de desenvolvimento, a melhoria do rendimento familiar das populações cobrindo as necessidades básicas de sobrevivência, através do desenvolvimento sustentável das actividades turísticas e de infraestruturas económicas para criação de riqueza.

Na área Social, se preconiza a estratégia que visa a expansão e melhoria da qualidade dos serviços sociais básicos, com equidade de género através do aumento da provisão, da qualidade e da cobertura, apostando na capacitação do homem e promoção da participação da sociedade civil.

E por último na Governação se adopta como estratégia, a melhoria da eficácia e eficiência dos serviços públicos e orientados ao cidadão, através de processo de governação participativa, transparente e responsável.

É de destacar que, em cada área, estão integradas acções referentes aos assuntos transversais, nomeadamente, HIV/SIDA, Género, Segurança Alimentar, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia, que são abordados num contexto de desenvolvimento socio-económico harmonioso e sustentavel ao nivel do distrito.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital - PEDD (2015-2019)** | | | | | | | | | **Período de Execução** | | | | |
| **Objectivo Estratégico** | **Metas Estratégicas (Objectivo Especificos)** | **Metas Estratégicas Acções/Projectos a realizar (quantificáveis)** | | | **Metas Físicas (quantidade por unidade, kms, m3, população, etc)** | | | | **Quadro Operacional** |
| **Deduzidodo PARP, PQG, PEP e prioridades das comunidades** | **Localização (áreas identificadas)** |
|  | | | | **% (Peso de Estrutura)** |  | **Quantidade** | **Preço Unitário** | **Custo Total** | **Ano 1** | **Ano 2** | **Ano 3** | **Ano 4** | **Ano 5** |
| Reduzir os níveis de pobreza no Distrito atravês de medidas que permitam melhorar as condições de vida de toda a população | Melhorar o rendimento económico e segurança alimentar através do uso sustentável dos recursos naturais, promoção de agro-indústrias, turismo e comércio. | | Aumentar a producao e produtividade agraria | 20 |  | 65.388 |  | 726.075,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| incentivar o aumento da producao agraria orientada para o mercado | 10 |  | 15.533 |  | 221.732,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| incentivar a contribuicao do sector na melhoria da seguranca alimentar e nutricional em pescado para a populacao | 10 |  | 575 |  | 328.300,00 | PA Meponda | X | X | X | X | X |
| promover a comercializacao orientada para o mercado interno e externo para seguranca alimentar e melhoria da balanca comercial | 10 |  | 15.837 |  | 291.800,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Promover o desenvolvimento industrial com enfoque nas pequenas e medias industrias | 10 |  | 15.837 |  | 291.800,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| desenvolver accoes de promocao de turismo e de bem servir | 15 |  |  |  | - | P.A de Meponda | X | X | X | X | X |
| Melhorar a capacidade institucional e administrativa | 10 |  | 1 |  | 237.000,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Assegurar agestao sustentavel de terras e recursos naturais | 15 |  | 110 |  | 43.000,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Melhorar o acesso da rede de infraestruturas técnicas e garantir a gestao ambiental sustentavel visando melhorar a qualidade de vida da população | | garantir o acesso a habitacao condigna | 10 |  | 15 | 1.200,00 | 18.000,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| aumentar a cobertura do abastecimento de agua potavel através de abertura de novas fontes | 20 |  | 50 | 450,00 | 22.500,00 | Chimbunila e Lione | X | X | X | X | X |
| aumentar a cobertura do abastecimento de agua potável através de reabilitação de fontes | 20 |  | 70 | 450,00 | 22.500,00 | Chimbunila e Lione | X | X | X | X | X |
| Expandir o acesso a energia, alargando a cobertura geografica de infra-estrutura e fomento de energia | 10 |  | 15 | 450,00 | 6.750,00 | Chimbunila,Lione | X | X | X | X | X |
| Melhorar o transporte de pessoas e bens | 10 |  | 10 | 60,00 | 600,00 | Chimbunila,Lione | X | X | X | X | X |
| difundir a pertinencia da preservacao do ambiente | 10 |  | 15 | 60,00 | 600,00 | Chimbunila,Lione | X | X | X | X | X |
| Melhorar a capacidade institucional e administrativa | 10 |  |  |  |  | P.A de chimbunila, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| aumentar a cobertura do saneamento do meio ambiente | 10 |  | 25 | 4 50,00 | 11.250,00 | Chimbunila,Lione | X | X | X | X | X |
| Melhorar a eficácia e eficiência na prestação dos serviços públicos e privados, garantido a gestao participativa, transparente e responsável na Administracao local | | Implementar a Estrategia da Reforma do Desenvolvimento da Administracao Publica- ERDAP | 10 |  | 222 |  | 2.674.750,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Consolidar os mecanismos de colaboracao das autoridades comunitarias com o Estado | 5 |  | 120 |  | 253.125,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| elevar os niveis de arrecadacao de receitas, único garante da sustentabilidade da vida economica social do Distrito | 15 |  | 1.341 |  | 2.126.550,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| reforcar a legalidade e a prevencao de praticas de violacao da lei | 20 |  | 94.164 |  | - | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| garantir assistencia social aos combatentes | 5 |  |  |  | - | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| promover o emprego e melhorar o nivel de empregabilidade dos cidadaos | 5 |  | 464 |  | 10.085.850,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| garantir a assistencia juridica aos cidadaos | 5 |  |  |  | - | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Assegurar a preservacao da memoria institucional da administracao publica e o acesso ao cidadaos | 10 |  | 49 |  | 244.375,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Consolidar a administracao publica orientada para resultados e voltada para o cidadao a segurando que os servicos sejam prestados com qualidade e que o cidadao participe na monitoria dos servicos que lhes sao prestado | 10 |  | 42 |  | 95.000,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Assegurar a elaboracao e implementacao dos planos | 10 |  | 94.130 |  | 95.000,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Fortalecer e capacitar os orgaos locais consolidando a descentralizacao e desconcentracao assegurando a capacidade ao exercicio pleno as atribuicoes e competencia. | 5 |  | 293 |  | 4.252.500,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Melhorar a capacidade institucional e administrativa | 10 |  |  |  |  | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Assegurar a transparencia administrativa e financeira elevando a responsabilidade individual dos funcionarios e agentes do Estado na prestacao dos servicos de qualidade ao cidadao | 5 |  | 33 |  | 47.500,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Melhorar a qualidade de prestacao de servico de saude, equidade de género, priorizando as camadas mais desfavorecidas | | Garantir assistencia e protecao dos grupos populacionais vulneraveis e sem capacidade para otrabalho, promovendo o auto emprego e geracao de rendimento | 10 |  | 26.720 |  | 2.200,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Promover a equidade de genero e da elevacao do papel da mulher e da sua participacao na vida politica, economica e social | 10 |  | 45.213 |  | 1.450,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Reduzir o impacto das grandes endemias e as taxas de desnutricao | 15 |  | 212.305 |  | - | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| promover a igualidade ao acesso aos cuidados de saude previlegiando a saude da mulher e crianca e outros grupos vulneraveis | 15 |  | 168.085 |  | 2.800,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Intensificar as accoes de promocao de saude e prevencao contra as doencas ou acidentes mortais ou geradoras de incapacidade | 10 |  | 267.427 |  | 4.812,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Melhorar a rede sanitaria atraves da expansao, reabilitacao e ampliacao | 15 |  | 266.962 |  | 400,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| melhorar a gestao de recursos elevando o nivel de humanizacao dos servicos com enfaze no atendimento com qualidade e na satisfacao das necessidade do utente | 10 |  | 40 |  | 4.000,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| promover a estabilidade da familia estimulando e reforcando o seu papel na protecao dos seus membros | 5 |  | 133.481 |  | - | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Melhorar a capacidade institucional e administrativa | 10 |  | 1 |  | 210,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Melhorar o acesso da rede escolar e a qualidade de ensino, ciencias e Tecnologia promovendo a cultura, juventude e o desporto | | Assegurar que todas criancas com idade de 7 anos completem o ensino promario | 20 |  | 316.315 |  | 9.848,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Reduzir o analfabetismo, dando em particular atencao as mulheres | 15 |  | 12.123 |  | 1.293.063,80 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Expandir de forma controlada e equitativa o ensino secundario geral, garantindo a sua qualidade e relevancia | 15 |  | 32.740 |  | - | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Consolidar o assiciativismo jovenil como forma mais efectiva de organizacao, fonte de aprendizagem participativa | 10 |  | 280 |  | - | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Promover, valorizar e preservar a cultura, contribuindo para o desenvolvimento socio - economico | 10 |  |  |  | - | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Massificar a pratica de educacao fisica e desporto dando enfase na formacao de agentes desportivos | 10 |  | 1.745 |  | 220,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Dissiminar inovacao e tecnologias junto das comunidades | 5 |  | 1.729 |  | 2.500,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |
| Melhorar a capacidade institucional e administrativa | 15 |  |  |  | 3.300,00 | P.A de chimbunila, Meponda, Lione e Localides de Namuanica, Choulue, Lussanhando, Chala | X | X | X | X | X |

MATRIZ DE OBJECTIVOS E ACTIVIDADES

Por sector de actividade (, SDAE,SDPI, SD, SDMAS, SDEJT), Registo e Notariado, PRM e IPAJ

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Objectivo Estratégico:Melhorar o rendimento económico e segurança alimentar através do uso sustentável dos recursos naturais, promoção de agro-indústrias, turismo e comércio.** | | | | | | | | | | | | |
| **Objectivo Específico** | **Descrição Sumária das Actividades** | **Indicadores de verificação** | **Meios de verificação** | **Cronograma de actividades** | | | | | **Beneficiários** | **Responsável** | **Fonte de Recurso** | **Orç. Global (10^3)** |
| **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| Aumentar a producao e produtividade agraria | Aumentar areas de cultivo (Cereais), (Leguminosa), ( Raiz e Tuberculo) e ( Horticolas) | aumentadas 26,366 areas de cultivo de cereais, 14385 há leguminosas, 457ha de amendoim, 1224ha de mandioca, 262ha de batata doce,813ha de batata reno, e 219 de horticolas | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 30,816 | SDAE | OE | 202 049,00 |
| Monitorar a campanha agricola | Monitoradas 5 campanhas agricolas | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 30,816 | SDAE | OE | 254 999,00 |
| Distribuir sementes melhoradas diversas e insumos agricolas, proveniente da DPA- Niassa | distribuidas sementes melhoradas diversas e insumos agricolas nos 3 postos administrativos e nas 4 localidades | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 3,081 | SDAE | OE | 87 344,00 |
| Montar Campos de Demonstracao de Resultados (CDR's) | Montadas 240 campos de demostraçao de resultados. | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 525 | SDAE | OE | 133 333,00 |
| Insentivar o uso de maquinaria agricola no sector familiar | Camponeses capacitados em materia de uso da maquinaria agricola | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 150 | SDAE | OE | 48 350,00 |
| incentivar o aumento da producao agraria orientada para o mercado | insentivar com a construçao de armazens nos postos administrativos e localidades para armazenamento de escedentes agricolas locais | construidos armazens para cncervacao de escedentes agricolas nos P.Administrativos e Localidades | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 200 | SDAE | FDD | 15 000,00 |
| Fiscalizar o processo de comercialização de produtos agrícolas | fiscalizados 10 camponeses no processo de comercializaçao de produtos agricolas | Realatorios de Fiscalizacao | X | + | X | X | X | 15408 | SDAE | OE | 78 532,00 |
| Realizar ferras agro- pecuaria e comunitaria para promover a produçao agricola | Realizadas 4985 feiras agro-pecuaria e comunitatria para promover a peoduçao agricola | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 12,5 | SDAE | OE | 143 200,00 |
| Instalar agro-processadores para produçao de sacos anivel dos postos Administrativos e Localidades | Instalados 7 agro-Processadores para produçao de sacos | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 94,082 | SDAE | OE | - |
| incentivar a contribuicao do sector na melhoria da seguranca alimentar e nutricional em pescado para a populacao | Financiar projectos comunitarios de criaçao de peixe em tanques piscicola no ambito de (FDD) |  | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 125 | SDAE | OE | 135 400,00 |
| Efectuar o licenciamento e fiscalizacao da actividades pesqueira | atribuidas 125 licenças e fiscalizaçao das actividades pesqueira | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 225 | SDAE | OE | 124 800,00 |
| Insectivar os pescadores locais na locaçao de instrumentos de pesca (Barcos,Rede)para Captura de diverso pescados |  | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 225 | SDAE | OE | 68 100,00 |
| promover a comercializacao orientada para o mercado interno e externo para seguranca alimentar e melhoria da balanca comercial | Comercializar produtos agricolas diversaos | comercializadas 150.000tn de produtos agricolas diversos | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 145,606 | SDAE | OE | 87 300,00 |
| Financiar os comerciantes na comercializaçao de produtos agricolas | Financiados 28.981 comerciantes na comercializaçao de produtos agricolas | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 130 | SDAE | OE | 148 000,00 |
| Insentivar os Produtores na produçao agricola | Incentivados 3.750 produtores na produçao agricola | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 1300 | SDAE | OE | - |
| Promover o desenvolvimento industrial com enfoque nas pequenas e medias industrias | incentvar na instalçao de pequenas e medias industrias industrias moageiras e de processamento atraves do financiamento de projectos do FDD |  | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 245 | SDAE | OE | 69 800,00 |
| Aumentar a produçao agricola | Produçao aumentado em 35%/Ano | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 184 | SDAE | OE | 132 900,00 |
| Fiscalizar produtos de comercializaçao Agricola | Feita 7 fiscalizaçoes nos 3 PA e nas 4 Localidades | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 15408 | SDAE | OE | 89 100,00 |
| Melhorar a capacidade institucional e administrativa | Apetrechar o SDAE em mobiliario de escritrio (secretarias e equipamentos informaticos. | Apetrechadas 04 repartiçoes | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 1 | SDAE | OE | 237 000,00 |
| Assegurar agestao sustentavel de terras e recursos naturais | Formar comites de gestao de R.N | Formadas 7 comites de gestao de RN | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 110 | SDAE | OE | 43 000,00 |
| Capacitar e revitalizar comites de Gestao de Risco de Calamidades | Capacitados e revitalizados 7 comites de Risco de calamidades | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 35 | SDAE | OE | 25 000,00 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Objectivo Estratégico:Melhorar o acesso da rede de infraestruturas técnicas e garantir a gestao ambiental sustentavel visando melhorar a qualidade de vida da população** | | | | | | | | | | | | |
| **Objectivo Específico** | **Descrição Sumária das Actividades** | **Indicadores de verificação** | **Meios de verificação** | **Cronograma de actividades** | | | | | **Beneficiários** | **Responsável** | **Fonte de Recurso** | **Orç. Global (10^3)** |
| **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| garantir o acesso a habitacao condigna | Reabilitar casas para funcionarios | Reabilitadas 25 casa para funcionarios | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 25 | SDPI | OE | 9 500,00 |
| Concluir as Construcoes e construir novas habitacoes para funcionarios e Agentes do estado | 3 residencias concluidas e construidas 10 novas habitaçoes para funcionarios e agentes do Estado | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 64 | SDPI | OE | 45 500,00 |
| aumentar a cobertura do abastecimento de agua potavel | Montar 2 SAA em Mussa, Lione e expandir 10 fontenarias na sede do Distrito para as comunidades e lugares publicos | expandido o SAA na sede do distrito | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 22 | SDPI | OE | 9 580,00 |
| Reabilitar fontes de agua inoperacionais | reabilitadas 70 fontes de agua inoperacionais | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 37,500 | GoTAS/SDPI | OE | 7 500,00 |
| construir novas fontes de agua, nas zonas desprovidas do Distrito | construidas 50 novas fontes de agua nas zonas desprovidas | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 12,500 | GoTAS/SDPI | OE | 8 750,00 |
| Formar e capacitar o pessoal / Comites) nas comunidades na manutençao e gestao de fontes | formados e capacitados 25 pessoal das comunidades na manutençao e gestao de fontes | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 1500 | SDPI | OE | 25 000,00 |
| Expandir o acesso a energia, alargando a cobertura geografica de infra-estrutura e fomento de energia | Aumentar o numero de ligacoes domiciliarias de energia electrica da rede nacional Cahora Bassa para os Postos administrativos e Localidades | Aumentado o numero de ligaçoes domiciliarias nos 2 PA e nas 3 localidades | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 78000 | SDPI | OE | 1 800,00 |
| Melhorar o transporte de pessoas e bens | Incentivar os tranpostadores na legalizacao das suas actividades | incentivados 6 transportadoes na legalizaçao das suas actividades | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 6 | SDPI | OE | 3 750,00 |
| promover palestras sobre a importancia dos transporte rodoviarios e fluviais | promovidas 4 palestras sobre a importancia dos transportes rodoviarios e fluviais | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 15 | SDPI | OE | 1 000,00 |
| Melhorar a capacidade institucional e administrativa | Apetrechar o SDPI em mobiliario de escritrio (secretarias e equipamentos informaticos. | apetrechados 8 reapartiçoes do SDPI em mobiliarios e equipamentos informaticos | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 8 | SDPI | OE | 1 305,00 |
| Recrutar tecnicos qualificados | Recrutados 4 tecnicos qualificados | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 4 | SDPI | OE | 2 741 924,00 |
| construir edificios publios (SDPI, Secretaria da Localidade de Namuanica, Choulue ) | construidos 4 edificios publicos | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X |  |  | SDPI | OE | 12 500,00 |
| adquir meio circulantes (motorizadas tipo XL-125) | Adquiridos 3 meios circulantes (motorizadas tipo XL-125) | Realatorios de Fiscalizacao |  | X |  | x | x | 3 | SDPI | OE | 600,00 |
| Aumentar a cobertura do saneamento do meio ambiente | Construir lajes para latrinas melhoradas | 100 Lajes construidas | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 450.00 | GoTAS/SDPI | Externo | 45.000.00 |
| fazer palestras sobre uso corecto das latrinas melhoradas | feita 6 palestras sobre uso corecto das latrinas melhoradas | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 1500 | SDPI | OE | 600,00 |
| Construçao de latrinas melhoradas em locais publicos | 25Latrinas melhoradas construidas | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 850.00 | SDPI | Externo | 21.250.00 |
| Realizar Campanhas de Promoçao de Higiene e Saude | campanha de promoçao de higiene e saude realizada | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X |  | GoTAS/SDPI | Externo |  |
| incentivar a comunidade na construçao de latrinas melhoradas | incentivadas 30 comunidades na construçao de latrinas melhoradas | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 28000 | SDPI | OE | 7 500,00 |
| Difundir a pertinencia da preservacao do ambiente | Formar e revitalizar comites e nucleos de gestao de Recursos Naturais | formadas e revitalizadas 14 comites e nucleos de gestao de recursos Naturais | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 840 | SDPI | OE | 600,00 |
| Promover palestras sobre a criaçao de florestas comunitarias apartir as especies nativas | promovidas 8 palestras sobre a criaçao de florestas | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 18000 | SDPI | OE | 1 500,00 |
| promover palestras sobre as queimadas descontoladas | promovidas **6** palestras sobre queimadas descontroladas | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 10000 | SDPI | OE | 1 500,00 |
| promover palestras sobre o combate a erosao | promovidas 6 palestras sobre o combate a erosao | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 10000 | SDPI | OE | 1 500,00 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Objectivo Estratégico:Melhorar a eficácia e eficiência na prestação dos serviços públicos e privados, garantido a gestao participativa, transparente e responsável na Administracao local** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **Objectivo Específico** | **Descrição Sumária das Actividades** | | **Indicadores de verificação** | | **Meios de verificação** | | **Cronograma de actividades** | | | | | | | | | | **Beneficiários** | | **Responsável** | | **Fonte de Recurso** | | **Orç. Global (10^3)** | |
| **2015** | **2016** | | **2017** | | **2018** | | **2019** | | |
| Implementar a Estrategia da Reforma do Desenvolvimento da Administracao Publica- ERDAP | Realizar visitas de avaliacao da implementacao do Decreto 15/2000 nos Postos Admiistrativos e Localidades | | Realizadas 10 visitas de avaliaçao da implementaçao do Decreto 15/2000 nos Postos Admiistrativos e Localidades | | Relatorios de Monitoria e Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 120 | | SD | | OE | | 13 000,00 | |
| Garantir a realizacao de sessoes ordinarias do Governo Distrital | | Garantida a realizaçao de 80 sessoes ordinarias do Governo Distrital | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 20 | | SD | | OE | | 43 750,00 | |
| Assegurar o cumprimento das recomendaçoes das govenaçoes abertas as comunidades | | Matrizes elaborados e divulgadas nas comunidades | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 82 | | SD | | OE | | 2 618,00 | |
| Consolidar os mecanismos de colaboracao das autoridades comunitarias com o Estado | Capacitar autoridades comunitarias do primeiro a terceiro escaloes em materia de lideranca e gestao de conflito, papel do lider no desenvolvimento Local. | | Feita 5 capacitaçoes dos 120 lideres comunitarios sendo 6 do 1ºEscalao, 18 do 2º Escalao e 98 do 3º Escalao em materia de Liderança e gestao de conflitos | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 120 | | SD | | OE | | 253 125,00 | |
| Capacitar lideres comunitarios em materia de combate a corrupcao | | Feita 5 capacitaçoes dos 122 lideres comunitarios sendo 6 do 1ºEscalao, 18 do 2º Escalao e 98 do 3º Escalao em materia de corrupçao | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | |  | | | 120 | | SD | | OE | | 253 125,00 | |
| Elevar os niveis de arrecadacao de receitas, único garante da sustentabilidade da vida economica social do Distrito | Mobilizar as comunidades para criacao de caixas rurais | | 82 comunidades mobilizads para criacao de caixas rurais | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 82 | | SD | | OE | | - | |
| Realizar M$A da Implementacao dos projectos pra recolha dos valores de eembolsa para os cofres do estado do fundo do 7 milhoes de meticais apartir dos mutuarios beneficiario de 2006/2018 | | Realizadas 10 M$A da Implementacao dos projectos pra recolha dos valores de eembolsa para os cofres do estado do fundo do 7 milhoes de meticais apartir dos mutuarios beneficiario de 2006/2018 | | Relatorios de Monitoria e Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 1259 | | SD | | OE | | 600,00 | |
| Reforcar a legalidade e a prevencao de praticas de violacao da lei | Fazer palestras sobre as praticas de violaçao da lei | |  | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 82 | | SD | | OE | | - | |
| Intensificar accoes de fiscalizacao e controlo dos automobilistas na via publica para garantir a prevencao e combate dos acidentes de viacao e suas consequencias | | Intensificadas 60 acçoes de Fiscalizaçao e Controlo dos automobilistas na via publica para garantir a prevençao e combate dos acidentes de viaçao | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | |  | | SD | | OE | | - | |
| Garantir a operatividade policial | | Garantida a opretividade policial em 93%/Ano | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | |  | | | 94082 | | SD | | OE | | - | |
| Reforcar a capacidade de defesa dos direitos e liberdades dos cidadaos atraves da expansao do policiamento comunitario | | garantida a proteçao publica nos 3 PA e nas 4 localidades | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 94082 | | SD | | OE | | - | |
| garantir assistencia social aos combatentes | Fazer o cadastramento de todos combantes atraves da ACLIN | | Feita o cadastramento de 90 Combatentes | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | |  | | SD | | OE | | - | |
| Realizar palestras junto dos combatentes para o registo e cadastramento da criacao de base de dados do Governo do Distrito | | realizadas 18 palestras junto dos combatentes para o registo e criaçao de base de dados | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | |  | | SD | | OE | | - | |
| Mobolizacao dos Combatentes para incersao dos seus filhos nas escolas e inzencao escolar | | Filhos dos combatentes inseridos nas Escolas | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | |  | | |  | | SD | | OE | | 50 000,00 | |
| Divulgacao no seio dos combatentes da existencia de fundos de combate a pobreza | | feita 10 divulgaçaoes no seio dos combatentes da existencia do fundo de combate a pobreza | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | |  | | SD | | OE | | 50 000,00 | |
| promover o emprego e melhorar o nivel de empregabilidade dos cidadaos | Financiar jovens emprendedores atraves do financiamento do FDD | | financiados 200 projectos de jovens emprendedores com o FDD | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 200 | | SD | | OE | | 9 692,00 | |
| Intecificar as capacitaçoes promovidas pelo INEFP | | Feita 5 intencificaçoes as capacitaçoes promovidas pelo INEFP | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 250 | | SD | | OE | | 52,00 | |
| Realizar Encontros com as empresas e trabalhadores que operam no distrito no ambito da divulgacao da Lei do Trabalho | | 5 Encontros realizados com trabalhadores da Chikwet Forest, Florestas do Niassa, Green Resoures e Planato UPN | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 7 | | SD | | OE | | 196 875,00 | |
| Mobilizar as empresas que operam no Distrito para cadastramento dos seus funcionarios e pagamento de subsidio no INSS | | Feitas 5 mobilizaçoes as empresas que operam no Distrito para cadastramento dos seus funcionarios e pagamento de subsidio no INSS | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 7 | | SD | | OE | | 196 875,00 | |
| garantir a assistencia juridica aos cidadaos | Revitalizar tribunais Comunitarios | | 45 tribunais comunitarios revitalizados | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | |  | | SD | | OE | | - | |
| Capacitar o juiz comunitario | | 5 juizes comunitarios capacitados | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | |  | | SD | | OE | | - | |
| Realizar palestra nas escolas e na comunidade no ambito de combate da violacao dos direitos da crianca e da mulher. | | 15 palestras realizadas | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | |  | | SD | | OE | | 50 000,00 | |
| Assegurar a preservacao da memoria institucional da administracao publica e o acesso ao cidadaos | Construir Arquivos Bibilhotecas para consulta e presevaçao instituicional | | 1 arquivo construido | | Relatorios de Monitoria e Balanços do PESOD | |  |  | | X | | X | |  | | | 2 | | SD | | OE | | 5 000,00 | |
| Capacitar chefe das Secretarias dos Servicos e Postos Administrativos em materia de SNAE/SIC e incremento da receita | | Feita 5 capacitaçoes dos 8 chefes das secretarias dos serviços e PA em materia de SNAE/SIC e incremento da receita | | Relatorios de Monitoria e Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 47 | | SD | | OE | | 196 875,00 | |
| Consolidar a administracao publica orientada para resultados e voltada para o cidadao a segurando que os servicos sejam prestados com qualidade e que o cidadao participe na monitoria dos servicos que lhes sao prestado | Capacitar os funcionarios e agentes do Estado em materia de prestaçao de serviços ao cidadao | | Capacitados 81 Funcionarios e agentes do Estado em materia de prestaçao de serviços | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 21 | | SD | | OE | | 47 500,00 | |
| Capacitar Tecnicos de Recursos Humanos em materia de aperfeicoamento de montagem de processos administrativos e normas de procedimentos de actos administrativos | | Feita 20 capacitaçoes dos tecnicos dos Recursos Humanos em materia de aperfeicoamento de montagem de processos administrativos e normas de procedimentos de actos administrativos | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 21 | | SD | | OE | | 47 500,00 | |
| Assegurar a elaboracao e implementacao dos planos | Realizacao de planificacao conjunta do Governo do Distrito e Parceiros de cooperacao | | Feita 5 realizaçoes de Planificaçao conjunta do Governo do Distrito e Parceiro de cooperaçao | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 30 | | SD | | OE | | 47 500,00 | |
| Realizacao de Monitorias e Avaliacao multisectorial das actividades do Governo atraves do relatorios balancos trimestrais | | Realizadas 10 M$A multisectorial das actividades | | Relatorios de Monitoria e Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 18 | | SD | | OE | | 47 500,00 | |
| Divulgar Planos e Relatorios de implementaçao e Desenvolvimento Distrital e respectivos orcamentos | | Planos e orçamentos do distrito divulgados | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 94082 | | SD | | OE | | 250,00 | |
| Fortalecer e capacitar os orgaos locais consolidando a descentralizacao e desconcentracao assegurando a capacidade ao exercicio pleno as atribuicoes e competencia. | Fazer visitas de monitoria e avaliacao do funcionamentos dos Conselhos Locais | | Realizadas 10 visitas de M&A do funcionamento dos CCL | | Relatorios de Monitoria | | X | X | | X | | X | | X | | | 173 | | SD | | OE | | 500,00 | |
| Capacitar CCL em materia de Participaçao comunitaria | | CCLs capacitados | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 200 | | SD | | OE | | 800,00 | |
| Melhorar a capacidade institucional e administrativa | Apetrechar a SD, PA e localidades em mobiliario de escritrio (secretarias e equipamentos informaticos) e meio circulantes (motorizadas tipo Honda 50) | | Secretaria Distrital, Postos Admiinistrativos e localidades Apetrechadas em mobiliarios de escritorio, equipamentos informaticos e meios circulantes | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 85 | | SD | | OE | | 2 500,00 | |
| Atribuir bolsas de estudo para Formacao de tecnicos do Governo do Distrito em niveis Medios Profissionais e superior (IFAPA, ISAP, UCM, e UP) | | Feita 25 atribuiçoes aos FAE para formaçao profissional, e Superior (IFAPA, ISAP, UCM, e UP | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | |  | | SD | | OE | | 1 750,00 | |
| Assegurar a transparencia administrativa e financeira elevando a responsabilidade individual dos funcionarios e agentes do Estado na prestacao dos servicos de qualidade ao cidadao | Capacitar Tecnicos de Finanças Publicas, RH, Plano e as UGEA,s em materia de aperfeicoamento de montagem de processos administrativos e normas de procedimentos de actos administrativos | | capacitados 32 tecnicos em materia de aperfeiçoamento de montagem de porocessos administrativos e normas de procedimento de actos administrativos | | Relatorios Balanços Mensais, Trimestrais, semestrais e anuais | | X | X | | X | | X | | X | | | 33 | | SD | | OE | | 47 500,00 | |
| **Objectivo Estratégico: Melhorar a qualidade de prestacao de servico de saude, equidade de género, priorizando as camadas mais desfavorecidas** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **Objectivo Específico** | | **Descrição Sumária das Actividades** | | **Indicadores de verificação** | | **Meios de verificação** | | | **Cronograma de actividades** | | | | | | | | | **Beneficiários** | | **Responsável** | | **Fonte de Recurso** | | **Orç. Global (10^3)** |
| **2015** | | **2016** | | **2017** | | **2018** | **2019** | |
| Garantir assistencia e protecao dos grupos populacionais vulneraveis e sem capacidade para otrabalho, promovendo o auto emprego e geracao de rendimento | | Prestar assistencia a criancas em idade pre-escolar nos centros infantis (publicos e privados) e escolinhas comunitarias. | | prestada assistencia a 10 crianças em idade pre- escolar nos centros infantis | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 800 | | SDSMAS | | OE | | 1 250,00 |
| Criacao de comites comunitarios de proteccao a crianca | | criados 200 comites comunitarios de proteçao a criança | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | |  | | SDSMAS | | OE | | 250,00 |
| Divulgar atraves de palestras os instrumentos que protegem os direitos da Mulher e da famila | | realizadas 40 palestras sobre os instrumentos que protegem os direitos da mulher e da familia | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 25795 | | SDSMAS | | OE | | 450,00 |
| Promover a igualidade de genero e da elevacao do papel da mulher e da sua participacao na vida politica, economica e social | | Apoiar a legalização das Associações de Mulheres. | | apoiadas na legalizaçao de 10 associaçoes de Mulheres | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 6674 | | SDSMAS | | OE | | 250,00 |
| Disseminar o Plano Nacional de Protecção e Desenvolvimento da Família. | | dessiminados 20 planos nacionais de proteçao e desenvolvimento da Familia | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 74 | | SDSMAS | | OE | | 750,00 |
| Reduzir o impacto das grandes endemias e as taxas de desnutricao | | Realizar sessoes de demonstracoes culinarias nas comunidades | | Realizadas 60 sessoes de demostraçoes culinarias nas comunidades | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 133481 | | SDSMAS | | OE | | 250,00 |
| Suplementar com micronutrientes aos grupos elegiveis(Vit.A,Mebendazol,Sal Ferroso e Albendazol) | | suplementados em 1800 dias aos grupos elegiveis com micronutrientes | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 72150 | | SDSMAS | | OE | | - |
| Distribuir redes mosquiteiras tratadas com ILD a mulheres gravidas nas CPN | | distribuidas redes mosquiteira para 29350 mulheres gravidas | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 6674 | | SDSMAS | | OE | | - |
| promover a iquiidade ao acesso aos cuidados de saude previlegiando a saude da mulher e crianca e outros grupos vulneraveis | | Realizar brigadas moveis integradas para zonas desprovidas de US | | Realizadas 750 brigadas moveis integradas para zonas desprovidas | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 14430 | | SDSMAS | | OE | | 1 250,00 |
| Realizar exames medicos a criancas nas escolas do EP1 | | Realizadas ate 80% de exames medicos a crianças das Escolas do EP1 em cinco anos | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 103960 | | SDSMAS | | OE | | 400,00 |
| Promover partos institucionais | | Promovidos ate 95% de partos Instituicionais em 5 anos | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 28715 | | SDSMAS | | OE | | - |
| Vacinar alunos contra tetano | | vacinadas ate 85% de alunos contra tetano nas Escolas Primaria em 5 anos | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 20795 | | SDSMAS | | OE | | 400,00 |
| Supervisao formativa regular a todas unidades sanitarias | | Feitas 20 supervisoes formativa regular a todas unidades sanitarias | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 185 | | SDSMAS | | OE | | 750,00 |
| Intensificar as accoes de promocao de saude e prevencao contra as doencas ou acidentes mortais ou geradoras de incapacidade | | Capacitar os membros dos comites comunitarios de saude na prevencao das doencas infectocontagiosas | | capacitados 7 membros dos comites comunitarios de saude na prevençao das doenças | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 133481 | | SDSMAS | | OE | | 250,00 |
| Realizar jornadas de limpesa | | realizadas 60 jornadas de Limpeza | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 133481 | | SDSMAS | | OE | | 162,00 |
| Realizar encontros com os PMT para coordenacao de actividades | | Realizados 20 encontros com PMT para coordenaçao de actividades | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 200 | | SDSMAS | | OE | | 250,00 |
| Criar comites de humanizacao dos servicos de saude | | criadas 7 comites de humanozaçao dos serviços de saude | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 240 | | SDSMAS | | OE | | 400,00 |
| Supervisar actividades relizadas pelos APE,s/ACS nas comunidades | | supervisionadas 20 actividades realizadas pelos APE, s/ACS nas comunidades | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 25 | | SDSMAS | | OE | | 3 750,00 |
| Melhorar a rede sanitaria atraves da expansao, reabilitacao e ampliacao | | Iniciar com construcao de casa mae espera em Mussa, e Lione | | construidas 15 casas nos 3 PA | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 133481 | | SDSMAS | | OE | | 9 000,00 |
| Iniciar com construcao de maternidades e USs Tipo II e I nas zonas desprovidas | | construidas Maternidades e CS tipo II e I | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 94,082 | | SDSMAS | | OE | | 20 000,00 |
| Melhorar a gestao de recursos elevando o nivel de humanizacao dos servicos com enfaze no atendimento com qualidade e na satisfacao das necessidades do utente | | Conceder bolsas de estudo para ensino Medio profissional e superior | | concedidos 25 bolsas de estudo aos funcionarios e agentes do estado para ensino medio profissional e superior | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 40 | | SDSMAS | | OE | | 4 000,00 |
| promover a estabilidade da familia estimulando e reforcando o seu papel na protecao dos seus membros | | Prestar apoio psicosocial as vitimas de violencia domestica | | Prestado apoio a 50 pessoas vitimas de violencia domestica | | Realatorios de Fiscalizacao | | | x | | x | | x | | x | x | | 133481 | | SDSMAS | | OE | | 5 000,00 |
| Melhorar a capacidade institucional e administrativa | | Construir o edificio para funcionamento dos SDMAS | | o edificio para funcionamento dos SDMAS Construido | | Realatorios de Fiscalizacao | | |  | |  | | x | | x |  | | 94,082 | | SDSMAS | | OE | | 3 000,00 |
| Apetrechar o sector da SMAS em equipamentos informaticos e meios circulantes | | SMAS Apetrechado em equipamentos informaticos, mobiliarios do escritorio e meios circulantes | | Realatorios de Fiscalizacao | | |  | | x | |  | | x |  | | 4 | | SDSMAS | | OE | | 480,00 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Objectivo Estratégico:Melhorar o acesso da rede escolar e a qualidade de ensino, ciencias e Tecnologia promovendo a cultura, juventude e o desporto** | | | | | | | | | | | | |
| **Objectivo Específico** | **Descrição Sumária das Actividades** | **Indicadores de verificação** | **Meios de verificação** | **Cronograma de actividades** | | | | | **Beneficiários** | **Responsável** | **Fonte de Recurso** | **Orç. Global (10^3)** |
| **2015** | **2016** | **2017** | **2018** | **2019** |
| Assegurar que todas criancas com idade de 7 anos completem o ensino promario | Construir salas de Aulas nas zonas desprovidas para expansao de ensino e aprendizagem | construidas 25 salas de aulas nas zonas desprovidas para expançao de ensino e aprendizagem | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 103 965 | SDEJT | OE | 7 500,00 |
| apetrechar salas de aula no ambito de fundos provincial (FASE) na area de construçoes | Apetrechadas 1000 salas de aula no ambito do fundo Provincial (FASE) | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 1 000 | SDEJT | OE | 7 500,00 |
| Matricular alunosd de 1ª classe com 6 a 10 ano de idade | Matriculados 103.965 alunos de 1ª classe com 6 a 10 anos de idade | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 103 965 | SDEJT | OE | - |
| Distribuiçao de mais livros gratuitos | Distribuidos 229.400 Livros de caixa Escolar Gratuitos | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 106 130 | SDEJT | OE | - |
| fazer supervisoes pedagogicas nas escolas | Feita 10 supervisoes pedagogica nas 59 Escolas do Distrito | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 60 | SDEJT | OE | 1 098,00 |
| capacitar docentes em materia de leitura e escrita e abilidades nas classes iniciais | capacitados 1.195 docentes em materia de leitura, escrita e habilidades nas classes iniciais | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 1,195 | SDEJT | OE | 1 250,00 |
| reduzir o analfabetismo, dando prticular atencao as mulheres | Inscrever alfabetizandos e educandos nos programas publicos de alfabetizacao e educacao de adultos | Inscritos 11.330 alfabedizandos e educandos nos progras publicos de alfabetizaçao e educaçao de aduultos | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 11 330 | SDEJT | OE | - |
| Contratar alfabetizadores de lingua cyao | contrados 99 alfabedizadores de lingua Yao | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 99 | SDEJT | OE | 3 831,30 |
| Capacitar alfabetizadores em materias de leitura, escrita e habilidades. | Capacitados 15 alfabedizadores em Materia de Leitura, escrita e habilidades | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 99 | SDEJT | OE | 3 831,30 |
| realizar supervisoes nos centros de AEA |  | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 5.95 | DPEC | Fase | 337 500,00 |
| Expandir de forma controlada e equitativa o ensino secundario geral, garantindo a sua qualidade e relevancia | Construcao de centro multimedia - TIC | construido 1 centro Multimedia-TIC | Realatorios de Fiscalizacao |  | X |  |  |  | 32 640 | SDEJT | OE | 12 500,00 |
| construir e apetrechar as bibilhotecas Escolares e laboratorios |  | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 100 | SDEJT | OE | 2 500,00 |
| Consolidar o assiciativismo jovenil como forma mais efectiva de organizacao, fonte de aprendizagem participativa | Fazer o levantamento de Associacoes juvenis para aferir o numero total de 2013 a 2018. | Feita o levantamento de 56 associaçoes juvenis | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 280 | SDEJT | OE | 12 000,00 |
| Promover, valorizar e preservar a cultura, contribuindo para o desenvolvimento socio - economico | Revitalizar e fazer o levantamento de locais historicos | Feita o levantamento e revitalizaçao de 7 locais Historicos | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X |  | SDEJT | OE |  |
| capacitar os gestores de locais histotricos em materia de preservaçao e valorizaçao | capacitados 7 gestores de locais historicos em materia de preservaçao e valorizaçao | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 28 | SDEJT | OE | 15 000,00 |
| divulgar junto a comunidade da existencia de locais hostoricos e sua importancia | feita 5 divulgaçaoes de existencia de locais historicos e sua importancia em todos PA e Localidades | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X |  | SDEJT | OE | 100 000,00 |
| Massificar a pratica de educacao fisica e desporto dando enfase na formacao de agentes desportivos | Apoiar a realizacao de jogos recreativos fase distrital e provincial. |  | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 1745 | SDEJT | OE | 175 000,00 |
| Distribuir bolas de futebol 11 atraves de parceiros e a DPJD | Bolas e equipamentos desportivos destribuidos as equipas | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X |  | SDEJT | OE | 45 000,00 |
| Dissiminar inovacao e tecnologias junto das comunidades | Realizar uma feira de Ciencia e Tecnologia, Inovador de Mocambique | realizada 5 feiras de ciencias e tecnologia inovador de Moçambique | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 475 | SDEJT | OE | 350 000,00 |
| Divulgar o programa inovador Mocambicano | feita 5 divulgaçaoe de progra inovador Mocambicano | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X | 1729 | SDEJT | OE | 750 000,00 |
| construir um paviliao de desportos | construido 1 pavilhao de desportos | Realatorios de Fiscalizacao | X | X | X | X | X |  | SDEJT | OE | 1750 000,00 |
| Melhorar a capacidade institucional e administrativa | Apetrechar o SDEJT em mobiliario de escritrio (secretarias e equipamentos informaticos. | SDEJT e as 14 Zips apetrechadas | Realatorios de Fiscalizacao |  | X |  | X | X | 10 | SDEJT | OE | 300 000,00 |
| construir um edificio dos servoços distritais | Construido 1 edificio dos SDEJT | Realatorios de Fiscalizacao | X | X |  |  |  | 10 | SDEJT | OE | 2 300,00 |

ANEXOS:

Pilares de Desenvolvimento Económico Local

Pilar de Enquadramento Jurídico:

Neste Pilar do DEL, encontram-se sistematizados alguns dispositivos legais que regulam as actividades económicas no País, com o propósito de facilitar a consulta às pessoas que queiram conhecer as “regras de jogo” no exercício das actividades económicas. Está claro que muitos outros instrumentos legislativos não estão nesta lista. No entanto, por aqui se começou e melhoramentos poderão ser introduzidos com a contribuição de todos os interessados.

Dispositivos Legais que regulam as actividades económicas

| **Sector** | **Matéria Regulada** | **Dispositivo Legal: (Decreto; Lei; Despacho nº)** | **Data de Aprovação** | **Entidade que aprovou** | **Número do BR** | **Data de Publicação no BR** | **Data de Entrada em Vigor** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Geografia e Cadastro** | Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT) | Lei nº 19/1997 | 31 De Julho De 1997 | Assembleia da República | III Edição | 01 De Outubro De 1997 | 01 De Outubro De 1997 |
| Regulamento da Lei de Terras | Decreto nº 66/1998 | 31 De Julho De 1997 | Conselho de Ministros | III Edição | 01 De Outubro De 1997 | 01 De Outubro De 1997 |
| Alteração dos artigos 20 e 39 do Regulamento da Lei de Terras | Decreto 1/2003 |  | Conselho de Ministros | I série, nº 7 | 18 de Fevereiro de 2003 |  |
| Lei de Ordenamento Territorial | Lei nº 19/ 2007 de 18 de julho | 11 de abril de 2007 | Assembleia da República |  | 18 de julho de 2007 | 11 de julho de 2007 |
| **Florestas e Fauna Bravia** | Florestas e Fauna Bravia | Lei nº 10/1999 | 14 De Maio De 1999 | Assembleia da República | - | 07 De Julho De 1999 | 07 De Julho De 1999 |
| Regulamento da Lei de Florestas e Fauna Bravia | Decreto nº 12/2002 | 06 De Junho De 2002 | Conselho de Ministros | - | - | 07 De Julho De 2002 |
| Emissão de licenças florestais e faunísticas | Diploma Ministerial nº 51/2003 | 10 de Abril de 2003 | Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural |  | 14 de Maio de 2003 |  |
| Licenciamento da actividade florestal e faunística | Diploma Ministerial nº 55/2003 | 10 de Abril de 2003 | Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural |  | 28 de Maio de 2003 |  |
| Mecanismos de canalização e utilização dos vinte por cento do valor das taxas, consignadas a favor das comunidades locais, cobradas ao abrigo da legislação florestal e faunística | Diploma Ministerial nº 93/ 2005 de 4 de Maio | 31 de Março de 2005 | Ministérios da agricultura, do turismo e das finanças |  |  |  |
| **Agricultura** | Utilização das infra-estruturas hidro-agrícolas | Diploma Ministerial nº 33/91 | 28 de Junho de 1990 | Ministros da Agricultura e das Finanças e Secretário de Estado da Hidráulica Agrícola |  | 24 de Abril de 1991 |  |
| Funcionamento do sistema de regadio Eduardo Mondlane (Chókwè) | Diploma Ministerial nº 58/2002 | 10 de Maio de 2001 | Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural |  | 1 de Maio de 2001 |  |
| Constituição, reconhecimento e registo das associações e uniões agro-pecuárias | Decreto nº 2/2006 | 28 de Fevereiro de 2006 | Conselho de Ministros |  | 3 de Maio de 2006 |  |
| Formulários do requerimento-tipo e Estatuto-tipo para o reconhecimento das associações e uniões agro-pecuárias | Diploma Ministerial nº 155/2006 | 28 de Julho de 2006 | Ministro da Agricultura |  | 20 de Setembro de 2006 |  |
| Gestão de pesticidas | Decreto nº 6/2009 | 17 de Fevereiro de 2009 | Conselho de Ministros |  |  | 17 de Agosto de 2009 |
| Prevenção e controlo da propagação de pragas | Decreto nº 5/2009 | 17 de Fevereiro de 2009 | Conselho de Ministros |  |  | 17 de Agosto de 2009 |
| Exercício da actividade de agrimensor ajuramentado | Lei nº 16/92 |  | Assembleia da República |  | 14 de Outubro de 1992 |  |
| Exercício da actividade de agrimensor ajuramentado | Decreto nº 15/93 |  | Conselho de Ministros |  | 25 de Agosto de 1993 | 25 de Novembro de 1993 |
| Requisitos para a delimitação das áreas ocupadas pelas comunidades locais e demarcação no contexto da emissão de títulos relativos ao DUAT | Diploma Ministerial nº 29-A/2000 | 7 de Dezembro de 1999 | Ministro da Agricultura e Pescas |  | 17 de Março de 2000 |  |
| Regime especial para a cultura do algodão | Diploma Ministerial nº 91/94 | 23 de Junho de 1994 | Ministro da Agricultura |  | 29 de Junho de 1994 | 1 de Julho de 1994 |
| Cultura, comercialização e industrialização do algodão | Decreto nº 8/91 |  | Conselho de Ministros |  | 23 de Abril de 1991 |  |
| Fomento da produção do caju | Lei nº 13/99 | 30 de Setembro de 1999 | Assembleia da República |  | 1 de Novembro de 1999 | 1 de Novembro de 1999 |
| Fomento, produção e comercialização do tabaco | Diploma Ministerial nº 176/2001 | 26 de Outubro de 2001 | Ministro da Agricultura e Desenvolvimento rural |  | 28 de Novembro de 2001 | 26 de Outubro de 2001 |
| Produção e comércio de sementes | Decreto nº 41/94 |  | Conselho de Ministros |  | 20 de Setembro |  |
| Produção, comércio, controlo de qualidade e certificação de sementes | Diploma Ministerial nº 184/2001 | 22 de Agosto de 2001 | Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural |  | 19 de Dezembro | 19 de Fevereiro de 2002 |
| Uso de pesticidas | Diploma Ministerial nº 153/2002 | 2 de Agosto de 2002 | Ministros da Agricultura e Desenvolvimento Rural, da Saúde e para a Coordenação da Acção Ambiental |  | 11 de Setembro de 2002 | 2 de Novembro de 2002 |
| Inspecção fitossanitária e de quarentena vegetal | Diploma Ministerial nº 134/92 |  | Ministro da Agricultura |  | 2 de Setembro de 1992 |  |
| Estatuto orgânico do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural | Diploma Ministerial nº 161/ 2000 de 15 de Novembro | 8 de Setembro de 2000 | Conselho Nacional da Função Pública | I Série nº 46 | 15 de Novembro de 2000 |  |
| Regulamento da Comercialização da Castanha de Caju | Decreto nº 33/ 2003 de 19 de Agosto |  | Conselho de Ministro | I Série nº 33 | Agosto de 2003 |  |
| **Águas** | Utilização de recursos hídricos | Lei nº 16/91 |  | Assembleia da República |  | 3 de Agosto de 1991 |  |
| **Pecuária** | Identificação e Registo de Gado | Diploma Ministerial nº 218/2002 | 02 De Novembro De 2002 | Ministério da Agricultura | I Série nº 49 | 05 De Dezembro De 2002 | 05 De Dezembro De 2002 |
| Sanidade animal | Decreto nº 26/2009 | 2 de Junho de 2009 | Conselho de Ministros | I série, nº 32 | 17 de Agosto de 2009 | 17 de Fevereiro de 2010 |
| Registo e Marcação de Gado | Decreto nº 13/2005 | 04 De Maio De 2005 | Conselho de Ministros | I Série nº 23 | 10 De Junho De 2005 | 10 De Junho De 2005 |
| **Pescas** | Lei das Pescas | Lei nº 3/1990 |  | Assembleia Popular | I Série nº 39 | 26 De Setembro De 1990 | 26 De Setembro De 1990 |
| Regulamento Geral da Pesca | Decreto nº 43/2003 | 28 De Outubro De 2003 | Conselho de Ministros | I Série nº 50 | 10 De Dezembro De 2003 | 10 De Dezembro De 2003 |
| Requisitos higiénico-sanitários e de gestão de qualidade que regem as actividades de manuseamento, processamento, exportação e importação de produtos de pesca | Decreto nº 17/2001 |  |  |  | 12 de Junho de 2001 |  |
| **Indústria** | Licenciamento da Actividade Industrial | Decreto nº 39/2003 | 23 De Setembro De 2003 | Conselho de Ministros | I Série nº 48 | 26 De Novembro De 2003 | 26 De Novembro De 2003 |
| Código da Propriedade Industrial | Decreto nº 4/ 2006 de 12 de Abril | 28 de Fevereiro de 2006 | Conselho de Ministros | I Série nº 15 | 12 de Abril de 2006 | 28 de Abril de 2006 |
| **Turismo** | Regulamento das Agencia de Viagens e Turismo e Profissionais de Informação Turística | Decreto nº 41/ 2005 de 30 de Agosto |  |  |  |  |  |
| Turismo | Lei nº 04/2004 | 14 de Abril de 2004 | Assembleia da República | I série, nº 24 | 17 de Junho de 2004 | 17 de Setembro de 2004 |
| Alojamento Turístico, Restauração e Bebidas e Salas de Dança | Decreto nº 18/2007 de 7 de Agosto | 15 De Maio De 2007 | Conselho de Ministros | I Série nº 31 | 07 De Agosto DE 2007 | 07 De Agosto De 2007 |
| Animação Turística | Decreto nº 40/2007 | 07 De Agosto De 2007 | Conselho de Ministros | I Série nº 34 | 24 De Agosto De 2007 | 24 De Agosto De 2007 |
| Transporte Turístico | Decreto nº 41/2007 | 07 De Agosto De 2007 | Conselho de Ministros | I Série nº 34 | 24 De Agosto De 2007 | 24 De Agosto De 2007 |
| Regulamento do Direito de Habitação Periódica | Decreto nº 39/ 2007 de 24 de Agosto |  |  |  |  |  |
| Regulamento da Pesca Desportiva e Recreativa | Decreto nº 51/99 de 31 de Agosto |  |  |  |  |  |
| Direito de habitação periódica | Decreto nº 39/2007 | 7 de Agosto de 2007 | Conselho de Ministros | I série, nº 34 | 24 de Agosto de 2007 | 24 de Novembro de 2007 |
| Consignação das receitas cobradas nos parques e reservas nacionais | Decreto nº 15/2009 | 31 de Março de 2009 | Conselho de Ministros | I série, nº 14 | 14 de Abril de 2009 | 14 de Abril de 2009 |
| Declaração de zonas de interesse para o turismo | Decreto nº 77/ 2009 de 15 de Dezembro |  |  |  |  |  |
| **Comércio** | Licenciamento da Actividade Comercial | Decreto nº 49/2004 | 14 De Setembro De 2004 | Conselho de Ministros | I Série nº 46 | 17 De Novembro De 2004 | 17 De Novembro De 2004 |
|  | Decreto-Lei nº 2/2005 |  |  |  | 27 de Dezembro de 2005 |  |
| **Agricultura, comércio, prestação de serviços, construção, desporto, indústria, transportes e comunicações, e turismo.** | Licenciamento simplificado de actividades económicas | Decreto nº 2/2008 |  | Conselho de Ministros |  | 12 de Março de 2008 |  |
| Requisitos higiénico-sanitários de produção, transporte, comercialização e inspecção e fiscalização de géneros alimentícios | Decreto 15/2006 | 25 de Abril de 2006 | Conselho de Ministros | I série, nº 25 | 22 de Junho de 2006 | 22 de Dezembro de 2006 |
| **Educação** | Currículo Local | Diploma Ministerial\_\_\_\_/2005\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ atinente às Orientações e Tarefas Escolares Obrigatórias para o ano lectivo de 2006 na sua Página 43 |  |  |  |  |  |
| **Banca** | Micro-Finanças | Decreto nº 57/2004 |  |  |  | 10 de Dezembro de 2004 |  |
| **Minas** | Termos de exercício dos direitos e deveres relativos ao uso e aproveitamento de recursos minerais com respeito pelo meio ambiente | Lei nº 14/2002 | 18 de Abril de 2002 | Assembleia da República |  | 26 de Junho de 2002 | 16 de Dezembro de 2002 |
| Termos de exercício dos direitos e deveres relativos ao uso e aproveitamento de recursos minerais com respeito pelo meio ambiente | Decreto nº 62/2006 |  | Conselho de Ministros |  | 26 de Dezembro de 2006 | 26 de Dezembro de 2006 |
| Uso e aproveitamento dos recursos minerais com observância dos padrões de qualidade ambiental | Decreto nº 26/2004 | 30 de Junho de 2004 | Conselho de Ministros | ? | 20 de Agosto de 2004 | ? |
| Comercialização de produtos minerais | Decreto nº 16/2005 |  | Conselho de Ministros |  | 24 de Junho de 2005 |  |
| Normas básicas de gestão ambiental para a actividade mineira | Diploma ministerial nº189/2006 | 30 de Novembro de 2005 | Ministros dos Recursos Minerais, Coordenação da Acção Ambiental e Obras Públicas e Habitação |  | 14 de Dezembro de 2006 |  |
| Segurança técnica e de saúde nas actividades geológico-mineiras | Decreto nº 61/2006 | 7 de Novembro de 2006 | Conselho de Ministros |  | 26 de Dezembro de 2006 | 26 de Dezembro de 2006 |
| Normas e procedimentos para a inscrição de técnicos elegíveis à elaboração de relatórios de prospecção e pesquisa e programas de trabalho em projectos minerais | Diploma ministerial nº 92/2007 | 20 de Junho de 2007 | Ministra dos Recursos Minerais |  | 11 de Julho de 2007 | 20 de Junho de 2007 |
| **Tributação** |  | Decreto nº 21/2002 |  |  |  | 30 de Julho de 2002 |  |
| Código de IRPS | Decreto nº 20/2002 |  |  |  | 30 de Julho de 2002 |  |
| Código de IVA | Decreto nº 51/1998 |  |  |  | 29 de Setembro de 1998 |  |
| Código dos benefícios fiscais | Decreto nº 16/2002 |  |  |  | 27 de Junho de 2001 |  |
| Actualização da legislação tributária relativa à actividade mineira | Lei nº 11/2007 | 10 de Maio de 2007 | Assembleia da República |  | 27 de Junho de 2007 | 27 de Junho de 2007 |
| Regime dos incentivos fiscais das áreas mineiras e petrolíferas | Lei 13/2007 | 10 de Maio de 2007 | Assembleia da República |  | 27 de Junho de 2007 | 27 de Junho de 2007 |
| **Ambiente** | Ordenamento territorial | Lei nº 19/2007 | 11 de Maio de 2007 | Assembleia da República |  | 18 de Julho de 2007 | 18 de Outubro de 2007 |
| Regulamento da Lei de ordenamento territorial | Decreto nº 23/2008 |  | Conselho de Ministros |  | 1 de Julho de 2004 |  |
| Gestão do ambiente e seus componentes | Lei nº 20/1997 | 31 de Julho de 1997 | Assembleia da República | I série, nº 40 | 1 de Outubro de 1997 | 1 de Dezembro de 1997 |
| Processo de avaliação do impacto ambiental | Decreto nº 45/2004 | 24 de Agosto de 2004 | Conselho de Ministros | I série, nº 39 | 29 de Setembro de 2004 |  |
| Gestão de substancias que destroem a camada de ozono | Decreto nº 24/ 2008 | 13 de Maio de 2008 | Conselho de Ministros | I série, nº 26 | 01 de Julho de 2008 | 1 de Outubro de 2008 |
| **Energia** | Produção, transporte, distribuição e comercialização de energia eléctrica | Lei nº 21/97 | 31 de Julho de 1997 | Assembleia da República | I série, nº 40 | 1 de Outubro de 1997 | 1 de Novembro de 1997 |
| Importação, distribuição, comercialização e fixação dos preços de produtos petrolíferos | Decreto nº 63/2006 | 7 de Novembro de 2006 | Conselho de Ministros | I série, nº 51 | 26 de Dezembro de 2006 | 26 de Dezembro de 2006 |
| Concessões de licenças para o estabelecimento e exploração de instalações eléctricas | Decreto 48/2007 | 28 de Agosto de 2007 | Conselho de Ministros | I série, nº 42 | 22 de Outubro de 2007 |  |
| **Edificação** | Regime de Licenciamento de Obras Particulares | Decreto nº 2/ 2004 de 31 de Março | 16 de Março de 2004 | Conselho de Ministros | I Série nº 13 | 31 de Março de 2004 |  |
| Edificações Urbanas | Diploma n 1976/1960 | 10 de Maio de 1960 | Governador Geral de Moçambique |  |  |  |
| **Investimentos** | Realização de investimentos nacionais e estrangeiros | Lei nº 3/93 |  | Assembleia da República |  | 24 de Julho de 1993 |  |
| **Instituições do Governo** | Estatuto Orgânico do Serviço Distrital de Actividades Económicas | Diploma Ministerial nº /2008 | Junho de 2008 | Ministério da Administração Estatal e Ministério das Finanças |  |  | Junho de 2008 |
| Estatuo Orgânico do Governo Distrital | Decreto nº 6/ 2006 de 12 de Abril | 28 de Fevereiro de 2006 | Conselho de Ministros |  | 12 de Abril de 2006 |  |
| Regulamento da Lei dos Órgãos Locais do Estado | Decreto nº 11/ 2005 de 10 de Junho | 5 de Abril de 2005 | Conselho de Ministros | I Série nº 23  2º suplemento | 10 de Junho de 2005 |  |
| Princípios e normas de Organização, competências e funcionamento dos órgãos locais Estado | Lei nº 8/ 2003 de 19 de Maio |  | Assembleia da República | I Série nº 20 suplemento | 19 de Maio de 2003 |  |
| **Serviços ao Estado** | Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado | Decreto nº 54/ 2005 de 13 de Dezembro | 13 de Dezembro de 2005 | Conselho de Ministros | I Série nº 49 | 13 de Dezembro de 2005 | 3 de Março de 2005 |
| Decreto nº15/ 2010 de 20 de Abril | 20 de Abril de 2010 | Conselho de Ministros | I Série nº 20 | 24 de Maio de 2010 | 24 de Agosto de 2010 |

## 

Pilar de Financiamento:

No pilar de financiamento, estão indicadas algumas instituições que operam no Distrito, facilitando o acesso a alguns serviços financeiros.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nome da Instituição Financeira** | **Tipo de Instituição** | **Serviços prestados** | **Sectores financiados** | **Taxas de Juro** | **Área de Actuação** | **Condições de financiamento** |
| Secretaria Distrital | Estado | Publicos | Producao de comida e geracao de renda e emprego | 5% | Agricultura e comercio | Individuos residentes, idoneos, maior de 18 anos e menor de 45, portadores de NUIT e Conta Bancaris |

Pilar de Assistência Técnica e Capacitação:

As instituições abaixo oferecem serviços de assistência técnica e/ou capacitação em diversas áreas. Portanto, constituem um importante recurso para apoio aos diversos sectores de produção.

|  |  |
| --- | --- |
| **Instituições** | **Âmbito de Assistência Técnica e Capacitação** |
| Secretaria Distrital | CLs dos P.A e Localidades |
| Serviços Distritais de Actividades Economicas | Caomponeses produtores |
| ESTAMOS | Lideres comunitarios/Saude, sidadania e MA do OE |
| UCA –Uniao dos Camponese Associados | CLs dos P.A e Localidades |

Pilar de Mercados Internos e Externos (Marketing Territorial):

A tabela abaixo, discrimina os Vectores DEL do Distrito de Chimbunila os respectivos mercados (actuais) e os prováveis novos mercados.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Potencialidades**  **(Vectores DEL)** | **Mercado Actuais** | | **Potenciais novos mercados** | | **Acções de Promoção** |
| **Internos** | **Externos** | **Internos** | **Externos** |  |
| Milho | **X** |  | **X** |  | Marketing |
| Feijao | **X** |  | **X** |  | Marketing |
| Florestas |  | **X** |  | **X** | Marketing |

**Pilar de Sistemas de Informação:**O pilar dos Sistemas de Informação visa sistematizar as informações relevantes sobre Desenvolvimento Económico Local no distrito e facilitar o acesso rápido da referida informação por todos os actores da sociedade. Para o efeito, a informação DEL do distrito deverá ser sistematizada num dispositivo de registo (nos formatos físico e electrónico).

Pilar de Educação para o Desenvolvimento:

O pilar educação para o desenvolvimento aborda as matérias a serem incorporadas no currículo local, de modo a dar oportunidade aos alunos, a aprenderem desde pequeno, matérias sobre algumas potencialidades do distrito.

|  |
| --- |
| ***(Actualizado com a abordagem DEL, em Outubro de 2013)***  *Description: C:\Users\user\Desktop\Marketing\Potencialidade de Producao de comida (Milho Branco no Distrito de Chimbunila (2).jpg Description: Fotografia0105*  *Campo de produção de milho, da empresa AC – Matama, Milho em grau escoado no sector familiar*  ***Description: C:\Users\gdc\AppData\Local\Microsoft\Windows\Temporary Internet Files\Content.Word\fotografia0125_001.jpg******Description: Fotografia0108***  ***produção de feijão variedade (Catarina e mantega) ,produzido pela sector familiar em destaque nos Postos Administrativos de Lione e Chimbunila e comercializado no mercado local e cidade de lichinga***    ***Description: C:\Users\gdc\Desktop\PORTABLE HP\Marketing\fotografia0117.jpg******Description: C:\Users\gdc\Desktop\PORTABLE HP\Marketing\100_2749.JPG***  ***As horticolas para um boa matapa, batata rena e tomate no sector privado sobretudo a empresa AC – Matama e o sector familiar***    ***DEL VERSAO 2015/2019*** |

IV. PROCESSO DE ELABORAÇAO E IMPLEMENTAÇÃO DO PEDD

O processo de elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito de Chimbunila seguiu as orientações gerais definidas no quadro da conjuntura sociopolítico do Pais.Portanto o envolvimento da sociedade civil e outros actores que intervêm no processo dedesenvolvimento distrital foi a premissa básica que conduziu o processo de elaboração do presente Plano.

Focalizando sobre as fases identificadas para a elaboração do plano estratégico, em 2006foi introduzido o processo de planificação distrital em Chimbunila. Nesta fase preparatóriaforam conduzidas as seguintes acções:

* Encontro de divulgação do processo de elaboração do PEDD;
* Constituição da Equipa Técnica Distrital (ETD) e sua capacitação;
* Identificação do espaço para o funcionamento da Equipa Técnica Distritalque culminou com a reabilitação de uma sala, cujas obras estiveram sobadministração do Governo local;
* Realização de conselhos consultivos à todos níveis.

Foi realizada a capacitação dos membros do Governo e técnicos da ETD, sobre analisesparticipativas, conceito de estratégias de desenvolvimento e visão.

O processo de recolha de dados, circunscreveu-se aos níveis das comunidades e dossectores representados nos distrito, bem como o recurso a fontes indirectas, tais comopublicações do censo e outras literaturas disponíveis. Foi neste contexto que decorreu analise FOFA , isto é, levantamento das questões ou problemas mais candentes decada área (económica, social, governamental e ambiental), a nível dos ConselhosConsultivos dos Postos Administrativos.

Foi definida a visão e as estratégias de desenvolvimento do distrito de Mecufi,complementados pelos objectivos específicos de cada área e as respectivas acções, nasessão do Conselho Consultivo Distrital.

Como última etapa do processo de elaboração do PEDD, foi realizada uma capacitaçãodos membros do Governo e técnicos da ETD, sobre metodologias de elaboração doquadro de acções e respectiva orçamentação.Igualmente realizou-se os trabalhos técnicos finais de harmonização das acções com ossectores representados no distrito e a Planoção financeira das actividades.

TERMO DE ENCERRAMENTO

O estimado leitor tem nas suas mãos o 1º esboço do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito de Chimbunila, estamos empenhados para lhe proporcionar um trabalho mais circunstanciado e mais completo com a sua colaboração.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital, que contará com a sua colaboração, vai desenvolver o conhecimento sobre o Distrito de Chimbunila facto que julgamos ser do seu interesse.

Terminamos este primeiro esboço não sendo de provocar mais estudos e detalhes, do qual, caro leitor nos prestará o seu saber, experiências e documentação que ajudarão no enriquecimento deste trabalho. Por um desenvolvimento distrital sustentável!

Bibliografia:

- PARPA II

- Agenda 2025

- Planos Sectoriais (Provinciais e Distritais)

- Censo Geral da População de 1997

Fontes Orais:

* Lideres comunitários/religiosos
* Influentes
* Membros dos CCL

FICHA TÉCNICA:

Recolha e Compilação de Dados – Equipa Tecnico Distrital (ETD):

Apoio Metodológico – Conselho Técnico Provincial (CTP):

Capa e Ilustração:ETD/CCL

Financiamento: PNPFD e

1. [↑](#footnote-ref-2)
2. [↑](#footnote-ref-3)
3. [↑](#footnote-ref-4)